O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 13 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46990
estadão.com.br

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Mochila do tipo usado por viajantes estava presa a árvore no Rio Itaquaí próximo de onde Bruno e Dom foram vistos pela última vez

Vale do Javari __A10

Mochila com pertences de desaparecidos é achada por bombeiros

Mochila estava amarrada a árvore em área de difícil acesso, relata o enviado especial, Vinícius Valfré. Segundo a Polícia Federal, ela continha roupas e objetos pessoais de Dom Phillips e Bruno Pereira.

E&N Economia verde __B3

Brasil anuncia adesão a iniciativa da OMS por agro mais sustentável

Com a intenção de melhorar a imagem no exterior na área ambiental, País adere a pacto para discutir padrões mais sustentáveis de plantio.

Lava Jato __A8 e A9

Empreiteiras tentam renegociar acordos de leniência bilionários

__ 'Clube vip' alega 'dificuldades financeiras' para pagar R$ 8 bi por prejuízos com corrupção

Sob o argumento de que enfrentam sérias dificuldades financeiras, empreiteiras que firmaram acordos de leniência bilionários durante as investigações da Operação Lava Jato tentam agora rever valores, prazos e condições de pagamento. Novonor (antiga Odebrecht), Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e UTC estão nesse grupo. Ao lado da OAS, elas formavam, de acordo com as denúncias, um tipo de "clube vip", que se associava para fraudar licitações e superfaturar contratos. Os cinco acordos firmados com a União chegam a R$ 8 bilhões, mas apenas R$ 1 bilhão foi pago até agora. As derrotas recentes sofridas pela Lava Jato também contribuem para a insatisfação das empresas com as condições das multas acertadas.

R$ 1 bilhão

é o valor pago até agora por empreiteiras. Só o acordo da Odebrecht é de R$ 2,7 bi

JASON CAIRNDUFF/REUTERS

Tênis feminino __A20

Campeã na Inglaterra, Bia Haddad faz história

No WTA de Nottingham, tenista brasileira venceu ontem o torneio de simples e, horas depois, o de duplas.

Violência __A11, A22 e A23

Pacto no Senado quer controlar uso de armas abaixo de 21 anos nos EUA

Tímido, acordo prevê dificultar o acesso a indivíduos perigosos. Ciência tenta explicar "epidemia" de ataques.

40%

dos autores de massacres têm de 18 a 29 anos

Carlos Pereira __A9

Na onda da alta rejeição, uma saída à francesa?

Moisés Naím __A12

Cúpula das Américas, um ato vazio e medíocre

Henrique Meirelles __B4

Atitudes erradas de hoje custarão caro no futuro

E&N Inadimplência em alta __B1

Mais endividada, parcela da população vira devedora crônica

Quase 66 milhões de brasileiros estão com as contas vencidas, a maioria há mais de 90 dias. O valor médio dos débitos supera os R$ 4 mil, perto da máxima histórica. Diante do combo renda em baixa, juros altos e inflação, consumidores relatam conviver com "efeito ioiô", entrando e saindo da lista de inadimplentes.

Entrevista __A14

'Defendemos o beneficiário. Não somos carrascos'

PAULO REBELLO
Diretor-presidente da ANS

Chefe da ANS diz que não favorece operadoras e defende reajuste de planos de saúde.

Eleições na França __A11

Esquerda ameaça maioria de Macron no Parlamento

Pesquisa Insper-USP __A16

Educação integral reduz em 50% os homicídios, diz estudo

C2 Música __C1

'Grease, o Musical' atualiza a nostalgia dos anos 80

Notas e Informações __A3

A aflição de Bolsonaro

Presidente e ministro da Economia parecem perdidos diante da inflação.

'Greenwashing', ou o mau capitalismo

Tempo em SP
7° Mín. 16° Máx.

ISSN - 1516-293-

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Alckmin procura economistas para se aconselhar e criar pontes

Geraldo Alckmin está procurando economistas para se aconselhar. Alguns dos nomes que são citados por aliados são os de André Roncaglia, Rogério Studart e Josué Pelegrini. Alckmin quer se informar sobre os problemas fiscais do governo, mas não só isso. Petistas vêm dizendo ao setor privado que o candidato a vice terá como missões conversar com empresários das áreas da saúde e da agricultura e que vai participar das discussões de programa de governo. Se não muda o rumo das ideias - o fim do teto de gastos, por exemplo, é irreversível para o PT -, Alckmin pelo menos cria ambiente para azeitar alianças com técnicos mais próximos dos tucanos em um 2º turno ou até em um eventual governo.

● **ESPLANADA.** Aliados de Alckmin especulam até se o ex-governador não poderia se tornar ministro da Fazenda caso Lula seja eleito. O petista tem dito que deseja um político na função.

● **JÁ GANHOU.** Empresários que participaram de jantar do grupo Esfera na última quinta-feira com Alexandre Padilha (PT-SP) tiveram a impressão de que o deputado vê como certa a vitória de Lula.

● **INDOOR.** O primeiro comício de Lula após o isolamento da Covid será nesta quarta em Uberlândia, território predominantemente bolsonarista. O ex-senador Wellington Salgado (MDB) ofereceu o auditório da Unitri para o ato. Dono da universidade, ele é do grupo do MDB que prefere Lula a Simone Tebet. Salgado diz que cedeu o espaço porque ninguém mais quis abrigar o evento petista na cidade. Por segurança, só entra quem tiver autorização.

● **"FRIENDLY".** O perfil da comitiva de Jair Bolsonaro na reunião com Joe Biden foi bem diferente do escalado para encontros com Donald Trump. O brasileiro levou Arthur Lira (PP-AL), mostrando que tem respaldo do Congresso. Ficaram de fora os militares e Eduardo Bolsonaro - ele era próximo de Trump e estava em Washington no dia da invasão do Capitólio.

● **ESCAPADAS.** Dessa vez, Bolsonaro não saiu do hotel a pé para comer pizza na calçada. A razão: sua segurança foi informada de que o centro de Los Angeles, onde a delegação estava hospedada, abriga a maior cracolândia do país.

● **TIPO EXPORTAÇÃO.** Esta foi a terceira viagem do presidente aos EUA desde o início da pandemia. E, pela terceira vez, a comitiva brasileira tinha um integrante infectado pela Covid. O teste do almirante Flávio Rocha ao desembarcar deu positivo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Geraldo Alckmin, candidato a vice-presidente (PSB)

● **PASSO.** No MDB, os defensores da aliança com PSDB no Rio Grande do Sul acreditam que a oficialização da candidatura de Eduardo Leite nesta segunda é a peça que faltava para Gabriel Souza abrir mão da disputa.

● **PLANOS.** Já os tucanos gaúchos fazem planos: querem o emedebista como vice ou que José Ivo Sartori, ex-governador, embarque como candidato ao Senado. Eles aguardam sinal não apenas de Souza, mas de outros emedebistas para selar a aliança.

COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES E BEATRIZ BULLA

PRONTO, FALEI!

Roberto Freire
Presidente do Cidadania

"O MDB tem que analisar se faz sentido lançar candidato no RS, quando pode fazer coligação que torne bem mais forte a candidatura. É o caminho mais sensato."

CLICK

REPRODUÇÃO

Jair Bolsonaro
Presidente da República

O encontro inesperado com o presidente argentino Alberto Fernández na Cúpula das Américas foi registrado por Arthur Lira em suas redes sociais.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A aflição de Bolsonaro

Pedido absurdo para que supermercados não subam preços, com aval do 'liberal' Guedes, mostra um presidente atônito ante a possibilidade de derrota eleitoral

O absurdo apelo do presidente Jair Bolsonaro e de seu ministro da Economia, Paulo Guedes, para que os supermercados congelem os preços até o fim do ano para conter a inflação revela um candidato em pânico diante das pesquisas que mostram seu principal adversário se distanciar na liderança. A despeito de tudo o que tem dito e feito para controlar alguns preços essenciais da economia, a posição de Bolsonaro no quadro eleitoral piora a cada novo resultado, pois suas pretensas soluções ou são danosas ou inócuas. Além disso, o apelo expõe um ministro que se dizia liberal, mas que, como cabo eleitoral de seu chefe, propõe o controle de preços, de que ele foi, com razão, um crítico incansável.

"Um apelo que faço aos senhores, para toda a cadeia produtiva, é para que os produtos da cesta básica, cada um obtenha o menor lucro possível para a gente poder dar uma satisfação a uma parte considerável da população, em especial os mais humildes", pediu Bolsonaro, com sua sintaxe peculiar, ao falar para os participantes de um evento da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras). Guedes foi mais enfático: "Nova tabela de preços, só em 2023. Trava os preços. Vamos parar de aumentar os preços por dois ou três meses. Estamos em uma hora decisiva para o Brasil".

São frases que lembram os tempos do governo Sarney (1985-1990), que, sob a alegação de combater a inflação, tabelou e/ou congelou preços e apelou à população para denunciar estabelecimentos que estivessem praticando aumentos. Era o tempo dos "fiscais do Sarney". Seus resultados mais óbvios foram a desorganização da economia e a hiperinflação.

Bolsonaro está obcecado com as pressões inflacionárias, por causa de seu forte impacto eleitoral. A maioria da população aponta o governo como responsável pela alta dos preços. Por isso, Bolsonaro viu na tentativa de conter os preços dos combustíveis um meio de dar alguma resposta aos eleitores prejudicados pela alta da gasolina, do óleo diesel e do gás de cozinha. Tem culpado os governadores, atribuindo a alta dos preços aos impostos estaduais, ou a Petrobras, por sua política de preços que considera "insensível", omitindo ou ignorando deliberadamente os fatores externos que fazem subir a cotação do petróleo e seus derivados.

Sem saber o que fazer diante da inflação, que corrói suas pretensões eleitorais, o presidente parece estar perdido, como também parece estar seu ministro da Economia. Com o apelo para que o comércio varejista congele seus preços, passa a mostrar também desespero. Se a inflação continuar alta, parece argumentar, o populismo lulopetista pode voltar.

Seu esforço para se mostrar competente e determinado na defesa dos menos favorecidos – cujo número, como se sabe, aumentou exponencialmente sob seu governo, como mostra o total de brasileiros que passam fome – tem sido comoventemente hercúleo. No entanto, longe de estar preocupado com a situação da população, que nunca levou em conta, Bolsonaro está mesmo preocupado consigo e com seus familiares.

Sabe que, quanto maior for a diferença entre ele e o líder das pesquisas eleitorais, o igualmente populista (com sinal trocado) Luiz Inácio Lula da Silva, maior será a perda de aliados, aqueles que lhe evitaram dificuldades políticas no Congresso em troca do domínio de boa parte do Orçamento da União. E já surgem sinais de desunião, para dizer o mínimo, até no grupo de confiança do presidente.

E eles surgem justamente no núcleo mais próximo do chefe do governo, o núcleo familiar. Têm sido frequentes informações de que os dois filhos mais velhos do presidente, Flávio e Carlos, já estão se desentendendo a respeito da qualidade das peças publicitárias da campanha pela reeleição.

Ainda há tempo para que os responsáveis pela campanha de Bolsonaro ajustem os parafusos soltos, mas os obstáculos são muitos – a começar não pela inflação, mas pela cada vez mais evidente incapacidade do presidente de governar. Se a melhor resposta que Bolsonaro pode dar à alta dos preços é o congelamento, não há razão nenhuma para reelegê-lo. ●

'Greenwashing', ou o mau capitalismo

A adoção de valores e práticas de ESG, reflexo das crescentes preocupações ambientais, não pode ser compromisso vazio

A crescente preocupação ambiental, impulsionada por evidências cada vez mais robustas sobre o risco de colapso do planeta se nada for feito, vem mudando o comportamento de consumidores, investidores, empresários e governos mundo afora. Com razão, a agenda da sustentabilidade avança, à medida que mais pessoas tomam consciência de que a proteção do meio ambiente envolve tanto os seus próprios hábitos de consumo quanto a atuação de agentes econômicos ao longo de todas as etapas de produção.

Em maior ou menor grau, a humanidade vem encarando o desafio de conciliar desenvolvimento econômico e proteção ambiental. O que passa por decisões de ordem macro, como rever a matriz energética, e outras de caráter individual, que exigem mudanças de comportamento.

Diante de consumidores e investidores cada vez mais atentos à sustentabilidade, empresas abraçaram o conceito de ESG, sigla em inglês para "*environmental, social and governance*" (ambiental, social e governança, em tradução livre). A ideia é que o mundo corporativo assuma responsabilidades bem maiores em relação às questões ambientais, sociais e de governança. O que pode incluir, por exemplo, decisões como não comprar insumos de quem desmata, adotar práticas de compliance ou promover a inclusão social, de maneira que o perfil dos colaboradores reflita a diversidade da sociedade.

O pano de fundo, claro, é a sustentabilidade, começando pela do planeta, mas não só. O que está em jogo parece ser também o futuro dos próprios empreendimentos. A longo prazo, empresas que se guiam por ESG podem ser mais resilientes – além de atraírem a simpatia de clientes preocupados com a preservação ambiental, o que resultará em maior volume de negócios.

Nesse cenário, infelizmente, não falta quem tente tirar vantagem da conscientização ambiental, travestindo-se de adepto de ESG, sem, na verdade, seguir a cartilha. O fenômeno se espalhou de tal maneira que ganhou até um termo próprio, também em inglês: *greenwashing*. A tradução literal seria "lavagem verde", mas "maquiagem verde" soa melhor. O que, em bom português, quer dizer propaganda enganosa.

É isso que ocorre quando uma empresa dá a entender que faz mais pelo meio ambiente do que a verdade dos fatos permitiria afirmar. Sem dúvida, há diferentes formas de *greenwashing*: desde apregoar virtudes ambientais a um produto sem que necessariamente existam evidências disso até deliberadamente falsear dados para enganar o consumidor. Outra possibilidade é desenvolver um produto ou investir em uma ação ambientalmente responsável para encobrir ações devastadoras e sem compromisso ambiental por parte do mesmo grupo. O mesmo vale para fundos de investimentos que se apresentam com selos ESG ou similares – a fim de atrair a atenção de quem se preocupa com a agenda verde –, mas injetam recursos em projetos poluentes.

A economista e gestora de patrimônio Fernanda Camargo resumiu o problema em recente artigo no *E-Investidor* do **Estadão**. O título do texto diz tudo: *A agenda ESG e o G de Ganância*. A economista se referia a uma reportagem do jornal *Financial Times* sobre a recusa de investidores a apoiar maiores restrições ao financiamento de combustíveis fósseis em alguns dos principais bancos dos EUA. "O mundo está cheio de boas intenções e investidores gananciosos", resumiu ela.

O presidente do Conselho de Administração do Santander, Sérgio Rial, bateu na mesma tecla. Conforme o jornal *Valor*, ele chamou de "hipocrisia ética" o comportamento de investidores que defendem a agenda ambiental, mas não estão dispostos a abrir mão de uma ínfima parcela da taxa de retorno, na hora de canalizar dinheiro para os chamados investimentos verdes no mercado de capitais. "O investidor não está preparado para receber menos por bônus verde", disse Rial no Congresso Mercado Global de Carbono – Descarbonização & Investimentos Verdes, no Rio de Janeiro.

A busca pelo lucro é a essência do capitalismo e da livre-iniciativa, e os únicos limites para isso são os de caráter ético e legal. Assim, não há nada de errado quando empresas adotam medidas ambientalmente responsáveis sem abrir mão do lucro; o problema é quando empresas simulam preocupação ambiental apenas para lucrar. ●

ESPAÇO ABERTO

Erving Goffman, o sociólogo do cotidiano

Itamar Montalvão

É provável que os distintos leitores já tenham se perguntado por que, afinal de contas, determinada pessoa do seu círculo de relações familiares ou sociais acredita piamente no que acredita e se comporta desta ou daquela maneira quando os fatos colidem com as bases de sustentação de suas crenças. A indagação, que, em geral, vem acompanhada por espanto ou decepção, tem sido cada vez mais frequente.

Esse fenômeno, que turva a compreensão individual da realidade e, visto sob uma perspectiva mais ampla, dificulta o debate público em termos racionais, é tão antigo quanto o próprio estudo do comportamento dos indivíduos em sociedade. No entanto, sua análise ganhou especial relevância nos últimos anos, por duas razões, basicamente. A primeira é a ascensão de governantes populistas iliberais ao poder em diversos países. Trata-se de uma cepa de políticos que agem deliberadamente para tornar permeável a fronteira entre fato e ficção, estimulando a crença numa "realidade alternativa", que seria tão válida quanto a realidade factual. A segunda razão é a pandemia de covid-19, que levou bilhões de pessoas a pensar e agir sob o signo do medo.

Somados, esses dois fatores só potencializaram a influência do viés de confirmação, da dissonância cognitiva e do raciocínio motivado sobre a maneira como os indivíduos "enquadram" o mundo para compreendê-lo a partir de um cabedal de referências acumuladas ao longo de décadas.

O sociólogo canadense Erving Goffman, que teria completado 100 anos no sábado passado, é um dos pensadores que mais nos ajudam a compreender o que está por trás desta aparente desconexão do indivíduo com a realidade tal como ela é percebida pelos outros.

Ao tempo do nascimento de Goffman, no dia 11 de junho de 1922, em Mannville, Alberta, no oeste do Canadá, o mundo mal estava refeito da Grande Guerra. Quando de sua morte, em 19 de novembro de 1982, na Filadélfia, Estados Unidos, a internet ainda estava circunscrita aos ambientes militares. A interação entre pessoas vivendo em diferentes pontos do planeta por meio das redes sociais digitais e de aplicativos como o WhatsApp beirava a ficção científica. Não obstante, a antevisão e o brilho intelectual de Goffman – inversamente proporcional à sua vaidade pessoal – são tais que seus escritos sobre as interações cotidianas e as molduras, ou *frames*, por meio das quais os indivíduos "enquadram" suas visões de mundo seguem mais relevantes do que nunca. Uma pesquisa no *Google Scholar* revela que Erving Goffman é o terceiro sociólogo mais citado em artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, atrás apenas de Pierre Bourdieu e Karl Marx.

> ***Suas reflexões fazem muito sentido nesta quadra particular da História, em que consensos mínimos têm sido rompidos***

"Um consumado metafísico do trivial", como bem o descreveu Bennett M. Berger no prefácio de *Os quadros da experiência social*, obra mais sistemática do sociólogo canadense, publicada originalmente em 1974, Goffman ampliou o campo de estudos das Ciências Sociais, que até então se debruçavam, primordialmente, sobre os grandes temas da política e da economia. Mais interessado em observar as triviais e rotineiras interações humanas no dia a dia, Goffman devotou muitos anos de sua vida acadêmica à análise dos significados dessas interações, dos quais a maioria das pessoas nem sequer tem consciência. Inaugurou, assim, uma espécie de "microssociologia", abrindo uma avenida para novos estudos de Sociologia ao demonstrar que tudo o que ocorre numa pequena e aparentemente irrelevante interação humana "é governado por regras ou princípios em geral não declarados". Luís Mauro Sá Martino, autor de um livro sobre Goffman, aponta que nessas "regras não declaradas" subjazem as normas implícitas de toda uma sociedade.

O "enquadramento", portanto, tem a ver, antes de tudo, com a posição que um indivíduo busca ter no mundo, ainda que, para isso, tenha de relativizar o que entende como verdade factual. Aqui está o precioso legado do trabalho de Erving Goffman, que passou anos debruçado sobre a representação dos indivíduos na vida cotidiana e o efeito dessas aparências para uma conformação muito personalizada do que vem a ser percebido como realidade por cada um de nós. "Usamos com frequência o 'real' simplesmente como um termo contrastante. Quando decidimos que alguma coisa é irreal, *a realidade que ela não é* (*grifo meu*) precisa ser, necessariamente, muito real; na verdade, pode muito bem ser tanto uma dramatização dos acontecimentos quanto os próprios acontecimentos", ensinou nosso autor. Ademais, ainda que diante de uma situação entendida como "real" por dois ou mais indivíduos, cada um pode muito bem enxergá-la em partes – os *quadros da experiência* – para definir qual terá maior relevância para sua própria concepção particular de "realidade".

Passados quase 40 anos de sua morte prematura, aos 60 anos, Goffman segue como um dos intelectuais mais importantes do século 20. Suas reflexões, atualíssimas, fazem muito sentido nesta quadra particular da História, em que consensos mínimos têm sido rompidos, para enorme prejuízo de nossas relações interpessoais nas esferas pública e privada. ●

JORNALISTA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Vale do Javari

A Amazônia esquecida

Desde a notícia do desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, há oito dias, é revelado aos brasileiros que o discurso de que "a Amazônia é nossa" não passa de mero ufanismo. Constatou-se que a região do Vale do Javari é dominada por traficantes de drogas e exploradores ilegais de caça e pesca que transitam impunemente entre as fronteiras do Brasil com a Colômbia e o Peru. Em Atalaia do Norte, líderes indígenas são obrigados a contratar segurança particular para protegê-los de atentados promovidos por esses bandidos, enquanto a delegacia local nem sequer possui rádios comunicadores. Revelou-se também que, embora tenhamos a Fundação Nacional do Índio (Funai) para cuidar da política indigenista do País, uma entidade privada, a União das Organizações Indígenas do Vale do Javari (Univaja), substitui as omissões da Funai. E quanto aos trabalhos de busca, estes seguem sem um comando único, e a coordenação é realizada de Manaus, a mil quilômetros de distância. É a total ausência do Estado brasileiro na Amazônia. Enquanto isso, o ministro da Defesa se preocupa com a auditagem de urnas eletrônicas, em consonância com o capitão-presidente. É estarrecedor constatar nossa desintegração como nação.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Vidas preciosas

Creio que, como eu, muitos cidadãos, brasileiros ou não, estão chocados com a possibilidade de estarmos diante de mais um crime envolvendo seres humanos especiais que talvez tenham dado suas vidas preciosas tentando preservar um bioma e uma cultura que vêm sendo desrespeitados há séculos em nome da ganância e de suas consequências funestas. Quando as providências cabíveis conseguirão despertar a atenção de mais pessoas como os dois? Com eles, as nossas orações e a torcida mundial para que retornem sãos e salvos.

Vera Bertolucci
veravailati@uol.com.br
São Paulo

Eleições 2022

Cada um no seu quadrado

A apuração dos votos sempre foi acompanhada por fiscais dos partidos, o que não mudou com a chegada das urnas eletrônicas. No entanto, ao participar da pantomima que o presidente pretende montar a fim de justificar eventual derrota, o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, ministro da Defesa, pretende agora se imiscuir no processo eleitoral com palpites infelizes do tipo "auditoria externa, pois quem administra não pode auditar". O interessante é que os militares, sempre tão ciosos das próprias responsabilidades, acham que precisam tutelar o processo eleitoral para dar-lhe transparência, resultado da ingenuidade do ministro Barroso, ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quando, num lapso de bom senso, convidou as Forças Armadas para comporem a comissão de verificação da inviolabilidade das urnas eletrônicas. Como dizia meu avô, se não consegue domar a onça, não a convide para dançar.

Alberto Mac Dowell Figueiredo
amdfigueiredo@terra.com.br
São Carlos

Urnas eletrônicas

Por que toda essa interferência das Forças Armadas no processo eleitoral? As urnas eletrônicas estão em uso há mais de 20 anos sem que houvesse qualquer constatação de fraude ou erro de apuração. Neste período foram eleitos os presidentes FHC, Lula, Dilma e Bolsonaro, filiados a partidos diferentes. Tenho 82 anos, participei de várias eleições, de apuração com contagem de votos de papel e através das urnas eletrônicas. Nunca soube de qualquer contestação de resultado, os eleitos assumiram os cargos normalmente. A reação das Forças Armadas nas eleições de 2022 deixa muita preocupação. Se em mais de 20 anos nada tiveram que obstar, por que isso agora?

Adalberto Amaral Allegrini
adalberto.allegrini@gmail.com
Bragança Paulista

Lula e Bolsonaro

Winston Churchill teria dito que "a democracia é a pior forma de governo, à exceção de todas as demais". Mas, no Brasil, é demais ter de escolher entre Lula e Bolsonaro. Aí, já foi longe demais.

Maike André Marques
maikeandremarques@gmail.com
Itapira

Aécio Neves

Tancredo Neves deve estar se revirando no túmulo. Ao contrário de sua conduta ao longo de toda a vida política, seu neto tenta impedir a única chance de melhorar o Brasil, com Simone Tebet.

Rita de Cássia Guglielmi Rua
ritarua@uol.com.br
São Paulo

Bradesco Seguro Auto apresenta:

Oficina Mobilidade, o canal para te ajudar nas dúvidas e nos cuidados com seu carro: https://mobilidade.estadao.com.br/oficina-mobilidade

Vantagens da manutenção preventiva veicular

O importante é identificar riscos e evitar problemas futuros no seu veículo com planejamento

Foto: Getty Images

Não é preciso, nem recomendável, esperar que o carro apresente algum problema para levá-lo à concessionária ou às oficinas. A chamada manutenção preventiva tem, como o nome já indica, a missão de evitar que o seu automóvel apresente falhas.

"Trata-se de uma ação planejada e sistemática de revisão, controle e monitoramento dos equipamentos e sistemas do automóvel", afirma Jairo de Lima Souza, professor de engenharia mecânica automobilística do Centro Universitário da FEI. "Feita periodicamente, ela é capaz de reduzir ou impedir falhas e defeitos no carro."

O professor explica que a manutenção corretiva, ao contrário, já acontece em caso de ocorrência de um problema. Ou seja, é uma providência pontual, não periódica e não sistematizada do veículo.

De toda forma, ambas implicam em parar de usar o automóvel temporariamente, uma vez que ele não pode funcionar durante a revisão ou reparação. "Mas, na manutenção corretiva, a pausa é feita em momentos de urgência; na preventiva, o processo é previamente elaborado para evitar danos", esclarece.

Para saber qual é o período certo para realizar a manutenção preventiva, fique de olho nas recomendações das fabricantes, expostas no manual do proprietário.

Veja as vantagens da manutenção preventiva:

• Solução de uma série de problemas
Com uma revisão periódica programada, você identifica defeitos logo de início. Assim, qualquer problema é remediado com rapidez. Além disso, quando está com algum defeito, o carro pode consumir mais combustível e bateria, por exemplo.

• Extensão do tempo de vida do veículo
Quando o carro tem algum defeito e começa a funcionar de forma irregular, ele tende a se desgastar mais. Uma peça avariada exige maior esforço dos componentes ligados a ela, o que provoca a danificação progressiva do sistema.

Com a manutenção preventiva, os problemas são facilmente identificados e a rápida solução impede que outros componentes também sejam afetados. Isso prolonga a durabilidade do automóvel e melhora seu desempenho.

• Tempo para pesquisar e avaliar peças novas
A manutenção pode identificar a necessidade de troca de peças. Como a revisão ocorre com antecedência e de forma planejada, você terá tempo para pesquisar os melhores preços no mercado.

Aponte a câmera do celular para este QR Code e assista à entrevista com Jairo de Lima Souza, do Centro Universitário da FEI

Patrocínio

Produção

ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização

Realização

ESPAÇO ABERTO

Eleições – a hora da liberdade

Carlos Alberto Di Franco

Escrevo este artigo num ano desafiador. A temperatura eleitoral, marcada por preocupante radicalização e uma participação sem precedentes da cidadania, sobretudo na internet, transmite um forte recado à Presidência da República, aos governos estaduais, ao Congresso Nacional e ao Poder Judiciário. Todos, sem exceção, devem evitar a invasão de outros Poderes e superar a síndrome opinativa superficial e imprópria de quem ocupa funções de responsabilidade na República. Aparentemente, o povo percebeu, finalmente, que os governantes são representantes da sociedade, mas não são, como pretendem alguns, donos do poder. A maioria dos brasileiros, mesmo os que foram seduzidos pelas lantejoulas do marketing político, não está disposta a renunciar aos valores que compõem a essência da nossa história: a paixão pela liberdade e a prática da tolerância e da convivência civilizada.

A radicalização ideológica, de direita ou de esquerda, não tem a cara do brasileiro. Tentam dividir o Brasil ao meio. Jogar pobres contra ricos, negros contra brancos, homos contra héteros. Querem substituir o Brasil da alegria pelo país do ódio e da divisão. Tentam arrancar com o fórceps da intolerância o espírito mágico dos brasileiros. Procuram extirpar o DNA, a alma de um povo bom, aberto e multicolorido. Não querem o Brasil café com leite. A miscigenação, riqueza maior da nossa cultura, evapora nos rarefeitos laboratórios do fanatismo ideológico.

Está surgindo, de forma acelerada, uma nova "democracia" totalitária e ditatorial, que pretende espoliar milhões de cidadãos do direito fundamental de opinar, elemento essencial da democracia. Se a ditadura politicamente correta constrange a cidadania, não pode, por óbvio, acuar jornalistas e formadores de opinião. O primeiro mandamento do jornalismo de qualidade é a independência. Não podemos sucumbir às pressões dos lobbies direitistas, esquerdistas, de orientação sexual ou racial. O Brasil eliminou a censura. E só há um desvio pior que o controle governamental da informação: a autocensura. Para o jornalismo não há vetos, tabus e proibições. Informar é um dever ético. E ninguém, ninguém mesmo, impedirá o cumprimento do primeiro mandamento da nossa profissão: transmitir a verdade dos fatos.

A preservação da democracia, sempre acossada por projetos autoritários, depende, e muito, da qualidade técnica e ética da informação. Um exercício de autocrítica do nosso trabalho é necessário e conveniente.

> *Se a ditadura politicamente correta constrange a cidadania, não pode, por óbvio, acuar jornalistas e formadores de opinião*

As virtudes e as fraquezas dos jornais não são recatadas. Registram-nas fielmente os radares dos consumidores de informação. Precisamos, por isso, derrubar inúmeros desvios que conspiram contra a credibilidade do noticiário.

Um deles, talvez o mais resistente, é o dogma da objetividade absoluta. Transmite, num pomposo tom de verdade, a falsa certeza da neutralidade jornalística. Só que essa separação radical entre fatos e interpretações simplesmente não existe. É uma bobagem.

Jornalismo não é ciência exata e jornalistas não são autômatos. Além disso, não se faz bom jornalismo sem emoção. A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística. A neutralidade é uma mentira, mas a isenção é uma meta a ser perseguida. Todos os dias. A imprensa honesta e desengajada tem um compromisso com a verdade. E é isso que conta.

Mas a busca da isenção enfrenta a sabotagem da manipulação deliberada, da falta de rigor e do excesso de declarações entre aspas. O jornalista engajado é sempre um mau repórter. Militância e jornalismo não combinam. Trata-se de uma mescla que traz a marca do atraso e o vestígio do sectarismo. O militante não sabe que o importante é saber escutar. Esquece, ofuscado pela arrogância ideológica ou pela névoa do partidarismo, que as respostas são sempre mais importantes do que as perguntas.

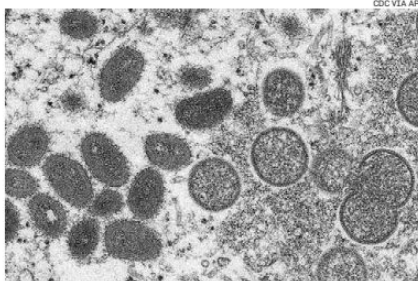
A grande surpresa no jornalismo é descobrir que quase nunca uma história corresponde àquilo que imaginávamos. O bom repórter é um curioso essencial, um profissional que é pago para se surpreender. Pode haver algo mais fascinante?

O jornalista ético esquadrinha a realidade, o profissional preconceituoso constrói a história. É necessário cobrir os fatos com uma perspectiva mais profunda. Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado pelos profetas das ideologias.

Veículos de comunicação tradicionais e produtos digitais de credibilidade oxigenam a democracia. As tentativas de controle da mídia tradicional e também do mundo digital, abertas ou disfarçadas, são sempre uma tentativa de asfixiar a liberdade. Num momento de crise no modelo de negócio, evidente e desafiante, o que não podemos é perder o norte. E o foco é claro: produzir conteúdo de alta qualidade técnica e ética. Somente isso atrairá consumidores – no papel, no tablet, no celular, em qualquer plataforma. E só isso garantirá a permanência da democracia. Por isso, setores autoritários, apoiados em currais eleitorais comprados com o preço da cruel perenização da ignorância e, consequentemente, da falta de senso crítico, investem contra a liberdade de imprensa e de expressão e contra os formadores de opinião que não admitem barganha com a verdade. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

CDC VIA AP

Varíola dos macacos

SP confirma 2º caso da doença; paciente mora no interior

O governo de São Paulo informou no sábado, 11, ter identificado o segundo caso de varíola dos macacos no Brasil. O paciente é um homem de 29 anos que viajou para a Europa e está isolado em casa, em Vinhedo, interior do Estado. ●

14.123 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "E ainda acreditam em políticos que incentivam a não se vacinarem."
AGNAM DE OLIVEIRA

● "Que acreditem e não façam como a pandemia de covid."
ANA MARIA VALENTE

● "Tem que entrar em contato com todos que pegaram o mesmo avião com ele."
IZABELA SOBREIRA

● "Se ele já estava assim lá, não deveria nem ter pegado o avião para o Brasil enquanto não melhorasse."
PATRICIA CALVO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ERIN SCHAFF/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Aquecimento muda a paisagem de ilha na Noruega. ●
www.estadao.com.br/e/noruega

Blog Sneakerverso

Tênis transformam atletas da NBA em estrelas. ●
www.estadao.com.br/e/tenisnba

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Operação anticorrupção

'Clube vip' de empreiteiras da Lava Jato tenta rever acordos de leniência

Novonor, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e UTC buscam revisar processos; acertos de natureza administrativa das construtoras somam R$ 8 bi, dos quais R$ 1 bi foi pago até agora

BEATRIZ BULLA
LUIZ VASSALLO

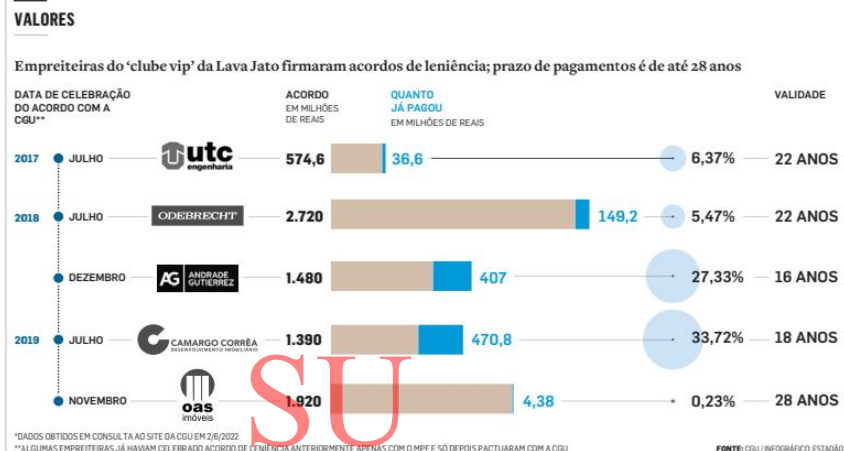
No auge da Lava Jato, acordos de leniência eram tratados nas empreiteiras alvo da operação como o único caminho para a sobrevivência. Agora, a expressão usada nas empresas para se referir aos contratos é outra: "bomba relógio". Sob argumento de que estão em sérias dificuldades financeiras, empreiteiras que concordaram em pagar bilhões ao erário pelos desvios confessados tentam repactuar os débitos – seja em relação ao valor ou às condições de pagamento.

Segundo o **Estadão** apurou, Novonor (antiga Odebrecht), Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e UTC estão neste grupo. Segundo delatores da Lava Jato, ao lado da OAS, este grupo de empreiteiras formava uma espécie de "clube vip", que se associava para fraudar licitações e superfaturar contratos.

As cinco concordaram em celebrar acordos de leniência bilionários com as autoridades públicas. Os acordos de natureza administrativa são uma espécie de delação premiada das pessoas jurídicas.

"O que posso assegurar, como um observador privilegiado, seja pela condição de advogado ou docente, é que existe mais do que interesse, existe uma necessidade vital das empresas. Se não houver essa redefinição de valores estaremos assegurando o fim do instituto do acordo de leniência", afirmou o advogado Sebastião Tojal, que foi responsável pelo acordo da Andrade Gutierrez e da UTC. Ele não quis comentar casos concretos.

As cinco leniências firmadas com a União somam R$ 8 bilhões, dos quais cerca de R$ 1 bilhão foi pago até hoje, segundo informações disponíveis no site da Controladoria-Geral da União (CGU).

Durante as apurações, os investigadores apostaram no estabelecimento de um valor alto, mas com pagamento prolongado. Em julho de 2018, a Odebrecht concordou em pagar R$ 2,72 bilhões pelos desvios confessados pela empresa e seus executivos. O montante foi parcelado em 22 prestações anuais. O modelo se repete com as demais empreiteiras, podendo chegar a 28 anos, no caso da OAS.

ARGUMENTOS. As empresas listam argumentos para defender a revisão dos acordos. Entre eles, a dificuldade em voltar a contratar com o poder público, somada à crise econômica agravada pela pandemia, que faz com que elas não tenham o fluxo de caixa imaginado quando fecharam os acordos. Ponderam ainda que o fim das grandes obras públicas e a recessão econômica no País derrubaram o investimento público e privado em infraestrutura desde 2014, quando chegou a R$ 188,5 bilhões. Em 2020, o valor foi de R$ 124,8 milhões, de acordo com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). A história das empreiteiras nos últimos oito anos acumula casos de venda de ativos, recuperação judicial, demissões e dívidas bilionárias – incluindo as derivadas das multas e indenizações estabelecidas na Lava Jato.

Na visão das empresas, os acordos não resultaram na tranquilidade operacional esperada. Uma das principais queixas é em relação ao descompasso de ações de órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU), CGU e Ministério Público Federal (MPF). Medidas desencontradas, segundo as empreiteiras, causaram mais insegurança e dificuldade de contratação com o poder público. Para o advogado de umas das construtoras, a empresa não pode assumir "uma obrigação que seja um suicídio".

"Esses acordos buscam, de um lado, indenização. De outro, compromissos de integridade e, finalmente, informações a partir das quais a autoridade possa promover investigação", observou Tojal.

"A indenização acabou por prevalecer sobre os demais objetivos. Salvar a instituição 'acordo de leniência' significa redefinir valores que possam ser pagos sob pena de a empresa não conseguir indenizar e deixar de cumprir as outras funções." O advogado defende que haja uma definição política sobre a questão. A demora da via judicial, segundo ele, será fatal para as empresas.

Conforme advogados, o debate sobre a repactuação dos acordos ganhou força nos escritórios que negociam em nome das empresas conforme as condições econômicas de cada uma delas se deterioram e o risco da inadimplência aumenta. A Lei Anticorrupção, que fundamenta os acordos de leniência, entrou em vigor no início de 2014. Desbaratada no mesmo ano, a Operação Lava Jato foi o primeiro e maior teste para o instrumento desde então.

A série de derrotas sofridas pela Lava Jato no ano passado contribui para a insatisfação das empresas com a multa acordada. "Muitos desses acordos consideraram fatos ilícitos à época de sua celebração, que foram considerados lícitos ou de menor gravidade posteriormente em processos penais. A empresa assumiu pagar uma reparação por algo que depois não foi considerado um dano ou foi considerado um dano menor", disse o advogado Walfrido Warde, presidente do Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IRREE).

PRAZOS. Algumas empresas buscam mudar a forma de pagamento e esticar prazos. Outras tentam diminuir o valor acordado, um caminho considerado mais difícil, conforme a maior parte dos advogados ouvidos pelo **Estadão**. Segundo pessoas que acompanham o caso da Odebrecht, o pedido da empresa é para conseguir um alívio nas prestações devidas até 2025. A partir daí, assumiria valores mais altos para honrar o montante total acordado. O ano de 2025 é também o compreendido no plano de recuperação judicial do grupo, que tinha quase R$ 100 bilhões em dívidas.

As manifestações de empresas com pedido para alterar as condições da leniência correm em sigilo. Advogados tentam negociar diretamente na CGU, que passou a centralizar a atuação sobre leniência. Tojal, único dos advogados de empreiteiras consultados que aceitou falar publicamente sobre o tema, nega que a diminuição de valores signifique que o Estado não será ressarcido por danos causados por corrupção. ●

Para lembrar

Delatores querem anular tratos firmados na Justiça

● Em meio à série de derrotas impostas pelo Supremo Tribunal Federal à Operação Lava Jato, como a soltura de réus, delatores também tentam anular acordos. Como mostrou o Estadão em abril, colaboradores questionam os tratos firmados na Justiça. Em caso de êxito, há brecha para devolução de multas já pagas, segundo especialistas em direito penal. Para os delatores, a sensação é de eles são os únicos punidos enquanto réus delatados ficam livres de sanções. Na lista de insatisfeitos estão executivos da Odebrecht, o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro, o ex-presidente da UTC Ricardo Pessoa e o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró. ●

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Saída à francesa?

Há cinco anos, um candidato desconhecido conseguiu surpreender o mundo ao vencer as eleições para a presidência da França. Esse candidato nunca havia sido eleito para qualquer cargo eletivo, não dispunha de um aparato partidário e lançou sua candidatura apenas quatro meses antes das eleições, o que fazia dele um azarão e improvável vencedor.

O mercado eleitoral já estava muito congestionado, com pelo menos quatro candidaturas aparentemente mais competitivas. O "Parti Socialiste" havia escolhido Benoît Hamon com uma plataforma considerada de esquerda radical. Ainda mais à esquerda, havia a candidatura de Jean-Luc Mélenchon, pelo movimento "La France Insoumise". A centro-direita havia escolhido o ex-primeiro ministro François Fillon pelo partido "Les Républicains". Já a extrema-direita foi ocupada por Marine Le Pen pelo então "Ressemblement Nacional".

Embora Emmanuel Macron tivesse sido ministro da economia do governo socialista de François Hollande, ele concorreu pelo movimento de centro, "En Marche", que ele mesmo definia como não sendo nem de esquerda nem de direita, em alternativa à intensa polarização política na França. Macron foi eleito em segundo turno com uma esmagadora vitória, alcançando 66,1% dos votos contra 33,90% de Le Pen.

A alta rejeição à polarização Lula-Bolsonaro pode gerar surpresas nas eleições de 2022

No Brasil, os partidos do chamado "centro democrático" finalmente conseguiram se coordenar e montar uma chapa liderada pelos senadores Simone Tebet (MDB-MS) e Tasso Jereissati (PSDB-CE) para disputar a presidência como alternativa às candidaturas afetivamente polares de Lula e de Bolsonaro.

De acordo com a última pesquisa do Ipespe (01/06/22), o potencial de voto de Simone seria de 32%: a soma dos 7% dos eleitores que indicaram que votariam nela com certeza e 25% que sinalizaram que poderiam votar na senadora. Além do mais, a sua rejeição é consideravelmente menor (31%) quando comparada com os 43%, 59% e 40% que não votariam de jeito nenhum em Lula, Bolsonaro e Ciro, respectivamente. A pesquisa também indica que 36% dos eleitores não conhecem Simone o suficiente, o que sugere um potencial de crescimento.

Pesquisa Genial/Quaest de junho/2022 indica que 42% dos eleitores ainda estão indecisos sobre em quem votar e que 35% de eleitores podem ainda mudar seu voto (23% em Lula, 71% nem Lula nem Bolsonaro e 28% em Bolsonaro). Simone é a segunda opção de voto entre 26% dos eleitores de Lula, 9% dos de Bolsonaro, 19% de Ciro e 14% de indecisos.

É difícil prever se o Brasil terá um fenômeno Macron em 2022. Mas, se tiver, tudo indica que será uma mulher.●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Operação anticorrupção

Empresas negociam repactuação com CGU e Procuradoria no Paraná

MPF no Paraná diz que Novonor, antiga Odebrecht, e Andrade Gutierrez discutem termos dos acordos de leniência e dívida

A Controladoria-Geral da União (CGU) confirmou que há solicitações de empresas relacionadas às obrigações financeiras nos acordos de leniência, mas não comentou os casos em andamento. Segundo a pasta, os valores são definidos "a partir de análise técnica dos critérios previstos no ordenamento jurídico, estando diretamente relacionados aos ilícitos reconhecidos pelas empresas colaboradoras".

Dessa forma, a CGU destaca que "não há possibilidade de alteração dos valores previamente pactuados, exceto em situações excepcionais previstas nos próprios instrumentos negociais, a exemplo de ampliação do escopo".

Ao **Estadão**, o Ministério Público Federal (MPF) no Paraná afirmou que duas empreiteiras "estão em processo de repactuação". Segundo o órgão, uma delas é a Novonor, antiga Odebrecht, e a outra é a Andrade Gutierrez. A primeira, conforme o MPF, está em "processo de repactuação para cumprimento integral do inicialmente acordado". Já a Andrade Gutierrez está "fazendo o reperfilamento da dívida".

> **Para lembrar**
>
> **Delação de executivos implicou classe política**
>
> ● **Os acordos de leniência foram homologados pela Justiça Federal do Paraná entre 2015 e 2017 e firmados no momento em que executivos de empreiteiras, presos pela Lava Jato, fizeram delação premiada, implicando políticos de diversos partidos. Uma das condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no caso Sítio de Atibaia, teve como base a delação premiada e provas do acordos de leniência da Odebrecht.●**

Segundo dados da CGU, desde 2015 foram celebrados acordos de leniência de R$ 15,6 bilhões (nem todos no âmbito da Lava Jato), dos quais cerca de R$ 6 bilhões já foram pagos. No ano passado, procuradores da Lava Jato afirmaram que quase metade dos R$ 12,6 bilhões previstos em leniências foi paga. O MPF não discriminou os valores. Há casos de empresas que assinaram leniência só com um dos órgãos.

GREENFIELD. A J&F, holding da alimentícia JBS, foi uma das primeiras empresas a partir para o caminho da revisão, que vai além da redefinição de valores ou condições pleiteadas pelas empreiteiras. O grupo dono da JBS argumenta que o valor foi estabelecido totalmente fora dos parâmetros previstos em lei. A empresa diz que erros jurídicos e de cálculo levaram o MPF a chegar aos R$ 10,3 bilhões previstos para devolução, no acordo assinado em 2017 no âmbito da operação Greenfield. A defesa pede à Justiça para que o valor pago seja reduzido para R$ 3,6 bilhões. Até agora, não houve acordo ou decisão conclusiva sobre o pedido na Justiça.

'ADIMPLÊNCIA'. A Andrade Gutierrez não quis comentar o assunto. A Camargo Corrêa afirmou que está "em situação de adimplência" em relação aos acordos firmados no âmbito da Lava Jato. "Isso inclui as obrigações financeiras, o compromisso de colaboração constante e de melhorias na governança e no compliance", respondeu a empresa.

A Novonor afirmou que "a empresa respeita e cumpre os acordos de leniência firmados e reforça que estes acordos são sigilosos". A UTC não havia respondido até a conclusão desta edição. ●

BEATRIZ BULLA E LUIZ VASSALLO

ESTADÃOVERIFICA

Pesquisas viram alvo de desinformação nas redes

É FALSO

Postagens que viralizaram nas redes sociais na última semana citam informações falsas para questionar resultados de pesquisas de intenção de voto. Um exemplo é um áudio falso atribuído ao ex-diretor do Instituto Datafolha Mauro Paulino. Na gravação, uma voz afirma que os levantamentos são fraudulentos e que as urnas eletrônicas foram adulteradas para garantir a vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O autor da gravação, no entanto, é um comediante.

O material foi produzido por Warley Alberto Clauhs, que se apresenta como humorista e interpreta um personagem chamado Doutor Avacalho Ellys. E, diferentemente do que diz o áudio, Paulino não é mais diretor do Datafolha. Alvo de ataques de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, as urnas eletrônicas foram implementadas no Brasil em 1996 e, desde então, não houve comprovação de fraude no equipamento.

PROTESTO. Outro exemplo de peça de desinformação produzida para desacreditar o resultado de pesquisas é uma postagem no TikTok que usa um vídeo antigo, de 2018. A gravação mostra um protesto contra Lula em Florianópolis. Mas, como o post não informa a data, a impressão é de que a manifestação foi recente. "Cadê o líder nas pesquisas?", diz o texto do post.

O Projeto Comprova – coalizão da qual **Estadão** faz parte – classifica como enganoso conteúdo retirado do contexto original ou que induz a interpretação diferente da intenção de seu autor. ●

NA WEB
Verifica: acompanhe o núcleo de checagem do 'Estadão'
www.estadao.com.br/

É ENGANOSO

Post exagera convite dos EUA ao Brasil

É enganoso tuíte que diz que "o mundo se rende à importância do Brasil", em referência ao convite dos EUA a Jair Bolsonaro para a Cúpula das Américas. Membro da OEA, o País tem participação garantida no evento.●

É ENGANOSO

Texto distorce sobre BNDES e sertanejos

Postagem afirma que Gusttavo Lima, Luan Santana, Sérgio Reis, Bruno e Marrone e Zé Neto foram pegos na "caixa-preta" do BNDES, mas não houve liberação direta de verba, apenas operações envolvendo produtoras. ●

Vale do Javari

Bombeiros encontram mochila e pertences de Dom e Bruno, diz PF

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Agentes da Polícia Federal carregam objetos encontrados pelos mergulhadores; mochila estava presa em uma árvore em área alagada

Objetos pessoais do jornalista e do indigenista são localizados pelo Corpo de Bombeiros em área de difícil acesso

VINÍCIUS VALFRÉ
ENVIADO ESPECIAL
ATALAIA DO NORTE (AM)

Um sentimento de consternação tomou conta de indígenas do Vale do Javari, na Amazônia, no fim da tarde de ontem, com a localização pelo Corpo de Bombeiros de uma mochila e outros objetos pessoais que, segundo a Polícia Federal, pertencem ao indigenista Bruno Pereira e ao jornalista Dom Phillips, desaparecidos há uma semana.

Os materiais foram encontrados em uma área alagada, de difícil acesso, no Rio Itaquaí. O local é próximo à região em que eles faziam o caminho de volta de uma incursão à comunidade ribeirinha de São Rafael para Atalaia do Norte. Foi nessa comunidade que os dois foram vistos pela última vez, no dia 5.

Em nota divulgada na noite de ontem, a Polícia Federal informou que na mochila havia um cartão de saúde, uma calça, um chinelo e um par de botas pertencentes a Bruno. Também havia um par de botas e roupas de Dom Phillips. Bombeiros informaram à reportagem que a mochila de marca Equinox continha ainda um notebook e livros – informação que não consta da nota da PF. "No esforço de busca foram percorridos cerca de 25 km, com procuras minuciosas pela selva, em trilhas existentes na região, áreas de igapós e furos do Rio Itaquaí", destacou o comunicado.

Equipamentos
Dentro da mochila, foram encontrados cartão de saúde, calça, chinelo e botas

A polícia ainda informou que localizou uma embarcação "aparentemente" de propriedade de Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, que se encontra com prisão temporária. Ele é investigado pelo desaparecimento de Bruno e Dom e teria perseguido o barco dos dois.

A princípio, a mochila foi mostrada por militares a indígenas que acompanhavam os trabalhos de busca e que conheciam ambos. Eles afirmaram que os materiais eram semelhantes aos que costumavam ser usados pelo indigenista e pelo jornalista em expedições. Os achados foram levados em um helicóptero do Exército para que fossem periciados. Delegados federais informaram que a investigação seria feita em Manaus.

Desde anteontem as equipes de busca trabalhavam a partir de uma observação feita por indígenas sobre as condições de um trecho da mata em uma margem do Itaquaí. A vegetação indicava a passagem de uma embarcação por ali, numa manobra pouco usual.

Ontem, os trabalhos foram retomados. Pela primeira vez, as ações militares foram realizadas em conjunto com os indígenas.

O objeto foi encontrado por mergulhadores do Corpo de Bombeiros do Amazonas. Eles só conseguiram acessar a área quando recorreram a um barco capaz de navegar em áreas muito rasas. "Tivemos a grata satisfação de ter êxito e encontrar uma mochila. Nessa mochila, tinha notebook, todos os pertences, meias, camisas, bermudas", disse um porta-voz do Corpo de Bombeiros, em Atalaia do Norte. Além da mochila, as equipes de busca encontraram uma lona semelhante à que estava na embarcação usada pelos desaparecidos.

VARREDURA. Eles usaram equipamentos que fazem varreduras no fundo do rio em busca de objetos e até de possíveis destroços do barco em que estavam Bruno e Dom. Uma parte da mochila estava para fora da água. "As nossas mesmas suspeitas continuam. Acreditamos que eles podem estar feridos em algum lugar, ainda vivos", disse Beto Marubo, principal líder indígena do Vale do Javari.

Os materiais foram encontrados por volta das 16 horas, horário local (18 horas em Brasília). A movimentação no porto de Atalaia do Norte atraiu moradores curiosos. Eles acompanham com apreensão as buscas e as consequências do caso. A rotina da cidade que tem um dos acessos ao Vale do Javari, onde está a maior concentração de povos isolados do mundo, mudou desde o desaparecimento. Há uma mobilização militar e dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros.

Bruno montou equipe de vigilância indígena para ajudar a proteger a floresta. Ao desaparecer, levava à PF um novo conjunto de informações feitas pela equipe. O jornalista do The Guardian percorre a Amazônia para a produção de um livro. ●

NA WEB
TV Estadão: Polícia recolhe objetos encontrados pelo Corpo de Bombeiros
www.estadao.com.br/

Atos em capitais do País cobram agilidade das autoridades nas buscas

FABIO GRELLET
RIO

Familiares, amigos e manifestantes cobraram agilidade das autoridades nas buscas do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips em atos realizados ontem pelo País. Eles estão desaparecidos há uma semana na região do Vale do Javari, no Amazonas.

No Rio, a manifestação foi organizada por amigos e familiares de Dom, que está no Brasil há 15 anos e morou no Rio, de onde se mudou há um ano para Salvador com a esposa, Alessandra Sampaio. "Estamos aqui em homenagem a Dom e Bruno", disse Maria Lúcia Farias Sampaio, 78 anos, mãe da esposa de Dom. "Para ser sincera, não existe mais esperança", afirmou.

O sogro do jornalista, o aposentado Luiz Carlos Rocha Sampaio, de 80 anos, também foi ao ato. "Peço a Deus que não seja em vão essa nossa luta", afirmou ao **Estadão**. Os manifestantes se reuniram na orla de Copacabana, na zona sul do Rio.

O casal tem três filhos – Alessandra continua em Salvador, de onde acompanha as buscas pelo marido. A irmã dela viajou à capital baiana assim que o desaparecimento foi anunciado. "Enquanto não houver uma resposta definitiva, a gente tem que acreditar", disse o outro irmão de Alessandra, o produtor Marcus Farias Sampaio, de 49 anos.

Também houve manifestações em Salvador e em Belém. ●

ANTONIO LACERDA / EFE

Amigos e familiares de Dom e Bruno foram às ruas no Rio de Janeiro

Epidemia americana

Senadores republicanos cedem e EUA avançam em controle sobre armas

Acordo bipartidário chega a texto preliminar que prevê financiamento de segurança escolar e confisco de armas de pessoas 'perigosas', sem banimento de semiautomáticas

WASHINGTON

Um grupo de dez senadores democratas e dez republicanos fechou ontem um acordo para aprovar a primeira lei em décadas para expandir o controle de armas nos Estados Unidos. O pacto verbal prevê um aumento de fundos do governo federal para que os Estados proíbam o acesso de indivíduos considerados perigosos a armas e impõe controles criminais e de saúde mental para que pessoas entre 18 e 21 anos possam comprar armamento.

O acordo ocorre três semanas depois do ataque a tiros em uma escola primária em Uvalde, no Texas, que matou 19 crianças e dois professores no fim de maio. Caso aprovada, a legislação será a primeira a nível federal em décadas a ampliar a regulação para o controle de armas no país.

O projeto de lei ainda prevê financiamento para acompanhamento de saúde mental, aumento da segurança escolar e veto para compra de armas pelos condenados por violência doméstica. O esboço está abaixo da reforma ampla que o presidente Joe Biden, ativistas do controle de armas e a maioria dos democratas do Congresso defendem. Entre as propostas democratas que ficaram de fora está a proibição de fuzis, por exemplo.

O documento também não é tão abrangente quanto o pacote de medidas de armas aprovadas na Câmara na semana passada, que impediria a venda de armas semiautomáticas para menores de 21 anos e de cartuchos de grande capacidade.

CHANDAN KHANNA / AFP

Memorial em homenagem às vítimas do ataque em Uvalde, no Texas, que deixou ao menos 21 mortos

PROMISSOR. O acordo é um progresso notável, dadas as profundas diferenças partidárias sobre como lidar com a violência armada. Os EUA fracassaram repetidas vezes em uma reforma na legislação sobre armas no Congresso em razão da oposição dos republicanos.

Desta vez, dez republicanos anunciaram o apoio a medida e sugeriram que ela pode obter os 60 votos necessários para romper uma obstrução do partido. Entretanto, assessores alertaram que não existe certeza que os dez manterão o apoio nos níveis atuais até a finalização do acordo.

Pressão popular

Protestos reuniram milhares de pessoas no sábado por leis mais rígidas sobre armas nos EUA

Em março, por exemplo, os republicanos recusaram a inclusão de uma cláusula que aumentaria a proteção feminina contra a violência doméstica na Lei de Violência Contra as Mulheres. Os democratas abandonaram a ideia para aprovar a legislação.

BIDEN. Após o anúncio, o presidente Joe Biden afirmou que o acordo "não tem tudo que considero necessário, mas é um importante passo na direção certa". Ele acrescentou que, mesmo que passe desse jeito, essa seria a lei mais significativa sobre o tema em décadas. "Assim que ela chegar na minha mesa, assinarei rapidamente."

O acordo foi divulgado no aniversário do ataque em massa ocorrido em Pulse, uma boate LGBT+ em Orlando, na Flórida, em 2016. A ação deixou 49 mortos a tiros. O pacto também ocorre um dia depois que milhares participaram de comícios favoráveis ao controle de armas em todo o país organizados pelo grupo liderado por estudantes March for Our Lives, incluindo um evento em Washington.

Os negociadores devem agora traduzir os princípios gerais da estrutura em texto legislativo e garantir apoio suficiente em ambas as câmaras para que ele seja aprovado. A intenção dos senadores é colocá-lo em votação assim que o projeto legislativo for finalizado.

Enquanto isso, John Cornyn, republicano do Texas, que tem uma classificação A-plus da Associação Nacional do Rifle (NRA), disse na semana passada que está interessado em estabelecer um compromisso, mas apenas se preservar os direitos dos proprietários de armas, sob a Segunda Emenda da Constituição.

"Não se trata de criar novas restrições aos cidadãos cumpridores da lei", disse ele. "Trata-se de garantir que o sistema que já temos funcione como pretendido." ● NYT

HOMENS JOVENS, ARMAS DE FOTO E O CÓRTEX PRÉ- FRONTAL. PÁGS. A22 E A23

Eleições na França

Esquerda cresce e ameaça maioria de Macron no Parlamento

PARIS

O primeiro turno das eleições legislativas francesas indicou o avanço da coalizão de esquerda Nupes e o enfraquecimento do bloco centrista do presidente Emmanuel Macron. O número final de deputados não estará definido até o fim do segundo turno, no próximo domingo. Pesquisas de boca de urna indicam que Macron terá entre 270 e 310 deputados e o bloco de esquerda entre 170 e 220. A maioria mínima é formada com 289 deputados.

As projeções sobre o primeiro turno indicavam praticamente um empate, com 26,2% dos votos para a coalizão de Macron e 25,8% para os aliados do esquerdista Jean Luc Mélenchon. A divisão de cadeiras, no entanto, não deve acompanhar o número absoluto de votos.

ULTRADIREITA. O bloco da líder da direita radical Marine Le Pen, que na eleição presidencial chegou ao segundo turno, teve 19% dos votos. Em virtude de sua votação ter ficado muito concentrada no norte e sudeste da França, deve eleger entre 10 e 45 deputados.

A terceira força do Parlamento devem ser os Republicanos, tradicional força conservadora moderada que fracassou nas eleições presidenciais.

Macron precisa da maioria no Parlamento para aprovar sua agenda de reformas, incluindo uma reforma previdenciária que ele diz ser essencial para restaurar a ordem nas finanças públicas.

Durante a campanha, o bloco de Mélenchon aproveitou a contrariedade do eleitorado pelo aumento do custo de vida na esteira do pós-pandemia e da guerra da Ucrânia para conquistar votos que não vieram na eleição presidencial. Segundo analistas, mesmo que ele não tenha forças para aprovar leis no Parlamento, ainda pode influir no governo, já que a França adota o regime semipresidencialista.

Segundo turno

Disputa por cadeiras no Parlamento com margem apertada será decidida no segundo turno, domingo

A abstenção foi uma das marcas da eleição. Mais da metade de todos os eleitores registrados preferiram aproveitar um dia quente e ensolarado da primavera francesa e deixaram de ir às urnas. ● AFP e REUTERS

Moisés Naím mnaim@ceip.org

O fracasso da Cúpula das Américas

Tudo já se falou a respeito do fracasso da Cúpula das Américas. Foi a reunião de presidentes mais mal organizada desde 1994, quando Bill Clinton convocou seus pares do hemisfério para acordar iniciativas sobre integração econômica e fortalecimento da democracia.

Era difícil imaginar uma Cúpula das Américas mais insubstancial em sua concepção ou mais medíocre em sua execução do que as já testemunhadas durante esses 28 anos. Mas Biden e sua equipe conseguiram isso. Para esse fracasso, contaram além de tudo, com grande ajuda dos líderes míopes que atualmente governam na América Latina. Esta edição da Cúpula das Américas foi um vergonhoso torneio de desonestidade, hipocrisia e necrofilia política – e transbordou mediocridade burocrática.

A oportunidade de proteger as democracias problemáticas da região ou lançar ambiciosas iniciativas comuns que fizessem crescer suas anêmicas economias se perdeu. A cúpula se consumiu nas negociações em torno da lista de convidados. A Casa Branca tinha decidido corretamente não convidar governos que encarceram e torturam abertamente aqueles que se atrevem a discordar do governo e seus líderes políticos.

Essa decisão não foi bem vista, entre outros, pelo presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador (AMLO), que disse que não iria se Cuba, Nicarágua e Venezuela fossem excluídas. O fato de que os atuais governos desses países excluem com selvageria aqueles que discordam de suas linhas, impondo longas sentenças de prisão e, em certos casos, torturando-os e assassinando-os, obviamente é um detalhe secundário para AMLO. Outros países seguiram o a toada do mexicano.

É uma vergonha que tantos países da América Latina sejam incapazes de romper com as más ideias que perpetuam a pobreza, a desigualdade e a corrupção. Mas uma vergonha ainda maior é que na América Latina de hoje torturadores não são apenas tolerados, são até celebrados.

BACHELET. Um exemplo desta propensão ao apaziguamento e à tolerância em relação a violadores de direitos humanos foi a visita à China de Michelle Bachelet, que presidiu o Chile por dois mandatos e desde 2018 ocupa o posto de alta-comissária para os direitos humanos das Nações Unidas. Ou seja, a ex-presidente dirige o organismo cujo objetivo é promover e proteger os direitos humanos no mundo.

Em maio passado, Bachelet visitou a China e manteve reuniões com vários líderes chineses, incluindo uma teleconferência com Xi Jinping, o líder supremo. O governo de Pequim tem mantido forte controle e uma severa repressão contra a minoria muçulmana uigur. Imagens de satélites, assim como documentos oficiais e testemunhos de vítimas, levaram vários governos, ONGs e organismos internacionais a denunciar o regime chinês. Acusam-no de perpetrar contra os uigures encarceramentos em massa, esterilizações obrigatórias, trabalhos forçados, separações de famílias e torturas, assim como a implantação de campanhas de doutrinação política e a proibição de suas práticas religiosas e culturais.

KEVIN LAMARQUE /REUTERS

Joe Biden vetou Nicarágua, Cuba e Venezuela em cúpula

> *Um dos dilemas internacionais mais espinhosos é como as democracias devem se relacionar com regimes autocráticos*

Quando a viagem da alta-comissária Bachelet foi anunciada, ativistas e governos alertaram que essa visita seria manipulada pelo governo chinês para mostrar ao mundo uma falsa versão da realidade dos uigures. O Departamento de Estado americano qualificou a viagem de Bachelet como "um erro", que seria utilizado por Pequim com fins de propaganda.

E assim sucedeu. Os meios de comunicação chineses disseminaram amplamente alegres fotos da líder chilena cumprimentando com o cotovelo Wang Yi, o ministro de Relações Exteriores. O ministério louvou efusivamente a visita, qualificando-a como "uma oportunidade para observar e experimentar em primeira mão a verdadeira Xinjiang", a região habitada pela maioria dos uigures. Ma Zhaoxu, vice-ministro de Relações Exteriores, explicou que "alguns países ocidentais com motivações ulteriores se esforçaram muito em sua intenção de perturbar e solapar a visita da alta-comissária, mas seu plano não obteve êxito".

EUA. O secretário de Estado americano não vê desta maneira. Anthony Blinken manifestou preocupação em relação aos esforços da China em restringir e manipular a visita da alta-comissária. Segundo ele, Bachelet não teve acesso a pessoas que foram forçadas a se mudar para outras regiões do país, sendo separadas de suas famílias. Além disso, afirmou Blinken, as autoridades chinesas avisaram aos habitantes de Xinjiang que eles "não deveriam se queixar, nem criticar abertamente as condições em que vivem". Blinken também lamentou que a alta-comissária Bachelet não tenha recebido informações acerca do destino de centenas de uigures desaparecidos até agora.

A Cúpula das Américas e a visita da alta-comissária para os direitos humanos da ONU à China são dois acontecimentos obviamente distintos. Mas ambos foram definidos por um dos dilemas internacionais mais espinhosos destes tempos: de que maneira as democracias devem se relacionar com regimes autocráticos que violam sistematicamente os direitos humanos de seus cidadãos? ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

ESCRITOR VENEZUELANO E MEMBRO DO CARNEGIE ENDOWMENT

RADAR GLOBAL

NICARÁGUA

OSWALDO RIVAS /REUTERS

El País

Ortega amplia tensão com EUA ao receber ajuda militar russa

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, autorizou na semana passada a entrada de militares russos no país, enquanto cresce a repressão contra críticos do regime. A autorização ocorre em meio em meio à tensão crescente entre Washington e Moscou. A presença do líder sandinista na Cúpula das Américas foi vetada pelos EUA. ●

AFEGANISTÃO

OMAR SOBHANI / REUTERS

Der Spiegel

Cresce oposição das afegãs contra o Taleban por uso de burca obrigatório

Parte das mulheres afegãs em Cabul tem mobilizado a opinião pública local contra um decreto do Taleban que exige o uso de burca obrigatório em público. Um grupo de 12 mulheres ousou marchar sem máscara pelas ruas da capital duas vezes nos últimos meses. Algumas foram presas por horas por militantes do Taleban. ●

CHINA

BERTHA WANG / AFP

BBC

População chinesa recua pela primeira vez em 60 anos e preocupa regime

Com um sexto da população mundial, a China caminha para sua primeira redução populacional em 60 anos. A mudança ocorre depois de o governo chinês desistir da política de filho único, com objetivo de evitar um declínio populacional. A transição preocupa os burocratas do PC chinês que planejam a economia do país. ●

ISRAEL

THE NEW YORK TIMES

Haaretz

Israel estimula Ocidente a isolar programa nuclear iraniano

O governo israelense tem conversado com potências ocidentais para ampliar a pressão contra o programa nuclear iraniano. Na semana passada, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) criticou autoridades iranianas, a quem acusou de ocultar detalhes sobre o programa de enriquecimento de urânio no país. ●

ARGENTINA

SEBASTIAN BORSERO / AFP

Clarín

Manobra de avião venezuelano ligado ao Irã criam suspeita em aeroporto

A viagem de um avião venezuelano com o transponder apagado entre Córdoba e Buenos Aires provocou críticas da oposição ao governo do presidente Alberto Fernández. Quando o avião pousou no Aeroporto de Ezeiza, passou por uma inspeção de rotina que o liberou. Segundo a oposição, o avião pertencia a uma empresa iraniana alvo de sanções nos EUA. ●

● HISTÓRIAS DO MUNDO Canadá contra o fumo

Cigarro avulso contra o vício

Etiqueta individual, considerada a primeira do mundo, complementará as mensagens com fotos nas caixas de cigarros

OTTAWA

Cada cigarro vendido no Canadá terá uma mensagem de advertência em razão de um novo regulamento destinado a coibir o tabagismo, especialmente entre os jovens. A etiqueta de advertência individual, considerada a primeira do mundo, complementará as mensagens de advertência já impressas com imagens de vítimas do câncer nas caixas de cigarros. O país foi pioneiro no uso dessas fotos.

"Jovens que compartilham cigarros e não leem os rótulos dos pacotes poderão assim ver a advertência nos cigarros avulsos", disse Rob Cunningham, analista sênior de políticas da Canadian Cancer Society.

O tabagismo está em declínio no Canadá, de acordo com dados de 2020 da agência nacional do censo, que mostrou uma queda de 3% entre 2015 e 2019. O porcentual de fumantes no país caiu para 10% em 2020 – metade fumava em 1965.

Ainda assim, mais de 20 bilhões de cigarros são vendidos a cada ano no Canadá, de acordo com a Canadian Cancer Society. Além disso, a maioria dos 4,7 milhões de fumantes tem hábito diário. A meta é reduzir este número pela metade até 2025. Um porta-voz da subsidiária canadense da gigante do tabaco Philip Morris International disse que a empresa apoia a nova regulamentação.

GOVERNO DO CANADÁ

País ainda definirá mensagem; versão atual é 'Veneno a cada tragada'

RESSALVA. Pesquisadores expressaram ceticismo quanto ao efeito da nova advertência. "Uma maneira melhor de reduzir o tabagismo entre os jovens seria diminuir a disponibilidade de cigarros, comumente vendidos em lojas de esquina e postos de gasolina no Canadá, e aumentar impostos sobre eles", disse Robert Schwartz, especialista em consumo de tabaco e professor da Universidade de Toronto.

Ainda haverá um período de consulta popular para sugestões. A mudança deve vigorar no segundo semestre de 2023. A mensagem exata impressa ainda pode ser alterada. A versão atual é "Veneno em cada tragada". ● NYT e AP

Ocupação na prática

Russos já emitem passaportes no sul da Ucrânia

KIEV

Funcionários russos instalados no sul da Ucrânia começaram a emitir passaportes em cidades ocupadas no sul do país, em um indicativo de que o Kremlin pretende solidificar seu controle sobre partes da Ucrânia.

Segundo testemunhas, ao entregar os passaportes, os funcionários do governo russo felicitam os ucranianos pela cidadania russa dizendo: "Não vamos a lugar algum. Estamos aqui para valer".

A medida foi divulgada depois de o presidente Vladimir Putin emitir um decreto permitindo a naturalização de ucranianos do sul do país.

Funcionários russos já haviam adotado medidas similares nas províncias de Luhansk e Donetsk, no leste da Ucrânia. ● AP

Paulo Rebello

‘Defendemos o beneficiário. Não somos carrascos’

Presidente da ANS apoia o reajuste de 15% nos planos de saúde e a lista de cobertura de operadoras

ANS

Paulo Rebello diz que há incompreensão sobre o papel da Agência Nacional de Saúde Suplementar

ENTREVISTA

Desde 2018 integra a diretoria colegiada da ANS. Foi nomeado no ano passado diretor-presidente até o fim de 2024

ROBERTA JANSEN
RIO

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) vem sendo alvo de pesadas críticas nas últimas duas semanas, depois de anunciar um reajuste de 15% no valor dos planos de saúde e, mais recentemente, defender o rol taxativo de procedimentos a serem pagos pelas operadoras. Diretor-presidente da ANS, o advogado Paulo Rebello disse, em entrevista ao **Estadão**, que há muita incompreensão sobre o papel da agência e que não aguenta mais ser acusado de estar defendendo as operadoras. “Nosso trabalho é defender o beneficiário”, afirmou. “Não somos carrascos.”

A decisão sobre o rol taxativo, e não exemplificativo, vai de encontro aos interesses dos beneficiários?

Existe uma incompreensão muito grande sobre o que a gente faz. As pessoas nos acusam de defender as operadoras. O nosso trabalho é defender o beneficiário, garantir um serviço de qualidade. Obviamente, se a gente coloca isso sob a lógica do rol exemplificativo, o que vai acontecer? Primeiro que um dos princípios consagrados no marco regulatório (*Lei dos Planos de Saúde 9656/98*) é poder estabelecer um rol taxativo, ter previsibilidade no que está sendo colocado. Se começa a não ter critério, temos um problema sob o aspecto econômico, vai aumentar o custo. Esse é um problema no mundo todo, não só no Brasil. Dando um exemplo grosseiro, temos uma água Prata e uma água Perrier. As duas são águas, hidratam igual. Agora, se você oferecer só Perrier, em vez de pagar R$ 100, você vai pagar R$ 1.000. Fazer essa análise é a nossa função.

Grupos de familiares de pessoas no espectro autista têm reclamado, dizendo que muitos vão ficar sem tratamento. Como o senhor responde a isso?

Tudo que existe em relação ao autismo está incluído no rol. O que está surgindo agora? São técnicas de atendimento a essas crianças. Isso não está no rol. Mas, para que a gente pudesse estudar isso, precisa que seja submetido à agência. Não estamos deixando de atender nenhum paciente autista, ninguém pode dizer isso. Tem uma técnica de atendimento que não está sendo paga pelo rol? Ok, mas ela chegou a ser submetida à ANS? Outras vezes são situações muito específicas. Por exemplo, equinoterapia. Obviamente não dá para colocar tudo, há escolhas. Temos de analisar evidências científicas, custo-efetividade.

Uma outra crítica recorrente é que o rol está sempre desatualizado, que leva muito tempo para incorporar coisas novas...

Não é verdade que o rol só pega medicamentos e procedimentos obsoletos, muito pelo contrário. Se temos hoje uma medicina de qualidade nesse País isso se dá em razão da saúde suplementar, que acaba trazendo novas tecnologias e as incorporando e subindo o nível da nossa medicina. Existia uma crítica muito forte em relação ao tempo de incorporação, mas isso não se sustenta mais. Tínhamos um prazo de dois anos para incorporar e dentro desse prazo havia uma única janela para submeter. O prazo foi reduzido, temos 180 dias para análise e 90 dias para incorporação. Repito: toda e qualquer doença é coberta pelo rol. A gente não está excluindo A em detrimento de B.

As grandes operadoras não poderiam oferecer mais do que oferecem?

As grandes operadoras são 10% desse mercado. Temos 62% de pequenas operadoras. A gente tem de olhar para todas. Uma operadora pequena não tem como arcar com uma doença rara, por exemplo. Ela vai quebrar. E aquelas pessoas que estão lá dentro vão ser jogadas no mercado. Ou não vão mais conseguir pagar um plano de saúde e vão para o SUS. A regulação precisa analisar o impacto regulatório, quais as consequências daquela decisão.

> ***“Se começa a não ter critério, temos um problema sob o aspecto econômico, vai aumentar o custo. Esse é um problema no mundo todo, não só no Brasil.”***

Críticos dizem que será mais difícil agora para os usuários conseguirem uma vitória na Justiça...

Sempre houve a judicialização. A judicialização sempre vai existir. Mas tem a boa judicialização e a má judicialização. A boa judicialização é aquela em que há um serviço para ser prestado e que não foi prestado. Agora, quando você quer um medicamento que não foi aprovado pela Anvisa, um medicamento que não foi incorporado ao rol, aí é diferente. É preciso lembrar que há outros interesses específicos envolvidos nesse processo. Outros atores que têm interesse em que o rol seja exemplificativo, porque consegue comercializar determinados medicamentos. É preciso entender o todo. Se não entender o todo, vira um problema. Fica parecendo que somos o carrasco, que não queremos atender o beneficiário. Muito pelo contrário.

O reajuste de 15% no valor dos planos foi muito criticado, sobretudo neste momento de pandemia e crise econômica. O senhor não acha que foi excessivo?

Trabalhamos por quase um ano para fazer essa norma, levamos para o Tribunal de Contas da União (TCU), para o Ministério da Economia. A USP falou, a FGV se manifestou. Aí vem uma ação da Rede Sustentabilidade questionando o aumento e não critica a metodologia usada, não critica nada. Esse é o problema. O momento em que estamos vivendo é de inflação para todo lado. Tem 49% nos combustíveis, 15% na habitação, 25% na energia. Se for olhar o contexto da pandemia, considerando que em 2021 o reajuste foi negativo, juntando esses dois anos, a gente vai ter um reajuste de 6%. Dá 3% ao ano, considerando esses dois anos. São essas questões que estamos nos colocando à disposição para esclarecer, para que as pessoas entendam a fórmula.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, vem falando muito sobre o chamado “Open Health”, o que o senhor acha disso? Pode ser uma solução?

O ministro comprou uma ideia, mas depois ele entendeu como, de fato, funciona o Open Health. Ele falou que está bebendo da fonte australiana. O problema da fonte australiana é que não é sobre Open Health, é sobre prontuário eletrônico, que é uma coisa distinta da portabilidade. No Open Bank, por exemplo se você tem um financiamento com um banco e paga uma taxa de 2%, um outro banco pode oferecer uma taxa de 1,5% e você migra. Ele consegue visualizar os seus dados. O problema dos dados em saúde é que são sensíveis, não podem ser ofertados por outras operadoras sem autorização. Outro ponto é que no setor de saúde suplementar você não pode escolher pessoas com as quais vai comercializar o seu plano. Não posso cobrar R$ 100 de uma pessoa saudável e R$ 500 de um cara que fuma e bebe. Aí, vou começar a fazer uma seleção complicada. Os idosos vão ficar fora do mercado ou terão de pagar uma mensalidade absurda. Ninguém vai querer os doentes crônicos. O ministro já acalmou, começou a entender melhor as amarras constitucionais.

Tem como o plano de saúde ser mais barato?

Algumas situações precisam melhorar muito. Há muitas distorções e desperdícios que acabam aumentando o preço cobrado. As operadoras atuam como intermediadoras financeiras. Elas recebem dinheiro e pagam os prestadores e não se envolvem diretamente no cuidado do paciente. Essa, lógica precisa ser mudada. Hoje, as pessoas mais novas, que usam menos o plano, subsidiam os mais velhos, que usam mais. Em 2030, no entanto, as pessoas com mais de 60 anos serão maioria no Brasil. Então essa conta não fecha quando a pirâmide mudar. Precisamos mudar a visão desse modelo a médio e longo prazo. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
7° (61%)	16° (34%)	11° (71%)	0 MM	34 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
10°/17°	10°/19°	13°/23°	12°/25°

SOL
NASCENTE: 6H45
POENTE: 17H27

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE	7/06	11H49
CHEIA	14/06	8H52
MINGUANTE	21/06	0H11
NOVA	28/06	23H53

Estado de SP

● Madrugadas e manhãs frias. Sol com poucas nuvens e sensação de frio. Não chove.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 18 nós, SE — Ondas: 2,5 m

HOJE		
2h20	↑	1,2
8h28	↓	0,2
14h46	↑	1,5
21h36	↓	0,5

TERÇA, 14		
3h02	↑	1,2
9h14	↓	0,1
15h38	↑	1,5
22h23	↓	0,5

QUARTA, 15		
3h40	↑	1,2
9h59	↓	0,1
16h24	↑	1,5
23h06	↓	0,5

QUINTA, 16		
4h15	↑	1,2
10h42	↓	0,0
17h06	↑	1,4
23h45	↓	0,6

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/28°	MACEIÓ	21°/29°
BELÉM	22°/32°	MANAUS	22°/28°
BELO HORIZONTE	14°/22°	NATAL	23°/31°
BOA VISTA	22°/29°	PALMAS	21°/32°
BRASÍLIA	14°/27°	PORTO ALEGRE	8°/16°
CAMPO GRANDE	7°/21°	PORTO VELHO	19°/28°
CUIABÁ	12°/25°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	2°/16°	RIO BRANCO	15°/27°
FLORIANÓPOLIS	9°/20°	RIO DE JANEIRO	13°/22°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/30°
GOIÂNIA	15°/27°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	22°/29°	TERESINA	22°/31°
MACAPÁ	22°/31°	VITÓRIA	17°/23°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	5°/19°	MÉXICO	-2	16°/24°
ATENAS	6	22°/29°	MIAMI	-1	26°/35°
BARCELONA	5	24°/32°	MONTEVIDÉU	0	5°/15°
BERLIM	5	15°/19°	MOSCOU	6	13°/22°
BRUXELAS	5	11°/19°	NOVA YORK	-1	18°/30°
BUENOS AIRES	0	9°/15°	PARIS	5	9°/24°
CARACAS	-1	20°/28°	ROMA	5	18°/27°
CHICAGO	-2	13°/25°	SANTIAGO	-1	7°/18°
ESTOCOLMO	5	11°/20°	SYDNEY	13	5°/15°
GENEBRA	5	11°/19°	TEL-AVIV	6	22°/27°
JOHANNESBURGO	5	8°/18°	TÓQUIO	12	17°/25°
LIMA	-2	16°/17°	TORONTO	-1	13°/18°
LISBOA	4	18°/36°	WASHINGTON	-1	19°/31°
LONDRES	4	9°/20°			
LOS ANGELES	-4	20°/30°			
MADRID	5	22°/37°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Assistência Médica Ambulatorial (AMAs) da capital paulista a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 50 anos, desde que tenham tomado a terceira dose há pelo menos quatro meses. Pessoas que receberam a primeira dose de uma vacina contra a covid-19 em outro país poderão ser imunizadas com uma vacina de outro fabricante. Crianças de 5 a 11 anos de idade também estão elegíveis para serem imunizadas. Podem tomar a quinta dose idosos com alto grau de imunossupressão, com 60 anos ou mais, com pelo menos quatro meses da última dose, além de pessoas com alto grau de imunossupressão com 50 anos ou mais.

CAMPINAS
O município mantém a aplicação da vacina contra a covid-19 em crianças, adolescentes e adultos sem a necessidade de agendamento.

BEIRÃO PRETO
A campanha para imunizar crianças acima de 5 anos, adultos e idosos prossegue. A Secretaria Municipal Saúde ainda oferta no site do município o agendamento para a aplicação da quarta dose para trabalhadores da saúde com idade entre 18 e 49 anos.

DISTRITO FEDERAL
Continua aplicando a quarta dose em idosos acima de 60 anos. Eles precisam levar o comprovante mostrando que a terceira dose foi tomada há pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Todas as crianças acima de 5 anos que ainda não foram vacinadas devem comparecer com os pais ou responsáveis a um dos postos de imunização da cidade. Entre os grupos que merecem destaque está a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 50 anos que tenham recebido a terceira aplicação há pelo menos quatro meses. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	668.177
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	43
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	160
TOTAL DE VACINADOS	175.447.541
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.472.315
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	22.642
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.180.290

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de semáforo nos Jardins

Reclamação de Arturo Alcorta: A CET mudou a posição de um semáforo na Rua Canadá na esquina com a Rua Bolívia criando confusão para os motoristas, motociclistas e ciclistas.

Resposta da CET: "De acordo com a vistoria realizada pela companhia, o equipamento já se encontrava na posição correta de operação, com os focos direcionados para os veículos que se aproximam pela Praça das Guianas, provenientes da Avenida Nove de Julho. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O voto secreto

Realisaram-se ante-hontem e hontem, em vários pontos do Estado, por iniciativa da Liga Nacionalista, diversas conferencias de propaganda do voto secreto. Persevera, pois, aquella associação no intelligente proposito de difundir as boas idéas por meio da tribuna... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

A esposa Maria Alice, os filhos Sergio, Renata e Roberto, nora, genro e netos

convidam para a Missa de Sétimo dia do falecimento do amado

Sergio Spinelli Silva

★ 05/06/1936 ✝ 06/06/2022

hoje, 13 de junho de 2022
12h
Igreja de São José
Rua Dinamarca, 32 – Jardim Europa

Epunina Bandeira de Souza – Aos 95 anos. Era viúva de José Vieira de Souza. Deixa os filhos Zimla, Maria, Valter, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.

Anna Ronqui Stefani – Aos 88 anos. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Oulidia Munhoz Guimarães – Aos 85 anos. Era casada com Edgar Guimarães. Deixa os filhos Marcos, Marta, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Meyer Waisberg – Aos 83 anos. Filho de Idel Waisberg e Malvina Roiz Waisberg. Deixa os filhos Jonatan, Mendel, Bezi, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Nair de Moura Rodrigues – Aos 80 anos. Era casada com José Rodrigues Rozeira. Deixa os filhos Silvia, Julio, Daniela, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcia Martins Pereira – Aos 54 anos. Era casada com Marcio Ferreira dos Santos. Deixa os filhos Marco, Fernando, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Izak (Ignacio) Wulkan – Aos 87 anos. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Mitiyo Goromar Nakamura – Aos 83 anos. Deixa a filha Sueli, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Toshiaro Hara – Aos 79 anos. Era casado com Toshie Bando Hara. Deixa os filhos Raquel, Flávio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcelino Jose da Silva – Aos 77 anos. Era casado com Maria Aparecida da Silva. Deixa os filhos Patricia, Marcelo, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Carlos Severino – Aos 74 anos. Filho de Neutro Severino e Tereza Severino. Era casado com Vera Gema Nogueira Severino. Deixa os filhos Denis, Débora, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Roberto Celestino – Dia 8, aos 68 anos. Filho de Antonio Pedro Celestino e Nadir Rosa Celestino. Era casado com Cristina Maria de Oliveira Celestino. Deixa os filhos Rodolfo e Robson. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Carlos Patricio Seguel San Martin – Aos 66 anos. Era casado com Cristiane Medrado Batista Seguel. Deixa os filhos Barbara, Alexandre, Carolina, Luis, Felipe, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Carlos Magno Pratico de Souza – Aos 61 anos. Era viúvo de Sonia Regina Josefik. Deixa os filhos Pedro, Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Firmino de Sousa – Aos 56 anos. Era casado com Djanira Menesses da Silva. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Oswaldo Nunes Pereira Junior – Aos 46 anos. Era casado com Viviane Spampinato Palma Pereira. Deixa os filhos Victor, Gustavo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Leonardo Guglielmelli Prado dos Santos – Dia 11, aos 37 anos. Filho de Marco Evangelista dos Santos e Dulce Guglielmelli Prado dos Santos. Era casado com Tammy Sansivieri Romano. Deixa a filha Alice. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

MISSAS

Veralice Summa – Hoje, às 18h30. Paróquia Santíssimo Sacramento, na R. Tutóia, 1125, Paraíso (7º dia).

Prof. Geraldo Camargo de Carvalho – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Ensino

Investir em educação integral reduz homicídios em até 50%, diz estudo

Pesquisa analisou política referência em Pernambuco; no Brasil, as crianças em geral ficam só quatro horas na escola

RENATA CAFARDO

CARLOS EZEQUIEL VANNONI/ESTADÃO

Alunos da Escola Ageu Magalhães, no Recife, têm rotina diferenciada de aulas no período integral

Investir em escolas em tempo integral reduz as taxas de homicídio de jovens homens em até 50%, segundo estudo recente de pesquisadores do Insper e da Universidade de São Paulo (USP), com apoio do Instituto Natura. A pesquisa analisou 16 anos de uma política referência, no Estado de Pernambuco, que aumentou o tempo de aula para 10 horas e apostou em um currículo centrado no projeto de vida e no protagonismo do estudante. No Brasil, diferentemente de países desenvolvidos, as crianças em geral ficam só quatro horas na escola.

Outros estudos já haviam mostrado a melhora na aprendizagem dos alunos em escolas de tempo integral, maiores salários para os formados, mais empregabilidade das meninas e redução das desigualdades. Para os especialistas, a queda na taxa de homicídios se dá não só porque o tempo maior na escola afasta o jovem de situações arriscadas – como o envolvimento no tráfico de drogas e outros crimes.

A qualidade da educação, com professores dedicados também em tempo integral e currículo diferenciado, influencia muito. "Não são apenas mais horas, é uma escola centrada no jovem, que faz ele entender a vida de uma maneira diferente", diz o diretor-presidente do Instituto Natura, David Saad.

O pernambucano Vitor Arruda, de 29 anos, vinha de uma família de agricultores analfabetos quando se deparou com a possibilidade de cursar uma das primeiras escolas em tempo integral do Estado, em Gravatá, a 70km de Recife. Tinha 15 anos e achava que deveria vender frutas para ajudar a mãe, mas acabou escolhendo os estudos. "Eu não tinha a menor ideia do que era uma graduação, se precisava de vestibular, não tinha esse repertório." Acabou passando em primeiro lugar em uma universidade federal e cursou quatro graduações.

Na escola, ele diz que foi instigado a refletir "sobre seus sonhos e sua existência". Além das disciplinas obrigatórias, envolveu-se nos chamados clubes de protagonismo, peças de teatro e na gestão. Os alunos ajudavam a resolver problemas como carteiras quebradas e alagamento de salas. "Muitos colegas que tive na infância se envolveram com criminalidade, foram mortos. Não é romantizar, sei das dificuldades do sistema de ensino, mas a mudança foi imensa para mim."

Pernambuco tem hoje 70% das vagas de ensino médio em tempo integral, o índice mais alto do País e considerado como máximo, já que se prevê deixar unidades com um turno só, como opção. O Estado começou a investir em 2004 e hoje todos os municípios têm uma escola integral. Para o secretário de Educação de Pernambuco, Marcelo Barros, um dos desafios é formar o professor para saber ensinar de uma maneira nova. "Os jovens, principalmente os mais vulneráveis, precisam de aprendizagens significativas para demandas do mundo contemporâneo."

Nesse período, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Estado, o indicador nacional de qualidade, cresceu. Em 2019, as unidades que mudaram para período integral aumentaram em 21% sua nota. Estados como Ceará e Paraíba passaram a fazer o mesmo e tiveram resultados semelhantes.

Explicação

Especialistas apontam que tempo maior na escola afasta jovens do tráfico de drogas e outros crimes

O pesquisador do Insper e um dos responsáveis pelo estudo Leonardo Rosa, que tem doutorado pela Universidade de Stanford sobre o assunto, explica que a análise usou dados de 2002 a 2018 em duas abordagens. Uma delas incluiu os municípios de Pernambuco que tinham escola em tempo integral versus os que não tinham. O segundo grupo era de cidades da fronteira com esse modelo comparadas às suas vizinhas de outro Estado, que não têm. No primeiro, a diminuição das taxas de homicídios de homens de 15 a 19 anos foi de 37,6%. No segundo, de 50,8%. As meninas não foram analisadas. Rosa isolou efeitos de outros programas sociais para mostrar somente a influência da escola.

"A cena da violência é muito masculina. O traficante oferece para o menino uma trajetória de sonho sedutora, ele se vê respeitado por mulheres, batendo de frente com o sistema", diz o pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP Bruno Paes Manso. "Nosso desafio é ganhar a retórica. Seduzir pela escola, pela cultura, pelo esporte."

Atualmente, 24% das escolas de ensino médio do País são em tempo integral. A política começou a ser incentivada em 2016, quando o Ministério da Educação abriu editais para os Estados se inscreverem. O governo federal dava ajuda financeira. Mas nos últimos dois anos o governo de Jair Bolsonaro não fez mais editais.

Os currículos são pensados para se conectar com a realidade do estudante e desenvolver competências acadêmicas e socioemocionais. Há projetos de orientação de estudos, tutorias, clubes de protagonismo, práticas de laboratório. Maria Clara Araújo, de 17 anos, que fica 10 horas em uma escola estadual do Recife, diz que amigos a questionam sobre o tempo de aula. "Não é só ficar sentada na sala, é dinâmico, com laboratórios, disciplinas eletivas, núcleo de gênero. Não troco minha rotina por nada."

Segundo Saad, apesar de mais gastos, com estrutura, merenda e funcionários com carga horária maior, a eficiência compensa. "Se Estados como Pernambuco, Ceará e Sergipe, que não são os mais ricos, conseguem fazer é porque é viável. O que falta é vontade política." ●

Modelo de ensino é ampliado em SP e chega a 464 municípios

São Paulo passou a investir recentemente mais em escolas estaduais em tempo integral, com rápido crescimento. Em 2018, havia 364, em 140 cidades, hoje são 2.050, em 464. Isso equivale a 40% das unidades de ensino fundamental 2 (6.º ao 9.º ano) e das de médio. A maioria dos investimentos para a expansão vem do próprio Estado, sem ajuda do Ministério da Educação.

O plano, anunciado pelo então governador João Doria, prevê chegar a 3 mil escolas em 2023 e é também um dos trunfos para a campanha de Rodrigo Garcia (PSDB). O programa tem escolas de 7 e de 9 horas de funcionamento, com pagamento de R$ 2 mil a mais para os professores, e currículo com práticas experimentais, projeto de vida e tutoria. As escolas decidem se aderem ou não.

A política cresceu no Estado quando Rossieli Soares se tornou secretário (2019 a 2022). Ele também estava no MEC em 2016, quando o governo federal criou o programa nacional. Rossieli é pré-candidato a deputado federal pelo PSDB e tem defendido essa bandeira.

O Sindicato dos Professores (Apeoesp) critica a política em São Paulo, alegando que falta estrutura. Em nota, diz que o projeto é "eleitoreiro, implementado de forma autoritária, sem diálogo, sem respeitar a vontade da comunidade" e que ao se tornar integral a escola "está de fato expulsando os estudantes que trabalham ou que realizam outros cursos e atividades". O governo informou que a mudança ocorre depois de "consulta democrática com participação de toda comunidade escolar". A presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, é pré-candidata a deputada estadual pelo PT.

Apesar da política ser nova, as taxas de homicídio em São Paulo caíram nas últimas décadas e hoje são as menores do País. Para Bruno Paes Manso, do NEV-USP, além da ação do Estado, houve profissionalização do mercado de drogas, que ficou mais lucrativo e menos conflituoso. Mas levou mais violência para outros Estados, com a matança entre os grupos. "Quem segurou o tempo integral nos últimos anos foi o terceiro setor, que faz formação de professores, tem consultores", diz a secretária de Educação de Goiás, Fátima Gavioli. O Estado aumentou de 96 para 240, entre 2019 e 2022, o total de escolas do modelo, com pouca ajuda do MEC. "Precisamos segurar o bom professor", diz ela, que paga R$ 2.500 a mais para docentes do integral. Fátima defende que a mudança comece cedo. "O menino que vem desde o 8.º ano no integral já é mais autônomo, tem o sonho da universidade. Muitos que têm a oportunidade só no ensino médio acham que trabalhar é mais importante." ● R.C.

Educação

Federais cortam até vagas em vestibular por falta de docente

Após a criação de novos cursos, déficit é de pelo menos 11 mil servidores nas universidades, entre professores e técnicos

JÚLIA MARQUES

A falta de professores e técnicos nas universidades federais já tem provocado um efeito colateral: o corte de vagas abertas para estudantes nos vestibulares das instituições. Conforme o **Estadão** revelou, há hoje um déficit de pelo menos 11 mil servidores nas universidades. São cargos prometidos às instituições, por causa de novos cursos ou câmpus, e que não foram criados.

Sem conseguir atender à demanda de todos os alunos, as instituições refazem o planejamento de vagas para vestibulandos. Os estudantes concorrem a uma vaga por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com a nota da prova em um sistema federal de seleção, o Sisu.

Na Federal do Oeste da Bahia (Ufob), as vagas de vestibular nas duas últimas edições do Sisu (2021 e 2022) para Medicina e Direito foram reduzidas pela metade. Em vez de entrarem 80 alunos, só ingressaram 40 por falta de professores.

Segundo Jacques Antonio de Miranda, reitor da Ufob, criada em 2013, dos 357 cargos de docentes e 408 de técnicos previstos, houve a liberação de 64% das vagas de professores e de 57% para os técnicos. Na Medicina, a previsão era de 80 docentes, mas chegaram só 40 – por isso a redução no vestibular, na mesma proporção.

O déficit de professores, diz Miranda, fica insustentável à medida que os alunos avançam para o final da formação. Medicina demanda mais docentes para orientar alunos nas práticas clínicas. No Direito, é preciso mais professores para os estágios jurídicos.

"Conseguimos segurar muito tempo porque o curso estava em implantação, mas começa a sobrecarregar", diz Miranda. O corte no vestibular afasta ainda mais o Brasil da meta fixada em lei de ter 33% dos jovens no ensino superior – e atrapalha o objetivo de formar mais profissionais em áreas remotas. "Estamos em uma região com grandes desafios sociais", apontada alguns anos atrás como a com menor relação de médico por habitante."

A mesma medida deve ser adotada na Federal de Catalão (UFCAT), em Goiás, para Medicina. Criada em 2018, a instituição usou voluntários para dar aula, já que dos 60 cargos prometidos, só 35 estão autorizados, afirma a reitora pro tempore, Roselma Lucchese. "Vamos reduzir a entrada", diz. A UFCAT abre 50 vagas de Medicina por ano. "A ideia é ter proporcionalmente o número de alunos no curso equivalente ao de professores, nem que isso incorra em ficarmos um ano sem ofertar vagas." A deliberação ainda deve passar pelo conselho universitário.

Neste ano, alunos de Medicina da UFCAT tiveram aulas regulares suspensas por falta de professores. A federal criou um módulo transversal, com classes não diretamente ligadas à formação médica.

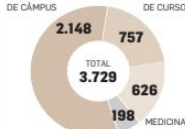
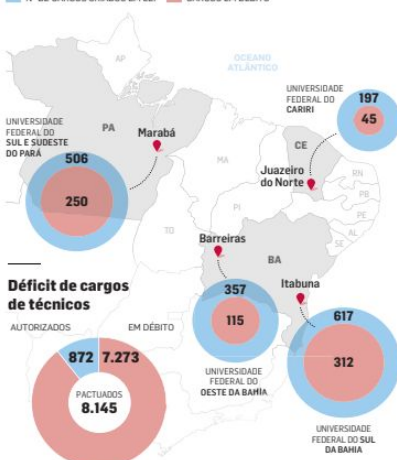
Procurado, o Ministério da Educação não falou. Já a pasta da Economia disse não comentar "demandas relacionadas a processos seletivos encaminhadas pelos órgãos da administração pública federal". ●

RAIO X

Do total de cargos pactuados para as universidades, faltam 3,7 mil professores e 7,2 mil técnicos

TOTAL DE TÉCNICOS ATIVOS **102 mil**
TOTAL DE PROFESSORES ATIVOS **95 mil**

Déficit de cargos de professores

Déficit de professores por área

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | **IMÓVEIS** | **MATERIAIS**

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

170 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 14.06.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 14.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

JAC T40 1.5 - 2022

400 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 15.06.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 15.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

AUDI A3 LM 150CV | SCANIA R 440 A6X4 | M.B 314 CDI STREET | SR GUERRA AG TQ

350 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 17.06.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 17.06.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

M.B GLC63S 4M CO | M.B GLC250 4MATIC CO | WRANGLER UNLIMITED | OPALA DIPLOMATA SE

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | **CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000** | **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

Azul SEGUROS

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 23.06.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

INSTRUMENTO MUSICAL - ELETRODOMÉSTICOS - EQUIPAMENTOS & ACESSÓRIOS - OUTROS

Dia 23.06.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

UTILIDADES DOMÉSTICAS - ELETROPORTÁTEIS

Dia 27.06.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MARTELETE ROMPEDOR STANLEY MAX 1010W

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco – **LEILÃO EXTRAJUDICIAL** – **20 IMÓVEIS**

1° LEILÃO - 20/06/2022 às 10h00
2° LEILÃO - 23/06/2022 às 10h00

LOCALIDADES:
BA | GO | MG | MT | PE | PR | RS | SC | SP

**APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO**

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

**SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316**

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

**FECHAMENTO: 27/06/2022
A PARTIR DAS 15h00**

**APARTAMENTO DUPLEX ALTO PADRÃO
SÃO PAULO/SP - BAIRRO MORUMBI**

Apartamento nº 131 - 12º e 13º andares
02 vagas indeterminadas na garagem coletiva
Área útil: 219,39m²
Área de lazer com: 4.500m²
Av. Giovanni Gronchi, nº 3933 (in loco nº 3993), esquina c/ a Rua Dr. Laerte Setúbal - Edifício Studium Vogue.
Matrícula nº 25.555 do 18º RI local.
Lance Inicial: R$ 400.000,00

Visitas deverão ser previamente agendadas com o leiloeiro.

imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

**HENRIQUE DA CUNHA FERREIRA SANT'ANA
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 730**

bradesco – **LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"** – **40 IMÓVEIS**

**FECHAMENTO: 29/06/2022
A PARTIR DAS 20h00**

LOCALIDADES:
AM | GO | MG | MT | PA | PE | PR | RJ | RS | SP | TO

**APARTAMENTOS • CASAS
• IMÓVEIS COMERCIAIS
• TERRENO**

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- ✓ À vista com 10% de desconto
- ✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção
- ✓ Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

**SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316**

Tênis

Bia Haddad fatura maior título da carreira em dia de dupla conquista

Tenista é campeã no WTA 250 de Nottingham, se torna primeira brasileira a triunfar na grama após Maria Esther Bueno e ainda leva o torneio de duplas

NOTTINGHAM

Bia Haddad Maia conquistou o maior título de sua carreira ontem. A brasileira fez história ao vencer a americana Alison Riske, número 40 do mundo, por 2 sets a 1, e faturar o WTA 250 de Nottingham, na Inglaterra. Este é o primeiro título da brasileira em torneios deste nível e ela se tornou ainda a primeira tenista do País a triunfar no circuito desde Teliana Pereira, em 2015. As parciais foram de 6/4, 1/6 e 6/3.

Bia também é a primeira brasileira a vencer um título na grama na era aberta do tênis, após Maria Esther Bueno, em 1968. A tenista mostra que chegará forte para a disputa do WTA de Birmingham (desistiu das duplas) e para as disputas em Wimbledon. O Grand Slam acontece entre os dias 27 de junho e 10 de julho. Número 48 do ranking, a brasileira entrará no Top 40 na atualização das posições hoje.

“Nunca imaginei que meu primeiro título seria na grama, dei 100% em cada ponto. Estou muito feliz e Nottingham ficará guardado em meu coração. Vou tentar chegar bem nas próximas competições para fechar a temporada de grama”, afirmou Bia.

“É incrível, nunca esperei tanta gente torcendo aqui por mim. Muito obrigado por fazerem este dia tão especial. Assim é o tênis, especialmente na grama tudo muda muito rápido. Riske é uma ótima jogadora, ela dificultou o jogo, eu me mantive concentrada. Tênis é assim, então estou muito feliz porque competi comigo mesma e conquistei este troféu.”

TIM GOODE/AP

Bia vai subir para o 40º lugar na atualização de hoje, na sua melhor posição no ranking da WTA

A campanha da brasileira no WTA de Nottingham teve momentos importantes, em que Bia mostrou consistência. Ela derrotou, por exemplo, a grega Maria Sakkari, número 5 do mundo, nas quartas de final.

“Nunca imaginei que meu primeiro título seria na grama. Estou muito feliz e Nottingham ficará guardado em meu coração”

Bia Haddad
Tenista

DOBRADINHA. Horas após ganhar o título de simples, a brasileira faturou o torneio nas duplas. Ao lado da chinesa Zhang Shuai, Bia superou a americana Caroline Dolehide e a romena Monica Niculescu por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/2) e 6/3. Com isso, ela conquistou o título nas duas categorias na grama, dando sequência a uma grande temporada.

Bia agradeceu muito à companheira do título e voltou a exaltar a torcida brasileira que teve ontem. “Não acho que já tive uma semana melhor do que está em minha carreira. Obrigado por compartilhar este momento comigo, você é uma ótima tenista, todos viram isso hoje (*ontem*). Você também é uma pessoa incrível, espero que possamos jogar mais vezes juntas”, afirmou.

TEMPORADA. Em 2022, Bia conquistou o título do WTA 500 de Sydney, em janeiro, ao lado da cazaque Anna Danilina. Na sequência, elas foram vice-campeãs no Aberto da Austrália. Bia se tornou a terceira brasileira a alcançar uma final de Grand Slam.

Em maio, a brasileira faturou o primeiro título de simples na WTA de sua carreira, no WTA 125 de Saint Malo, na França. Outro título nas duplas foi conquistado no WTA de Paris, ao lado da francesa Kristina Mladenovic. Neste torneio, na chave de simples, foi superada na final pela americana Claire Liu.

“Estou muito feliz com todo esse trabalho. Acho que tudo isso que colhemos vem sendo construído em muitos anos de trabalho duro com a minha equipe. Todo esse trabalho que a gente vem entregando, todos os dias, sempre dando o nosso melhor. As coisas acontecem conforme a gente vai plantando. Estamos no caminho certo”, afirmou.

Com a confiança em alta, a tenista projeta estar entre as 20 melhores do mundo nas próximas temporadas. A posição no ranking da WTA (40.º) será o melhor de sua carreira.

Vale lembrar que Bia chegou a ser suspensa por dez meses por doping em 2019. Porém, provou a inocência, comprovando que utilizou vitaminas manipuladas contaminadas. A brasileira também sofreu com muitas lesões, que, enfim, ficaram no passado. ●

Fórmula 1

Verstappen aproveita abandono de Leclerc e vence no Azerbaijão

BAKU

Os carros da Ferrari decepcionaram no circuito de rua de Baku, ontem, em uma prova dominada pela dupla da Red Bull. Líder do campeonato, Max Verstappen venceu o GP do Azerbaijão com o abandono de Charles Leclerc e Carlos Sainz, e ampliou sua vantagem na ponta, seguido de perto por Sergio Pérez. Fazendo grande temporada, George Russell, da Mercedes, completou o pódio.

“Conseguimos acertar o carro, o desgaste do pneu, tivemos um pouco de sorte pela quebra dos carros da Ferrari, mas estou feliz porque o carro estava equilibrado, com um ritmo incrível. Foi um dia realmente bom para nós”, afirmou Max Verstappen.

O atual líder da temporada também analisou o momento ruim da Ferrari, que não conquista uma vitória desde o GP da Austrália, o terceiro da temporada, com Leclerc. “Isso acontece. Aconteceu comigo também e faz parte das corridas. Depois disso, é importante para a equipe garantir que não aconteça novamente.”

A decepção estava presente no semblante da dupla da Ferrari, ainda mais para Leclerc, que largou na pole position, na entrevista após o GP. “Estávamos na liderança da corrida, eu estava gerenciando bem os pneus, até que veio outro abandono, dói”, disse. ●

CLASSIFICAÇÃO

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen/Red Bull	1h34m05s941
2º	Sergio Pérez/Red Bull	a 20s823
3º	George Russell/Mercedes	a 45s995
4º	Lewis Hamilton/Mercedes	a 1min11s679
5º	Pierre Gasly/AlphaTauri	a 1min17s299
6º	S. Vettel/Aston Martin	a 1min24s099
7º	Fernando Alonso/Alpine	a 1min28s596
8º	Daniel Ricciardo/McLaren	a 1min32s207
9º	Lando Norris /McLaren	a 1min32s556
10º	Esteban Ocon/Alpine	a 1min48s184
11º	Valtteri Bottas/Alfa Romeo	a uma volta
12º	Alexander Albon/Williams	a uma volta
13º	Yuki Tsunoda /AlphaTauri	a uma volta
14º	Mick Schumacher /Haas	a uma volta
15º	Nicholas Latifi /Williams	a uma volta

PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	150
2º	Sergio Perez / Red Bull	129
3º	Charles Leclerc / Ferrari	116
4º	George Russell / Mercedes	99
5º	Carlos Sainz / Ferrari	83
6º	Lewis Hamilton / Mercedes	62
7º	Lando Norris / McLaren	50
8º	Valtteri Bottas / Alfa Romeo	40
9º	Esteban Ocon / Alpine	31
10º	Pierre Gasly / AlphaTauri	16

NÃO TERMINARAM A PROVA:
CARLOS SAINZ (FERRARI), CHARLES LECLERC (FERRARI), ZHOU GUANYU (ALFA ROMEO), KEVIN MAGNUSSEN (HAAS) e LANCE STROLL (ASTON MARTIN)

Robson Morelli E-mail: robson.morelli@estadao.com

Futebol dá e tira dos seus jogadores

Quando tentava crescer no terrão do Parque São Jorge, onde os garotos da base do Corinthians trabalhavam e sonhavam com o estrelato, acompanhado do seu pai, que conheci, Jô sabia que o futebol dava e tirava com a mesma mão. A fama que ele conquistou com o seu suor e dedicação ninguém tira dele. Jô ganhou espaço, realizou um sonho, mudou os números da sua conta corrente e ajudou a família fazendo o que se esperava dele. Entre uma condição e outra, a de menino e atleta profissional, houve uma vida de dedicação.

Mas quando Jô sai desse caminho, ele também perde o respeito que o futebol sempre teve com ele. Não é somente fazer gols e festejar vitórias e conquistas. Há obrigações.

Jô deixa o Corinthians pela porta dos fundos porque não queria mais cumprir com sua parte do combinado: treinar, respeitar o clube e os companheiros, acordar cedo, se dedicar todos os dias. Todo jogador sabe que essa dedicação só termina na aposentadoria. Não há outro cenário para quem depende do corpo para trabalhar. Jô, aos 35 anos, jogou a toalha. Cansou das cobranças, das horas dedicadas ao futebol, dos treinos, das concentrações, da torcida.

A rescisão de contrato, desse ponto de vista, era a única saída. Ele não matou ninguém nem foi acusado disso. O que se cobrou dele foi profissionalismo, o mesmo que ele "jurou" ter no terrão do Corinthians anos atrás, levado com carinho pelas mãos do pai.

> ***Jô não queria mais. Trocou o futebol pela diversão plena que nunca teve nos anos de carreira***

Ir para o bar enquanto seu time jogava e não ficar em repouso em período de recuperação clínica gerou o problema, piorado porque ele não apareceu no dia seguinte para trabalhar e já havia dado um 'perdido' neste ano para festejar seu aniversário fora da cidade.

Jô não matou ninguém, mas feriu os preceitos do futebol. Faltou com seus colegas e com as pessoas que o ajudavam no clube, como médicos e fisioterapeutas. Desrespeitou o treinador Vítor Pereira, que contava com ele até então. Jô pisou na bola por pensar só nele.

Nada tem a ver com a patrulha que o torcedor faz com os jogadores do seu time. Esse talvez seja o preço da fama. Os clubes devem satisfação para sua torcida e para patrocinadores, enfim, para todos que fazem ele girar na temporada. Experiente que é, Jô deveria saber disso. Deveria ser ele a dar o exemplo aos mais novos.

Mas foi seduzido pela diversão legítima, mas fora de hora. Sem trabalho, sem salário. Ele tinha vínculo até o fim do ano que vem. Era importante para o time, mas não a ponto de fazer as engrenagens parar.

O futebol, no entanto, não costuma agir tão rapidamente. Da falta de Jô à rescisão, demorou dois dias. A diretoria corintiana fez o que se esperava dela, mesmo a despeito de colocar para fora um garoto de sua base, um jogador que cresceu no clube e construiu sua história com a camisa do time. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Brasileiro

Palmeiras retoma liderança; São Paulo, enfim, ganha

O Palmeiras bateu o Coritiba por 2 a 0, ontem, encerrou um tabu de 33 anos sem vencer o adversário no Couto Pereira pelo Brasileirão e retomou a liderança, que havia sido perdida no sábado para o Corinthians.

Os gols da vitória foram anotados por Dudu, no primeiro tempo, e Rony, na etapa final. Com 22 pontos, o Palmeiras tem um de vantagem para o arquirrival.

A terceira colocação é do São Paulo, que chegou aos 18 pontos após derrotar o América-MG por 1 a 0, ontem, no Morumbi. A equipe de Rogério Ceni voltou a vencer após quatro empates seguidos. Patrick fez o gol da vitória. ●

11ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO	AMÉRICA-MG
1	0

Gol: Patrick, aos 33 minutos do 1ºT. **SÃO PAULO:** Jandrei; Igor Vinícius (Colorado), Léo, Miranda e Reinaldo (Welington); Pablo Maia, Luan (Patrick), Gabriel (Rigoni) e Nestor; Calleri e Luciano (Rafinha). **Técnico:** Rogério Ceni. **AMÉRICA-MG:** Jailson; Patric, Eder, Germán Conti e Marlon (Danilo Avelar); Lucas Kal (Gustavo), Juninho e Alê; Felipe Azevedo (Arthur), Everaldo (Henrique Almeida) e Aloísio (Wellington Paulista). **Técnico:** Vagner Mancini. **Árbitro:** Savio Pereira Sampaio (DF). **Amarelos:** Nestor, Miranda, Igor Vinícius, Wellington Paulista e Henrique Almeida. **Público:** 26.847 pagantes. **Renda:** R$ 1.098.878,00. **Local:** Morumbi.

11ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORITIBA	PALMEIRAS
0	2

Gols: Dudu, aos 22 minutos do 1ºT; Rony, aos 17 minutos do 2ºT. **CORITIBA:** Rafael William; Nathan (Thonny Anderson), Guillermo (Natanael), Henrique e Castán; Biro (Diego), Bernardo e Robinho; Igor Paixão, Adrián Martínez (José Hugo) e Alef Manga (Clayton). **Técnico:** Gustavo Morínigo. **PALMEIRAS:** Weverton; Marcos Rocha (Gustavo Garcia), Luan, Murilo e Piquerez (Jorge); Danilo (Fabinho), Zé Rafael e Scarpa; Dudu, Veron (Wesley) e Rony (Rafael Navarro). **Técnico:** Abel Ferreira. **Árbitro:** Leandro Vuaden (RS). **Amarelos:** Dudu, Biro e Fabinho. **Vermelho:** Thonny Anderson. **Público:** 30.041 presentes. **Renda:** R$ 1.065.085,00. **Local:** Couto Pereira.

Série B

Vasco bate o líder Cruzeiro no Maracanã

Com mais de 63 mil pessoas no Maracanã, o Vasco conquistou uma vitória sobre o líder Cruzeiro por 1 a 0, ontem, pela Série B. O duelo marcou o primeiro encontro no Brasil de duas Sociedades Anônimas de Futebol. A 777 Partners, empresa americana que está em vias de comprar o Vasco e já colocou algum dinheiro no clube, superou Ronaldo, dono do time mineiro. O único gol da partida foi de Getúlio, aos 23 minutos do primeiro tempo. ●

Melhor da TV

FUTEBOL

● **Eliminatórias da Copa**
Austrália x Peru
15h / SporTV 2

● **Liga das Nações**
França x Croácia
15h45 / SporTV

● **Brasileirão Feminino**
São Paulo x Palmeiras
17h45 / SporTV

● **Brasileirão**
Botafogo x Avaí
19h / Premiere

● **Série B**
Sport x Grêmio
20h / SporTV e Premiere

BASQUETE

● **NBA**
Jogo 5 da final
Boston Celtics x
Golden State Warriors
22h / Band e ESPN

Para especialistas, perfil etário de atiradores tem explicações biológicas e comportamentais

Homens jovens, armas de fogo e o córtex pré-frontal

Alunos em fuga da escola infantil Robb, em Uvalde, no Texas, em 24 de maio; atirador tinha 18 anos e histórico de bullying

ARIANA EUNJUNG CHA
MEGHAN HOYER
TIM MEK
THE WASHINGTON POST

Quando o psiquiatra da Universidade Vanderbilt Jonathan Metzl soube que o autor do massacre na escola de Uvalde, Texas, é um homem jovem, que mal saiu da adolescência, foi impossível não pensar a respeito das peculiaridades do cérebro masculino em desenvolvimento.

Salvador Rolando Ramos acabava de completar 18 anos, idade assustadoramente próxima à de Nikolas Cruz, que tinha 19 quando fuzilou uma escola de Parkland, Flórida; de Adam Lanza, que tinha 20 quando fez o mesmo em Newtown, Connecticut; de Seung-Hui Cho, que tinha 23 quando abriu fogo em Virginia Tech; e a Eric Harris e Dylan Klebold, que tinham respectivamente 18 e 17 anos quando perpetraram o massacre em Columbine, Colorado.

Jovens e adolescentes do sexo masculino destacam-se há muito tempo em relação a outros subgrupos por seu comportamento impulsivo. Eles são muito mais inconsequentes e afeitos à violência do que outros grupos etários de homens, e suas principais causas de morte incluem brigas, acidentes, batidas de carro em alta velocidade ou, como Metzl coloca, "outros tipos de ações impulsivas". "Há bastante pesquisa a respeito da maneira como seus cérebros não estão completamente desenvolvidos em termos de regulação", afirmou ele.

REPRODUÇÃO

Perfil

Ataques no trabalho partem de homens de meia idade, em geral. Em escolas, envolvem atiradores no fim da adolescência, como Salvador Ramos

Talvez mais o mais significativo, mostram estudos, seja que o córtex pré-frontal, crucial para entender as consequências das próprias ações e controlar impulsos, não se desenvolve plenamente até aproximadamente os 25 anos. Nesse contexto, afirmou Metzl, um massacre a tiros "certamente parece mais um tipo de desempenho de masculinidade de juvenil".

Nas próximas semanas e meses, investigadores destrincharão a vida de Ramos para tentar entender o que o levou àquele momento, às 11h40 da terça-feira, 24 de maio, quando ele abriu fogo contra uma sala de aula repleta de crianças de 9 e 10 anos, na Escola Fundamental Robb.

Apesar de respostas claras serem algo improvável, os padrões que têm emergido a respeito de assassinos em massa em crescentes bancos de dados, relatórios escolares e transcrições de entrevistas atestam uma perturbadora confluência entre homens jovens enfurecidos, acesso facilitado a armas de fogo e intensificação da violência nas redes sociais.

REGRAS. A legislação federal americana exige que pessoas que compram armas de fogo curtas de vendedores licenciados tenham pelo menos 21 anos. Mas no Texas e na maioria dos outros Estados, pessoas com 18 anos podem comprar armas longas, categoria que inclui fuzis de assalto. Discursando em horário nobre na noite da quinta-feira, o presidente Joe Biden pediu o banimento dos fuzis de assalto, mas afirmou que, caso isso seja impossível, os legisladores deveriam elevar a idade mínima para comprar essas armas para 21 anos.

Balanço

Em 98% de 196 ataques a tiros desde 1966 nos EUA os autores eram homens. Em 40%, tinham de 18 a 29 anos.

Após o massacre em Parkland, em 2018, e outros atos de violência praticados por homens jovens, seis Estados, incluindo a Flórida, elevaram a idade mínima para aquisição de armas longas para 21 anos, apesar das objeções da Associação Nacional do Rifle.

A NRA classifica essas restrições como um "fardo categórico" sobre o direito de possuir e portar armas de fogo, enquanto os procuradores do Estado da Flórida argumentam que, "em razão de pessoas de 18 a 20 anos serem singularmente propensas a ter comportamentos impulsivos, emocionais e arriscados, capazes de provocar consequências imediatas ou a curto prazo, estabelecer o limite para compra legal de armas de fogo em 21 anos é um método sensato para responder às questões da legislatura sobre segurança pública".

A Suprema Corte da Flórida ouvirá os argumentos contrários à legislação estadual de armas de fogo este mês. "A idade é a história não contada em relação a tudo isso", afirmou Metzl, que também é sociólogo. "Acredito firmemente que não deveríamos ter pessoas de 18 a 21 anos com armas de fogo."

EXCEPCIONALIDADE. Os EUA são um dos únicos países em que massacres em espaços públicos ocorrem regularmente. Os pesquisadores Jillian Peterson, da Universidade de Hamline, e James Densley, da Universidade Estadual Metropolitana, ambas instituições de Saint Paul, Minnesota, passaram a carreira acompanhando e analisando esses eventos. Ataques em locais de trabalho são praticados principalmente por homens de meia idade. Massacres em escolas, por outro lado, envolvem autores principalmente no fim da adolescência ou com pouco mais de 20 anos. Homens dessas faixas etárias, aponta Peterson, também apresentam os índices mais altos de suicídio com armas de fogo.

LEVANTAMENTO. Uma análise do *Washington Post* de 196 ataques a tiros em espaços públicos ocorridos desde 1966, com pelo menos quatro pessoas mortas em cada ação, mostra que em 98% dos massacres – todos exceto cinco – os autores eram homens. Em 40%, os atiradores tinham de 18 e 29 anos, e um terço tinha entre 30 e 45 anos.

Há um padrão nas trajetórias dos homens jovens até o ato de violência. "Considero um tipo de transição de saída da adolescência, não sabendo seu lugar no mundo e estando deprimido, solitário e mais suscetível ao que lê na internet", afirmou Peterson.

Peterson é criminologista e estuda histórias de assassinos em massa. Quando conversou, décadas depois dos ataques, com homens que cometeram massacres entre o fim da adolescência ou com pouco mais de 20 anos, "eles nem sequer reconheciam a pessoa que fez aquilo". Ela afirmou que os autores descreveram sensações de "desconexão" com seus eus-assassinos anteriores.

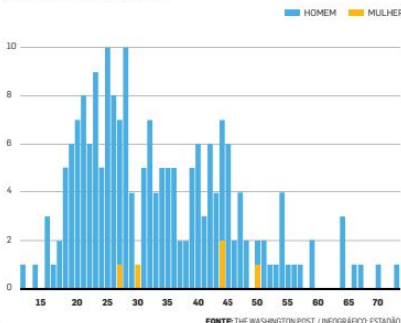
Segundo o sistema jurídico americano, idade é um componente crucial da maneira como as leis são escritas e a ⊙

Massacres são aceitos em nome de ideologia

PETE LUNA/UVALDE LEADER-NEWS

PERFIL DA MATANÇA

Homens jovens de até 30 anos constituem maioria dos autores de ataque a tiros em massa nos Estados Unidos desde 1966

Número de atiradores

FONTE: THE WASHINGTON POST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

➔ Justiça é aplicada. A maioria dos Estados permite que os cidadãos possam dirigir carros aos 16 anos, leis federais estipulam a idade mínima para votar em 18 anos, e para consumir bebidas alcoólicas, aos 21.

A própria Suprema Corte reconheceu a importância da neurociência sobre a maneira que punições devem ser consideradas. No caso Roper versus Simmons, de 2005, a maioria do tribunal supremo decidiu que a pena de morte para réus menores de 18 anos era inconstitucional. O ministro Anthony Kennedy escreveu que "falta de maturidade e um senso de responsabilidade não desenvolvido são observados em jovens".

DESCONEXÃO. Nas histórias dos jovens atiradores, especialistas afirmam que com frequência existe neles uma desconexão entre a vida que eles levam e a vida que acreditam que deveriam levar. Mas enquanto a maioria da população aguenta esse tipo de decepção, os assassinos parecem ter passado por uma série de mudanças psicológicas que os leva às explosões de violência.

Fantasias "sobre poder ilimitado e grandeza" e um intenso desejo por admiração. É desta maneira que Frank Robertz, diretor do Instituto para Prevenção de Violência e Criminologia Aplicada, em Berlim, classifica uma característica comum entre os assassinos. Peter Langman, psicólogo que pesquisa massacres em escolas, notou na revista acadêmica Journal of Campus Behavioral Intervention que "o senso de masculinidade ofendida é comum a muitos atiradores e com frequência envolve fracassos e desajustes".

MASCULINIDADE. Eric Madfis, professor-associado de Justiça criminal da Universidade de Washington, em Tacoma, sugere que os assassinos buscam reassumir o controle por meio de uma solução "masculina", depois de um período longo de frustração.

"Ensinamos a meninos e homens que a única emoção socialmente aceitável é não ser vulnerável nem sensível, mas, no lugar disso, ser durão, machão e agressivo", afirmou Madfis em entrevista. No caso dos atiradores, acrescentou ele, com frequência "estamos falando de meninos que foram emasculados por um determinado período de tempo. Eles sofreram bullying, ou foram ignorados, ou não tiveram a vida amorosa ou a popularidade que queriam".

Ramos, que matou 19 crianças e 2 professoras em Uvalde no mês passado, afirmou-se, sofreu bullying porque tinha a língua presa e gaguejava. Cruz, que matou 17 estudantes e funcionários da Escola de Ensino Médio Marjory Stoneman, em Parkland, havia apresentado problemas comportamentais desde o ginásio. Lanza, que matou 26 pessoas na Escola de Ensino Fundamental de Sandy Hook, em Newtown, em 2012, era solitário e recluso, passou a maior parte de seus últimos meses trancado em seu quarto, comunicando-se com a mãe por e-mail mesmo morando na mesma casa que ela.

> ***"Ensinamos a meninos e homens que a única emoção socialmente aceitável é não ser vulnerável nem sensível, mas, no lugar disso, ser durão, machão e agressivo"***
> **Eric Madfis**
> **Professor de Justiça criminal**

> ***"Eles só concretizam essas fantasias violentas no mundo físico se não são impedidos e se algum evento-gatilho ocorrer"***
> **Frank Robertz**
> **Criminologista**

Robertz afirmou que outro elemento comum entre os atiradores é a conexão entre uma adolescência conturbada e escapismos para um mundo de fantasia. "Eles só concretizam essas fantasias violentas no mundo físico se não são impedidos e se algum evento-gatilho ocorrer, que normalmente corresponde à destruição de sua última esperança subjetiva", afirmou Robertz.

RASTREAMENTO. Imediatamente após esses massacres, o público chocado e desolado e as autoridades de segurança invariavelmente debatem maneiras de detectar e impedir os assassinos. No passado, algumas polícias solicitaram o uso de um software de inteligência artificial para passar um pente-fino em arquivos escolares e confrontá-los com registros de compras de armas e outros dados capazes de detectar jovens que possam ser propensos a cometer atos violentos.

O Centro Médico do Hospital Infantil de Cincinnati analisou transcrições de entrevistas psiquiátricas de adolescentes para detectar se algum deles poderia estar propenso a violência em escolas. Rahul Sood, ex-funcionário do Google e atualmente diretor-executivo da Irreverent Labs, uma empresa de games, sugeriu no Twitter que autoridades do governo devem monitorar saltos em compras de munição e conversas em redes sociais.

"Usando aprendizado da máquina podemos fazer previsões a respeito de onde o próximo massacre pode ocorrer – e podemos impedi-los antes que aconteçam", sustenta Sood. Mas até aqui poucas dessas propostas ganharam tração. Uma das razões é que pode ser difícil, ou até impossível certas vezes, segundo afirmou Metzl, distinguir rebeldias adolescentes comuns de sinais de problemas mais sérios. ● / TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Dentro do jogo

Tetraplégicos usam a boca para mostrar que têm vez nos eSports

Impossibilitados de jogar com os dedos, eles encontraram uma maneira eficiente de praticar jogos eletrônicos, mas convivem com a intolerância

CAIO POSSATI/ESTADÃO

Erik Tiago recorreu aos e-Sports para jogar com a noiva; atividade o incentivou a retomar a voz

CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Deitado na cama e com as costas escoradas por travesseiros, Erik Tiago Leme, de 38 anos, assopra os três bocais de um controle de eSports (esportes eletrônicos) fixado na altura do rosto. Com a boca, ele faz o seu avatar do Free Fire, um jogo online de aventura, saltar, se agachar, atacar e atirar. Pelo mesmo aparelho, usa a boca e o queixo para movimentar a câmera que exibe seu personagem.

"Esse controle tem três furos. Se assoprar o do meio, ele atira. Se assoprar o do meio junto com o buraco esquerdo, ele pula. Foi difícil se adaptar no começo, mas agora está bem mais tranquilo", conta o gamer sobre o Quadstick, um aparelho feito especialmente para gamers com deficiência e mobilidade reduzida.

É o caso de Erik, que ficou tetraplégico depois de sofrer um acidente em 2011, quando nadava com os primos em uma lagoa de Araraquara, interior de São Paulo. Ao dar um mergulho frontal, a água deslocou seu pescoço para trás com tanta força que fraturou as vértebras cervicais, a C2 e a C3 ao mesmo tempo.

Erik não consegue mover mais nenhuma parte do corpo do pescoço para baixo, e é dependente de um respirador que o acompanha por onde vai. Além disso, a presença do tubo de traqueostomia era obstáculo para a saída da sua voz que, por anos, parecia um apanhado de falas sem volume.

Entediado de passar horas vendo televisão e sem conseguir conversar, Erik decidiu se arriscar nos eSports para se divertir. Também porque a sua noiva, fã de Free Fire, o incentivou a aprender para que jogassem juntos. Por ser considerado um jogo de estratégia, o Free Fire exige que os integrantes da equipe conversem entre si.

RETOMADA DA VOZ. Até então, para substituir a voz inócua, Erik usava um aparelho que o ajudava a digitar no computador usando o movimento dos olhos. Após começar nos esportes eletrônicos, comprou um aparelho de jogo próprio para sua condição, o Quadstick, e passou a se empenhar mais para retomar a voz visando a melhor interlocução com o time.

"O meu pai não conseguia entender nada do que eu dizia. Era frustrante querer me expressar e as pessoas não entenderem. Quando consegui voltar a falar, a minha vida mudou completamente", disse.

Kevin Lucas Inácio, morador de São Paulo, é conhecido no universo gamer como Cadeira FPS. Hoje com 26 anos, ele nasceu com atrofia muscular espinhal, doença degenerativa que o impossibilita de andar e mexer os braços. "É basicamente igual ao Stephen Hawkings", explica, referindo ao físico teórico e cosmólogo britânico, reconhecido mundialmente por sua contribuição à ciência.

Mas nem sempre foi assim. Até os 12 anos, Kevin ainda podia contar com parte da sua mobilidade e até usava as mãos para jogar PlayStation 2. Uma escoliose (quando a coluna faz uma curva para a lateral), provocada pela doença, porém, apertou o pulmão, comprometendo o funcionamento do órgão e tornando-o dependente de um respirador. Como Erik Tiago, ele joga com a boca por meio do Quadstick.

GABRIEL FELIX FOTO ARQUIVO PESSOAL

Gabriel Felix consegue obter uma renda com os e-Sports

OPÇÃO DE RENDA. O objetivo é fazer do seu canal na Twitch um serviço de streaming ao vivo (as lives) muito popular entre os gamers, uma fonte de renda. "O que é ser livre para uma pessoa que depende de outra até para coçar a cabeça? Que liberdade eu posso desejar? A liberdade financeira, talvez. É o único meio que eu vejo."

Não tem sido tão fácil. Ele conta que o retorno financeiro ainda não veio e que, apesar do desânimo bater algumas vezes, não desiste. "Alguma coisa me diz que as lives vão dar certo. Não sei em que momento, mas elas vão dar certo."

Gabriel Félix, de 25 anos, morador de Buritama, interior de São Paulo, mostra que ser tetraplégico e monetizar com jogos eletrônicos é possível. "Eu cheguei a conseguir, num dia, R$ 1,3 mil na Twitch", conta. "O dinheiro me ajudou a comprar um aparelho de eletroestimulação".

Em 2017, ele sofreu um acidente durante treino de jiu jitsu, um dia antes de participar do seu primeiro campeonato, e fraturou a 5.ª vértebra da coluna cervical. "Na hora, eu perdi todos os movimentos. As pessoas até achavam que estava brincando, mas infelizmente era sério e grave."

Há dois anos, ele começou a se aventurar nos esportes eletrônicos. Apesar de jogar apenas por diversão, participa de torneios. As premiações são outra forma de conseguir renda no meio amador. "Eu indico que sou tetraplégico, mas às vezes jogo de igual para igual com quem não tem deficiência", diz.

O professor Li Li Min, titular do Departamento de Neurologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), explica que o hábito de jogar provoca ganhos em processos de reabilitação de pessoas com tetraplegia. "O sistema nervoso não diferencia o real do imaginário. Então, alguém com tetraplegia está ativando regiões do cérebro responsáveis pelo movimento, mesmo que o movimento não ocorra. Isso é uma vantagem em termos de plasticidade de reabilitação", explica.

Os três personagens tiveram dificuldade para conseguir o Quadstick, controle que é necessário para um tetraplégico jogar. Ele é produzido por um único fabricante nos EUA, que vende apenas quatro aparelhos por semana. "É disputado pelo mundo todo", comenta Erik Tiago, que teve o produto taxado quando tentou importá-lo para o Brasil.

O Quadstick custa US$ 549, o que na cotação de sexta-feira corresponde a R$ 2.740. Sem contar os custos com a importação do produto e a compra de suportes, como hastes que fixam o aparelho. Os três recorreram às 'vaquinhas' ou contaram com a ajuda de amigos que estavam nos EUA e que conseguiram adquirir produto por preço mais acessível.

PRECONCEITO. Além de pouco inclusivo, o universo dos games também pode machucar. Os gamers entrevistados pelo **Estadão** contam que há pessoas que se aproveitam do véu da internet para ofender quando alguém comete um erro nas partidas. "A comunidade do CS Go é muito tóxica", afirma Kevin Lucas, sobre seu jogo favorito, o Counter Strike. "Os argentinos já me chamaram de 'macaco' e 'burro'. Já vi brasileiros falando que não sirvo para nada, ou que deveria desinstalar o jogo."

> ***"Eu deixo indicado que sou tetraplégico, mas às vezes jogo de igual para igual com quem não tem deficiência"***
> **Gabriel Felix**
> **Gamer**

A violência manifestada nas plataformas já levou Gabriel Félix a dar uma palestra sobre o assunto em uma escola. A diretora do colégio o convidou porque viu que os estudantes estavam xingando ele em excesso e que tal comportamento poderia estar associado à prática do esportes eletrônicos. "Eu contei um pouco da minha história e disse a eles para não serem tóxicos com as pessoas porque, muitas vezes, não se sabe com quem está jogando. Às vezes, pode ser uma pessoa igual a mim. Às vezes, o jogador é mais sensível. Às vezes, alguém só queria estar ali para se distrair, e não para ser xingado." ●

Finanças pessoais **Círculo vicioso**

Endividamento cresce no País e cria contingente de ‘devedores crônicos’

Valor de débitos supera R$ 4 mil, perto da máxima histórica, e total de endividados chega a 65,7 milhões; consumidores relatam conviver há anos com contas no vermelho

FERNANDA GUIMARÃES
WESLEY GONSALVES

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

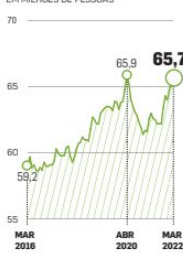
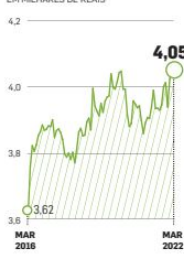
Anderson Kozuo, de 32 anos, viu dívida se tornar uma ‘bola de neve’ após usar cartão de crédito para pagar conserto do carro, em 2018

A bibliotecária Caroline Realon, 30 anos, define-se como devedora contumaz. Com um boleto da companhia de energia protestado e dívidas de R$ 7 mil no cartão de crédito, ela conta que lida com a inadimplência desde quando obteve seu primeiro cartão de crédito, ainda na adolescência. “Entro e saio do Serasa, gasto mais do que ganho”, diz Caroline, que sofre de um certo desalento sobre a própria situação financeira: “Fico enrolando para pagar as contas. Vou deixar rolar e pagar quando der, porque não dá para lutar contra os juros.”

O caso da bibliotecária ilustra a situação financeira atual de milhões de brasileiros. Dados do Serasa mostram um contingente de 65,7 milhões de pessoas com contas vencidas, e o valor médio da dívida é superior a R$ 4 mil – ambos os dados estão perto da máxima histórica e têm tendência de alta até o fim do ano.

Como no exemplo de Caroline, quem está devendo geralmente carrega o problema há muito tempo: segundo a empresa de análise de crédito Boa Vista, 83% das dívidas têm atrasos superiores a 90 dias.

De acordo com Lauro Leite, presidente da Return, empresa de recuperação de crédito do Santander, além dos problemas com perda de emprego ou gastos inesperados, a falta de organização também ajuda a tornar as dívidas uma “bola de neve”. Ele diz, por exemplo, que é comum o brasileiro pegar dinheiro emprestado de um cartão de crédito para pagar a conta de outro. “O brasileiro é cheio de cartões”, diz.

E, mesmo quem sai da lista de negativados, costuma voltar pouco tempo depois, segundo Eric Garmes de Oliveira, cofundador da Paschoalatto, que cobra dívidas para os principais bancos do País. Para quem está preso nesse círculo vicioso, diz ele, uma das recomendações é sempre mostrar disposição em negociar e resolver a questão. “Isso é importante para evitar que a dívida seja cobrada judicialmente”, explica.

Na luta para sair da lista de devedores há quatro anos, o representante comercial Anderson Kazuo, 32 anos, já fez diversas negociações. Tudo começou em 2018, quando teve despesas extras com seu carro, mas não conseguiu manter as parcelas em dia. A partir daí, o problema só piorou: hoje, deve R$ 18 mil ao banco e ainda busca uma saída para a quitação. A dívida só cresceu. “Fiz dívidas no cartão o para pagar o conserto de um carro”, lembra.

Nas conversas com o banco credor, no entanto, Anderson diz que nenhuma solução ofertada atendeu às suas necessidades. Segundo ele, a instituição só oferecia apenas a redução da parcela mensal – o que, no fim das contas, ampliaria o total da dívida. “Tem uma oferta na Serasa reduzindo o valor pela metade, então vou ver se consigo utilizar parte do meu FGTS (*Fundo de Garantia por Tempo de Serviço*) para finalizar esse empréstimo”, afirma.

HORIZONTE RUIM. E a situação deve piorar. Economista da Serasa, Luiz Rabi afirma que a trajetória da inadimplência é de alta, por causa da confluência negativa de renda em baixa, juro em alta e inflação galopante. “É um momento ruim do ponto de vista financeiro. Não vai ser simples diminuir o número de inadimplentes”, diz.

De acordo com a Boa Vista, o registro inadimplentes voltou a crescer em maio, pela quarta vez seguida. Em relação ao mesmo mês em 2021, o indicador de dívidas em atraso subiu 12,7%. Segundo a entidade, a curva continuar “acelerada”.

Segundo Rabi, em momentos de dificuldade, o consumidor prefere atrasar contas do dia a dia – como água e luz – do que ficar devendo para o banco, o que geralmente resulta em uma inclusão mais rápida nos serviços de proteção ao crédito. E o brasileiro quer evitar isso, porque ter “nome limpo” para o parcelamento de necessidades de consumo.

Cenário difícil
Para economista do Serasa, só queda do juro – que não está no radar – pode aliviar endividamento

Para Elle Braude, da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), o primeiro passo diante do endividamento é buscar ajuda – muitas vezes, vale consultar um especialista. Isso porque o endividado deve ter em mente que as ofertas de refinanciamento dos bancos não são, em geral, a melhor opção para o cliente. ●

Radicalismos e estagnação

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Nos últimos 40 anos, a renda per capita brasileira cresceu à taxa média anual real de 0,7% conforme dados do Ibre/FGV. Nesse ritmo, seria necessário aproximadamente um século para o Brasil atingir o atual nível da renda por habitante de Portugal.

Estagnação dessa magnitude somente pode ser explicada pelo populismo e por gigantescos equívocos de política econômica que marcaram, principalmente, os governos mais próximos dos extremos ideológicos, da direita e da esquerda.

A ditadura militar, após o elevado crescimento induzido pelo protecionismo e por gigantescas obras públicas financiadas com capital externo, deixou a verdadeira herança maldita: hiperinflação e crise nas contas externas. O saudoso professor Mário Henrique Simonsen dizia que "inflação aleija, mas câmbio mata". Pois bem, os militares deixaram esses dois legados quando saíram do poder, em 1985.

José Sarney, o primeiro presidente civil pós-ditadura, não dispunha de diagnóstico correto dos complexos problemas que herdara, tampouco de apoio político para enfrentá-los de forma eficaz.

Após o controle da inflação, pelo Plano Real, em 1994, os oito anos do governo FHC (1995-2002) foram marcados por um grande conjunto de reformas estruturantes, apesar da sucessão de crises externas que teve de enfrentar: México (1994-1995), Tigres Asiáticos (1997) e calote da dívida russa (1998).

> ***Gigantescos equívocos de política econômica marcaram os governos de extremos ideológicos, da direita à esquerda***

Nos 13 anos de gestão petista, a política econômica foi conduzida pela ótica do nacional-desenvolvimentismo, ou seja, fechamento da economia, subsídios generosos, dirigismo estatal e expansão dos gastos públicos sem avaliação dos custos e benefícios das políticas por eles financiadas. As receitas provenientes do *boom* das commodities, nos dois mandatos de Lula, turvaram a visão para as enormes distorções que estavam sendo criadas.

Bastou a piora das relações de troca, com a queda das cotações das commodities, para a crise econômica aparecer com força no final do primeiro mandato de Dilma Rousseff.

O curto e conturbado mandato de Michel Temer conseguiu avanços importantes, com algumas reformas microeconômicas e com medidas para conter a deterioração fiscal.

Já Bolsonaro, eleito com quase 58 milhões de votos, não se empenhou em prosseguir o programa de reformas iniciado por seu antecessor. A reforma da previdência, cujo desenho já estava maduro há anos, ocorreu pelo esforço do Legislativo e não do governo. Paulo Guedes, entre outros equívocos, enterrou as boas PECs 45 e 110/2019, pois jamais compreendeu os significativos impactos positivos sobre o crescimento potencial da ampla reforma da tributação do consumo estabelecida nessas propostas.

O despreparo e os radicalismos de Bolsonaro mancharam a reputação internacional do País, ampliaram a desigualdade e a pobreza, pioraram a educação e a saúde e tornaram mais difícil a tarefa de vencer a estagnação. ●

Energia elétrica **Privatização**

Após venda da Eletrobras, 22 hidrelétricas vão ter novas regras de concessão

Prazo será de 30 anos, com direito de venda da energia no mercado livre; governo receberá R$ 25,3 bi, mas há risco de alta de tarifas

BRASÍLIA E SÃO PAULO

Ao mesmo tempo em que avançam os trabalhos para a conclusão do processo de capitalização da Eletrobras, com liquidação prevista para amanhã, a empresa e o governo avançam as tratativas relativas à assinatura de novos contratos de concessão de 22 usinas hidrelétricas, que passarão a poder vender energia a preços de mercado, no Ambiente de Comercialização Livre (ACL).

Conforme definiu o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), o valor adicionado pelas novas concessões envolve R$ 67 bilhões. Desse total, R$ 25,3 bilhões serão pagos à União, em uma única parcela, a título de bonificação pela outorga dos novos contratos, como prazo de 30 anos.

Nos novos contratos, boa parte das hidrelétricas sairá do atual regime de cotas – que só remunera operação e manutenção e no qual o risco hidrológico é alocado ao consumidor – e passará ao regime de produção independente, dando à companhia mais liberdade de comercialização, mas também exigindo a administração dos riscos associados à oscilação da produção por causa das chuvas. A Eletrobras também terá novos contratos de concessão das usinas de Tucuruí, Mascarenhas, Sobradinho e Itumbiara.

Segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, a assinatura dos novos contratos pode acontecer já no próximo mês. Com isso, em até 30 dias, deverá ser feito o pagamento da bonificação à União. Até o momento, porém, esses recursos não estão previstos no Orçamento da União de 2022.

Embora os novos contratos permitam que a Eletrobras tenha uma nova abordagem em relação à energia, para comercialização a preços de mercado, isso não deve ocorrer de imediato. A migração se dará de forma gradual, para evitar impactos nas tarifas dos consumidores, ao ritmo de 20% por ano, com início em 1.º de janeiro de 2023.

Nas hidrelétricas Tucuruí, Curuá-Una e Mascarenhas, a regra é diferente e prevê a disponibilidade de energia a partir da assinatura dos novos contratos de concessão, já que essas usinas nunca chegaram a operar sob o regime de cotas.

Apesar das alterações contratuais previstas na Lei da Eletrobras para as usinas, duas delas têm contratos específicos: Sobradinho, na Bahia, e Itumbiara, entre Goiás e Minas Gerais. Ambas têm contratos subsidiados com grandes consumidores e são impedidas, pela própria lei, de comercializar no mercado livre a energia prevista nesses contratos.

IVAN CRUZ/BAPRESS - 31/10/2012

Sobradinho é uma das usinas que terão mudanças em contratos

Cifras bilionárias

R$ 67 bi **é o valor adicionado das novas concessões, aponta o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)**

R$ 5 bi **é o valor previsto para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) em 2022 – total não considera novos recursos**

IMPACTO NAS TARIFAS. A chamada "descotização" das usinas pode ter reflexo nas tarifas de energia, uma vez que o valor do megawatt/hora atualmente alocado para a distribuidora na forma de cota, a um custo baixo, que remunera a operação e manutenção, passará a ter valor de mercado.

O diretor-presidente da consultoria PSR, Luiz Barroso, explica que é difícil precisar o impacto, porque a avaliação depende da hidrologia. "Em anos hidrologicamente ruins, a descotização é boa, pois o consumidor estará pagando um valor fixo por algo que estaria pagando variável a mais; em anos bons, pode ser mais cara, porque o gerador vai colocar o risco hidrológico no preço", diz.

Ainda assim, ele defendeu que a medida é positiva para o consumidor, uma vez que retira dele a responsabilidade de assumir um risco. "É mais eficiente colocar na mão de quem sabe gerenciar, que é o gerador", diz.

Se o impacto da descotização nas tarifas levanta dúvidas, outro movimento decorrente das novas outorgas deve ajudar a conter a alta: o repasse de recursos para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), fundo setorial que provê recursos para o custeio de várias políticas públicas do setor elétrico.

Como boa parte dos recursos desse fundo vem da cobrança de encargo na conta de luz, aportes de outras fontes atenuam a pressão do encargo nas tarifas dos consumidores atendidos pelas distribuidoras, como os residenciais.

Ao todo, serão destinados R$ 32 bilhões ao fundo setorial, dos quais R$ 5 bilhões em 2022 – o que, segundo cálculos de especialistas, propiciará uma redução dos reajustes nas tarifas deste ano da ordem de 2,5 pontos porcentuais.

A assinatura dos contratos também vai ditar quando esses valores serão usados. Em ofício à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Ministério de Minas e Energia informou que há perspectiva de que o aporte inicial seja feito até o fim de julho. Quando aprovou o orçamento da CDE de 2022, a Aneel não contabilizou a potencial entrada dos recursos, dadas as incertezas que ainda persistiam em torno da capitalização da Eletrobras. ● MARLLA SABINO, LUDMYLLA ROCHA E LUCIANA COLLET

Comércio exterior **Padrões ambientais**

Brasil anuncia adesão a iniciativa de sustentabilidade da OMC

CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

Com a intenção de melhorar sua imagem no exterior em relação ao meio ambiente, o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Fernando Simas Magalhães, anunciou ontem que o Brasil passou a ser signatário nas Discussões Estruturadas de Comércio e Sustentabilidade Ambiental, iniciativa da Organização Mundial do Comércio (OMC).

"O Brasil está pronto para iniciar as discussões sobre a eliminação de subsídios agrícolas prejudiciais ao meio ambiente e sobre padrões comuns de sustentabilidade para produtos agrícolas", disse o diplomata nas redes sociais.

Um dos maiores produtores agrícolas do mundo, o Brasil terá de adotar práticas consideradas mais verdes em seu plantio. Nos diferentes fóruns internacionais, inclusive na mais recente viagem do presidente Jair Bolsonaro aos EUA, o País tem enfatizado a sua importância para o mundo em relação ao abastecimento de alimentos em um momento de escassez de produtos e alta de preços em todo o globo.

Desde a COP 26, no ano passado, o Brasil tenta se destacar como um país não apenas de energia limpa, mas também de produção e comércio verdes. "Participante ativo (*do grupo*) desde o início, o Brasil vai agora intensificar a sua contribuição para o debate sobre o papel do comércio livre, aberto e não discriminatório na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável", apontou Magalhães.

O comércio mundial sofreu um baque com a pandemia de covid-19, e os principais debates têm como foco principal uma retomada da economia verde. Isso inclui também o comércio internacional e o trânsito de navios, considerados grandes emissores de carbono.

CRISE. A adesão do Brasil veio no mesmo dia em que a diretora-geral da OMC, Ngozi Okonjo-Iweala, falou em "policrise" durante a abertura da 12.ª Conferência Ministerial da entidade. Além da pandemia, ela citou a guerra na Ucrânia e as crises de alimentos e energia, prevendo um caminho difícil para acordos comerciais. ●

Economia sob pressão **Maior inflação em 41 anos**

Ex-secretário do Tesouro vê risco de recessão nos EUA

Os Estados Unidos precisam estar preparados para o risco de recessão com a inflação no país no maior nível desde dezembro de 1981, disse o ex-secretário do Tesouro e consultor econômico de governos democratas Larry Summers, em entrevista ao programa *State of the Union*, da rede CNN.

"Acho que, quando a inflação está tão alta e o desemprego tão baixo quanto agora, quase sempre isso é seguido dentro de dois anos por recessão", disse Summers, frisando que, ao acompanhar o que ocorre no mercado de ações e de títulos, ele não vê uma desaceleração acontecendo nos próximos dois anos.

Summers afirmou ainda que os EUA precisam "estar preparados para responder rapidamente se e quando isso (*a recessão*) acontecer". "Acho que os otimistas estavam errados há um ano ao dizer que não tínhamos inflação e acho que eles estão errados em estarem altamente confiantes de que vamos evitar a recessão", frisou o ex-secretário.

A questão do otimismo foi feita após Janet Yellen, atual secretária do Tesouro americano, ter afirmado que "não há nada que sugira uma recessão econômica no curto prazo".

PREÇOS. Questionado se a inflação atingiu o pico ou os preços podem subir ainda mais, Summers disse que "dependerá do presidente (*russo*) Putin" e o que ocorrerá com as cotações do petróleo. "Há um risco de que (*a inflação*) vá aumentar ainda mais e não acho que seja provável que vá retroceder muito rapidamente. Acho que as previsões do Fed tenderam a ser excessivamente otimistas sobre isso", disse.

● AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Henrique Meirelles

Sinais claros e expectativas

Um dos papéis centrais e mais importantes dos governos é gerenciar expectativas. Os anos mais recentes podem ter apagado isso da memória dos brasileiros, mas cabe à administração central evitar solavancos, tomar atitudes com firmeza, seriedade e serenidade, sempre com um objetivo claro à frente. Em resumo, gerar as condições necessárias para que consumidores, empresários, investidores, todos tenham uma percepção de segurança e previsibilidade sobre os rumos do país.

A estabilidade é um ativo essencial para garantir investimentos e levar ao crescimento. Ninguém faz negócios, se arrisca em empreendimentos – seja abrir uma padaria ou investir bilhões em uma concessão de rodovia – sem uma boa dose de segurança e de confiança nos rumos do País. Não há melhor forma de proporcionar isso do que ter prioridades claras em política econômica, zelar continuamente pela estabilidade fiscal, demonstrar compromisso com o controle de gastos e da inflação.

Não é preciso voltar muito no tempo para verificar a eficácia desta fórmula. Quando assumi o Banco Central, em 2003, havia grande insegurança na economia sobre o que seria o governo Lula. Uma das primeiras coisas que fizemos foi exatamente, na primeira e na segunda reuniões do Copom, aumentar a taxa Selic para controlar a demanda – e, com a finalidade principal: dar a sinalização clara de uma política monetária rigorosa aos agentes econômicos, mostrando que o BC agiria de forma independente. Isso começou a ter efeito positivo sobre as expectativas. Posteriormente, uma das coisas que foi feita com cuidado e precisão nas atas do Copom, dar uma sinalização da forma mais clara possível sobre os próximos passos, de maneira a manter a previsibilidade da economia. Os resultados foram positivos: não só a inflação convergiu para a meta, fixada em 8,5% em 2003, 5% em 2004, e 4,5% em 2005. De 2005 a 2010, a inflação média foi 4,5%, exatamente na meta.

> ***Atitudes erradas de hoje cobrarão um alto preço no futuro próximo. Não há perdão na economia***

A previsibilidade e a formação de expectativas foram fatores importantes desta política monetária bem-sucedida. Durante meus oito anos no BC, o Brasil cresceu 4%, em média.

O Brasil começa a entrar na fase mais aguda da campanha eleitoral. É normal neste período haver muito falatório, especulação e agitação em torno da perspectiva de poder. Caberia ao governo não se aventurar em medidas improvisadas, criadas na última hora, em busca de benefícios eleitorais de curto prazo, em detrimento de efeitos negativos de longo prazo nas contas públicas. É preciso ter consciência de que não há perdão na economia: as atitudes erradas deixarão marcas e cobrarão um preço alto no futuro próximo. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO Nº 001.06/2022-TP – O Secretário de infraestrutura da Prefeitura Municipal de Itapipoca-CE toma público, para conhecimento dos interessados que no próximo dia **14 de Julho de 2022, às 09h,** na Sala de Reuniões da Comissão situada na Av. Anastácio Braga, Nº 195, Itapipoca-CE, estará realizando Licitação, na Modalidade Tomada de Preço Nº 001.06/2022TP, Critério de Julgamento será do Tipo Técnica e Preço, com o seguinte Objeto: **Contratação de empresa especializada para a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Itapipoca - CE, no âmbito do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA,** o qual se encontra na íntegra na sede da Comissão Especial de Licitação, com Endereço: Av. Anastácio Braga, Nº 195, Itapipoca-CE, no horário de 08h às 12h de segunda a sexta feira e nos Endereços Eletrônicos: Site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Antônio Vitor Nobre de Lima – Secretário de Infraestrutura.**

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 262/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA GESTÃO REGIONAL - SEGER.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO O REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MATERIAL DE LIMPEZA URBANA, NO INTUITO DE ATENDER À NECESSIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DA GESTÃO REGIONAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, por razões de ordem administrativa, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 10 de junho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

Associação Brasileira de Blindagem - ABRABLIN/ANDB

CNPJ/MF Nº 04.646.458/0001-73

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocadas todas as empresas associadas da **Associação Brasileira de Blindagem** para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada, de acordo com o Estatuto Social vigente, na sede social situada à rua **Dr. Renato Paes de Barros, 714 - Cj. 42 - 4º andar - Itaim Bibi, na cidade de São Paulo (SP),** no dia **30 de junho de 2022**, **em primeira convocação** com a presença de no mínimo 50% dos associados quites, **às 09:30h ou, em segunda convocação, às 10:00h com qualquer número,** para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **a)** ratificação da eleição do Presidente da Associação, para fins de atualização do vínculo do presidente a outra empresa associada, mantendo-se o quadro eleito, nos termos do art. 20, §§1º e 2º do Estatuto; **b)** ratificar os demais cargos eleitos em **31 de outubro de 2021**. São Paulo, 13 de junho de 2022 - **Marcelo José da Silva** - Presidente.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ADUBOS E CORRETIVOS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ Nº 62.660.352/0001-20

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocadas as empresas associadas deste Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo, na conformidade do art.11, parágrafo 1º, combinado com o art.12, letra "a" do Estatuto Social , para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 29 de junho de 2022, às 10:00 horas., em primeira convocação, ou 11:00 horas em segunda convocação, na sua sede social, na Praça Dom José Gaspar nº 30, 9º andar, em São Paulo - SP, a fim de deliberarem a seguinte ordem do dia: **A)** - Exame, discussão e votação do Balanço Patrimonial e das Contas de Receitas e Despesas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021, com o Parecer do Conselho Fiscal e relatório da diretoria. **B)** - Outros assuntos de interesse da entidade.

São Paulo, 13 de junho de 2022
Alberto Pinheiro Marra - Presidente

De olho no 'S' do ESG

Instituto Olga Kos vai avaliar ações sociais de empresas

O Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural (IOK) vai medir o desempenho de empresas em relação às práticas de impacto social. Para fazer a análise, a instituição lançou a primeira métrica de avaliação sobre ações sociais dentro do conceito ESG (sigla em inglês para as áreas ambiental, social e de governança). A ideia é ter uma regra para definir o alcance do "S" do ESG.

Com validação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o selo Escala Cidadã Olga Kos terá 5 níveis e levará em conta 20 indicadores e 37 requisitos que buscam entender o quanto uma empresa é inclusiva para todos os tipos de diferenças, como gênero, idade, deficiência, etnia, religião, nacionalidade e orientação sexual, entre outros.

"Nos outros tópicos da sigla ESG já existem métricas claras, mas quando nós olhamos para o social ainda não temos nada parecido no País", afirma a responsável pelo departamento de pesquisa do Instituto, Natália Monaco.

O presidente do instituto, Wolf Kos, explica que o desenvolvimento da métrica agora lançada começou há pelo menos dez anos e se deu pela dificuldade de entender e classificar se uma empresa tem boas práticas no tema. ● WESLEY GONSALVES

NOTAS E INFORMAÇÕES

Brasil fica atrás na corrida mundial

Efeito da guerra e da covid é global, mas o desempenho brasileiro segue inferior ao da maioria dos emergentes e ricos

O mundo vai mal, com as condições econômicas afetadas pela invasão da Ucrânia e pelos novos casos de covid-19. O Brasil, sem surpresa, continua em condições piores que as da maior parte dos países emergentes e avançados, como estava antes da pandemia e da guerra iniciada pelo presidente russo, Vladimir Putin. O Banco Mundial até elevou o crescimento estimado para o Brasil em 2022, mas de 1,4% para 1,5%, pouco mais da metade da taxa prevista para a produção global, agora reduzida de 4,1% para 2,9%. Bem mais fraco é o desempenho calculado para a economia brasileira pela OCDE, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico: expansão de apenas 0,6% para o Produto Interno Bruto (PIB), um quinto do esperado para o produto mundial, 3%, contra 4,5% projetados em dezembro.

Mais inflação, piores condições de financiamento, menor crescimento e maiores provações para as populações mais pobres compõem o cenário apresentado pelas duas instituições. Segundo o presidente do Banco Mundial, David Malpass, em muitos países será difícil evitar a recessão. O mais urgente, agora, é evitar uma crise de alimentação ocasionada pela alta de preços, escreveu a economista-chefe da OCDE, Laurence Boone.

Inflação, desemprego elevado e perda de renda do trabalho estão entre os grandes obstáculos ao crescimento brasileiro neste ano, segundo a análise da OCDE. A forte retomada inicial da economia, favorecida no ano passado pela vacinação, perdeu impulso neste ano. O ritmo poderá aumentar para 1,2% em 2023, mas ainda continuará bem abaixo das médias global e do Grupo dos 20 (G-20), ambas estimadas em 2,8%.

Os preços ao consumidor continuarão subindo velozmente no Brasil, embora em ritmo inferior ao atual. As projeções da OCDE apontam variação de 9,7% neste ano e de 5,3% no próximo. São números pouco superiores aos do mercado, citados no boletim Focus do Banco Central: 8,9% em 2022 e 4,4% em 2023. Mas são bem mais altos do que aqueles previstos para quase todos os membros da Organização. Nove países aparecem com taxas maiores que as do Brasil, nas estimativas para este ano. A maior alta é a da Turquia (72%), seguida por aquela calculada para a Argentina (60,1%). O nono país em pior posição que a brasileira, nesse conjunto, é a Hungria, com inflação esperada de 10,3%.

Também se mencionam as incertezas da fase eleitoral e a piora dos sentimentos. Essas incertezas devem desestimular o investimento neste ano, baixando o ritmo de atividade e retardando o aumento da capacidade produtiva. Desajustes nas cadeias produtivas e aumentos de preços de matérias-primas estão entre os efeitos atribuídos à guerra na Ucrânia. O quadro inclui também a irregularidade das chuvas e suas consequências na agricultura e na geração de eletricidade.

Problemas podem variar, como o surgimento, por exemplo, da guerra na Ucrânia ou de uma pandemia, mas chama a atenção a constância, há cerca de dez anos, do desempenho brasileiro abaixo das médias internacionais. Eis um bom tópico para as eleições deste ano. ●

Varejo farmacêutico

Raia elimina o ‘Droga’ em mudança de marca

A rede de farmácias Droga Raia – do grupo RD, que inclui outra gigante, a Drogasil – vai tirar o “Droga” do nome da bandeira, seguindo de perto um movimento já visto em negócios como Porto Seguro (agora Porto) e Ponto Frio (hoje, Ponto).

Para dar o pontapé inicial na transformação, a empresa inaugurou a primeira unidade Raia no Jardim Paulista, em São Paulo, com a nova identidade visual. “Raia já é como nossos clientes se referem a nós, é só uma atualização”, disse o presidente da RD, Marcílio Pousada.

Com uma segunda unidade em reforma, também em São Paulo, a Raia ainda não tem data para chegar às demais lojas. Segundo o executivo, o projeto, em fase piloto, passará por aprimoramentos e mudanças até ser replicado nas 1,1 mil farmácias pelo País. Por ora, as transformações poderão ser vistas nos aplicativos de celular e no serviço de e-commerce da empresa.

Para o especialista em marcas Eduardo Tomiya, da TM20 Branding, a atualização reflete as mudanças que a marca teve ao longo do tempo, sem abrir relação criada com os consumidores há mais de 100 anos. “As pessoas tendem a simplificar os nomes para justamente criar uma conexão com a marca”, avalia Tomiya. ● WESLEY GONSALVES

SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 65/2022

Objeto: Aquisição de equipamentos para preparação e homogeneização de amostras (agitador e triturador, agitador com base planetária, dispersor, incubadora orbital e manta aquecedora).

Retirada do edital: a partir de 13 de junho de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

Sessão de disputa de preços (lances): 30 de junho de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

SINDICATO DAS EMPRESAS LOCADORAS DE EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS PARA TERRAPLENAGEM E CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO - SELEMAT - CNJP/MF 65.033.565/0001-10
RUA MARTINHO DE CAMPOS, 410, VILA ANASTÁCIO - SÃO PAULO - SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca todos os integrantes da categoria econômica por ela representada, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **21 de junho de 2022**, às 17:00 horas, em sua sede social, na Rua Martinho de Campos, 410, Vila Anastácio , nesta cidade, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1 – Autorização e outorga de poderes para negociação coletiva com as entidades representativas da categoria profissional dos “empregados em empresas locadoras de equipamentos e máquinas para terraplenagem e construção civil”, em toda sua base de representação, na respectiva data-base; 2 – Autorização e outorga de poderes para negociação coletiva com as entidades representativas das categorias profissionais diferenciadas, nas respectivas datas-bases; 3 – Autorização e outorga de poderes para negociação coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio, na respectiva data-base; 4 – Discussão e aprovação de contribuição de custeio da representação sindical da categoria econômica. Não havendo na hora acima indicada número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada em segunda convocação, às 18:00 horas, com o *quorum* legal.

São Paulo, 13 de junho de 2022.
Hilário José de Sena – Presidente.

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

Torna público que recebeu do IBAMA, a Licença de Instalação Nº 1432/2022, com validade de 6 anos, para o Sistema de Produção e Escoamento do Campo de Itapu, que se dará através da Unidade Estacionária de Produção FPSO P-71, no âmbito do licenciamento ambiental da “Atividade de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural do Polo Pré-Sal, Bacia de Santos - ETAPA 3”.

Santos (SP), 02 de junho de 2022
FELIPE MOREIRA MATOSO RIBEIRO GOMES
Gerente Geral

DAYCOVAL LEASING - BANCO MÚLTIPLO S.A.

CNPJ nº 43.818.780/0001-94 - NIRE 35300041135

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 29.04.2022

DATA: 29 de abril de 2022, às 12:00 horas. **LOCAL:** Sede social da Daycoval Leasing – Banco Múltiplo S.A. ("Daycoval Leasing"), na Avenida Paulista, nº 1.842 - 17º andar - Conjunto 175 - Condomínio Cetenco Plaza - Torre Norte - Bela Vista - CEP 01310-945 - São Paulo-SP. **CONVOCAÇÃO E PRESENÇA**: Dispensada a convocação em virtude da presença do acionista representando 100% (cem por cento) do capital social votante da Daycoval Leasing, correspondente às ações ordinárias de emissão da Daycoval Leasing, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas, nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."). Presentes, também, o Diretor Executivo Sr. Salim Dayan e o Sr. Vanderlei Minoru Yamashita (CRC nº 1 SP 201506/O-5), representante da Deloitte Touche Tohmatsu - Auditores Independentes (CRC nº 2 SP 011609/O-8), em cumprimento ao disposto no § 1º, do Artigo 134 da referida Lei 6.404/76. **MESA:** Presidente: Salim Dayan. Secretário: Morris Dayan. **ORDEM DO DIA:** 1. Exame, discussão e votação das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31.12.2021; 2. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício findo em 31.12.2021, conforme proposta da Diretoria em reunião de 08.02.2022; e 3. Fixar a remuneração anual global dos administradores da Daycoval Leasing. **CONSIDERAÇÕES**: Preliminarmente, os representantes do único acionista autorizaram a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do Artigo 130, § 1º da Lei das S.A. Tendo em vista a presença do Acionista representando a totalidade do Capital Social votante da Daycoval Leasing considerou-se sanada a falta de publicação dos anúncios previstos no Artigo 133 da Lei das S.A., bem como a inobservância dos prazos referidos em tal artigo, nos termos do parágrafo 4º, Artigo 133, da Lei das S.A. **DELIBERAÇÕES:** Os representantes do acionista titular de 100% das ações ordinárias, por unanimidade de votos, deliberaram o seguinte: 1. Aprovar integralmente o Relatório da Administração, as contas da Diretoria, as Demonstrações Financeiras e as notas explicativas, referentes ao exercício findo em 31.12.2021, publicados na integra com o relatório sem ressalvas emitido pelos Auditores Independentes no jornal "O Estado de São Paulo", na edição de 09 de fevereiro de 2022, devidamente arquivado na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP em sessão de 01.04.2022 sob nº 171.455/22-8 e, cuja proposta fora recomendada pela Diretoria em reunião realizada em 08.02.2022, cuja ata foi devidamente arquivada na JUCESP sob nº 101.414/22-5 em sessão de 21.02.2022. 2. Aprovar a destinação do lucro liquido do exercício findo em 31.12.2021, no montante de **R$ 71.861.141,13** (setenta e um milhões, oitocentos e sessenta e um mil, cento e quarenta e um reais e treze centavos), conforme proposta da Diretoria, em reunião de 08.02.2022, devidamente arquivada na JUCESP sob nº 101.414/22-5 em sessão de 21.02.2022, da seguinte forma: • Reserva Legal: R$ 3.593.057,06, • Reservas Especiais de Lucros - Outras: R$ 68.268.084,07. **Total: R$ 71.861.141,13**. 2.1. Ratificar a decisão da diretoria de não distribuir dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. 3. Fixar a renumeração anual global da Daycoval Leasing, no valor de até **R$ 1.800.000,00** (um milhão e oitocentos mil reais), com base no Parágrafo 3º do Artigo 7º do Estatuto Social. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio, a qual foi lida, aprovada e por todos assinada. São Paulo, 29 de abril de 2022. **ASSINATURAS**: Presidente: Salim Dayan. Secretário: Morris Dayan. Acionista: **BANCO DAYCOVAL S.A.**, neste ato representado por seus diretores executivos Srs. Salim Dayan e Morris Dayan. **SALIM DAYAN** - Presidente e **MORRIS DAYAN** - Secretário. Acionista: **BANCO DAYCOVAL S.A.**, Salim Dayan - Diretor Executivo e Morris Dayan - Diretor Executivo. JUCESP nº 254.675/22-0 em 20.05.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E IMPORTADORES DE LUBRIFICANTES - SIMEPETRO

CNPJ 03.898.900/0001-96

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Senhor Carlos Abud Ristum, Conselheiro-Presidente da Associação dos Produtores e Importadores de Lubrificantes - SIMEPETRO, CNPJ 03.898.900/0001-96, no uso de suas atribuições, convoca todos os associados para a **Assembleia Geral** que será realizada no dia 21/06/2022, em formato híbrido, às 10:00 horas, em primeira convocação, com presença de mais da metade dos associados ativos, ou em segunda convocação, meia hora depois, às 10:30 horas, com qualquer quórum. Para associados interessados em participar presencialmente, a Assembleia será realizada no edifício em que situada a sede do Simepetro, no endereço Rua José Getúlio, 579, Cj. 64 - São Paulo, Capital. Para associados interessados em participar virtualmente, a Assembleia também será realizada através de aplicativo de videoconferência, sendo que a empresa associada deverá encaminhar e-mail para secretaria@simepetro.com.br solicitando as informações de acesso. Assuntos que serão deliberados: **a)** proposta de reajuste da contribuição mensal; **b)** atualizações relacionadas ao projeto de Termo de Compromisso de Logística Reversa de OLUC com a Cetesb; **c)** Discussões relacionadas a óleos básicos; **d)** Discussões relacionadas a produtores de lubrificantes que não possuem autorização da ANP para exercício da atividade econômica; **e)** Exposição de projetos do Simepetro em andamento (grupo Master Mind e desenvolvimento de revista); **f)** Assuntos gerais. As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas de acordo com o Estatuto Social, com registro em ata.

São Paulo, 10 de junho de 2022. **Carlos A. Ristum** - Conselheiro-Presidente.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO – CSLIC
AVISO DE LICITAÇAO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 05/2022 - SEAP
PROCESSO Nº 118010/2022 - SEAP

A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP, através de sua Comissão Setorial de Licitação – CSLIC, **torna público aos interessados que realizará a licitação epigrafada,** conforme condições e especificações constantes no edital e anexos, tendo como objeto **contratação de empresa de engenharia para a execução dos serviços remanescentes da Cadeia Pública de Brejo/MA,** na data de **19 DE JULHO DE 2022, ÀS 9H30,** na Sala de Reuniões do Conselho Penitenciário desta SEAP, localizada na Rua Gabriela Mistral, nº 716 - Vila Palmeira, CEP – 65045-070, nesta Capital.

O edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site “www.seap.ma.gov.br” e através dos e-mails cslicseap@gmail.com ou cslic@seap.ma.gov.br. Outras informações em **(98) 99228-7275.**

São Luís/MA, 13 de junho de 2022
ANTONIO FELIPE GOMES DUARTE DE FARIAS
Presidente da CSLIC/SEAP

OCTANTE SECURITIZADORA S.A.

CNPJ/ME nº 12.139.922/0001-63 - NIRE nº 35.300.380.517

Rerratificação de Edital de Segunda Convocação de Assembleia de Titulares dos Certificados de Recebiveis Imobiliários da 5ª Serie da 1ª (Primeira) Emissão da Octante Securitizadora S.A.

Comunicamos a rerratificação do Edital de Segunda Convocação publicado na edição nº 16.884 do Diário Comercial e no Jornal O Estado de São Paulo, no dia 08/06/2022. O Edital passa a ter a seguinte redação: ficam convocados os senhores Titulares de CRI da 5ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebiveis Imobiliários da Octante Securitizadora S.A. ("**Titulares de CRI**", "**Emissão**" "**CRI**" e "**Emissora**", respectivamente), em consonância com o disposto na Cláusula 10.1 do "*Termo de Securitização de Créditos da 5ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebiveis Imobiliários da Octante Securitizadora S.A*" ("**Termo de Securitização**"), a se reunirem em Assembleia Geral de Titulares de CRI ("**AGT**"), a ser realizada em segunda convocação, com a presença de qualquer número de Titulares de CRI para Fins de Quórum de instalação e de 90% dos titulares de CRI em Circulação para fins de Quórum de deliberação, no dia 20 de junho de 2022, às 14h00, de modo exclusivamente digital, inclusive para fins de contabilização de votos, sem a possibilidade de participação presencial, sendo a AGT realizada por meio de videoconferência por meio da plataforma digital Microsoft Teams, na qual o acesso será liberado de forma individual após devida habilitação do Titular de CRI, conforme previsto neste edital, sem a possibilidade de voto a distância. A AGT será instalada a fim de deliberar sobre as seguintes Ordens do Dia: (i) Ratificação dos acordos realizados, referentes às renegociações de fluxos de pagamento dos créditos imobiliários vinculados às cédulas de crédito imobiliário: CCI 001, CCI 002, CCI 003, CCI 004, CCI 005 e CCI 107 ("CCIs"), incluindo, mas não se limitando aos prazos, valores e datas de vencimento das CCIs ("Acordos"), com a consequente celebração dos aditamentos às CCIs de modo a refletir a atualização das informações referentes aos Acordos; e (ii) Deliberar a respeito da aprovação da proposta de quitação integral de saldo devedor da CCI 009, mediante o pagamento do valor de R$ 195.000,00 (cento e noventa e cinco mil reais), pela **SPE KHEDIRA PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S.A**, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 12.865.269/0001-10, com sede na Rua Miguel de Frias, nº 77, Salas nº 1.311 a 1.313, bairro de Icaraí, na Cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro- CEP: 24.220-008, ("**SPE KHEDIRA**" e "Valor de Quitação CCI 009", respectivamente), sendo que a aceitação do Valor de Quitação CCI 009 gerará uma insuficiência ao Patrimônio Separado e um consequente ajuste ao valor do saldo devedor dos CRIs. **INFORMAÇÕES GERAIS:** 1. Em linha com Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("**Resolução CVM 60**"), a AGT será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de videoconferência via plataforma digital Microsoft Teams, cujo o link de acesso será disponibilizado pela Emissora aos Titulares de CRI que enviarem os documentos de representação ao endereço eletrônico cripolo@octante.com.br, com cópia ao juridico@octante.com.br e ao Agente Fiduciário, no endereço eletrônico assembleias@pentagonotrustee.com.br; 2. Solicitamos que os documentos de representação sejam enviados em até 2 (dois) dias antes da data de realização da AGT, observando o disposto na Resolução CVM 60 e conforme documentação abaixo: a. Quando Pessoa Física: Cópia digitalizada do documento de identidade com foto; b. Quando Pessoa Jurídica: (a) último estatuto ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (b) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (c) documentos de identidade com foto dos representantes legais; c. Quando Fundo de Investimento: (a) último regulamento consolidado; (b) último estatuto ou contrato social consolidado devidamente registrado na junta comercial competente, do administrador ou gestor, observado a política de voto do fundo e os documentos comprobatórios de poderes em assembleia geral; (c) documentos societários comprobatórios dos poderes de representação, quando aplicável; e (d) documentos de identidade com foto dos representantes legais; e d. Quando Representado por Procurador: caso quaisquer titulares dos CRI indicado nos itens acima venha a ser representado por procurador, além dos documentos indicados anteriormente, deverá ser encaminhado a procuração com os poderes específicos de representação na AGT. 3. Os documentos relacionados à ordem do dia, bem como as informações acerca do depósito dos documentos comprobatórios de representação e demais instruções referentes ao sistema e formato da AGT estão disponiveis nos sites da (https://www.octante.com.br/ri) e da CVM (www.cvm.gov.br); e a documentação pertinente aos acordos estão disponiveis na sede da Polo para a consulta dos investidores. 4. Os termos iniciados em letra maiúscula nesse edital e não definidos expressamente possuem o mesmo significado que lhes é atribuído no Termo de Securitização.

Guilherme Antonio Muriano da Silva - Diretor de Relação com os Investidores
Octante Securitizadora S.A. - Rua Beatriz, 226, São Paulo – SP, CEP. 05.445-040

Alimentos **Aquisição bilionária**

Carrefour vai investir R$ 2,1 bilhões na conversão das lojas do Grupo Big

Negócio, concluído na semana passada, vai adicionar 124 lojas ao portfólio da rede francesa; companhia vai desativar algumas marcas, mas manterá Sam's Club

CIRCE BONATELLI

Após sinal verde do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o Carrefour Brasil vai investir R$ 2,1 bilhões na conversão de 124 lojas - de um total de 374 unidades do Grupo Big (ex-Walmart) como parte da integração entre as duas empresas. O anúncio da aquisição da rede, que pertencia ao fundo de private equity (que compra participação de empresas) Advent, havia sido feito há pouco mais de um ano.

Segundo o Carrefour, a decisão foi de converter 38 lojas do Maxxi Atacado, 28 do Big e 4 do TodoDia para a marca Atacadão, o atacarejo do grupo.

Outras 47 unidades do Big vão virar Carrefour e, por fim, 7 unidades do Big serão transformadas em Sam's Club. Ao longo desse processo, 35 lojas passarão por um fechamento temporário de dois meses. Outras 89 lojas terão mudanças, ficando fechadas por apenas três dias. O trabalho será iniciado agora e a conclusão está prevista para o fim de 2023.

Com a conversão das unidades, o grupo espera um aumento relevante nas vendas. Atualmente, os hipermercados da bandeira Big vendem R$ 13 mil por metro quadrado, enquanto as lojas do Carrefour e Sam's Club chegam a R$ 23 mil por m², cada, e o Atacadão, R$ 35 mil por m². "Há uma produtividade material a ser conquistada pela conversão de lojas", disse a companhia, em comunicado.

POTENCIAL. A apresentação destaca a rede de clube de compras Sam's Club como um dos principais vetores da aceleração do crescimento do novo grupo. A bandeira tem potencial para inauguração de 40 novas lojas nos próximos quatro anos, de acordo com o Carrefour, principalmente nas regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O Sam's Club já tem 43 lojas em operação e chegará a 50 após a conversão de sete unidades do Big durante o processo de integração entre as empresas. A rede conta com 2,1 milhões de sócios, dos quais 1,2 milhão são membros pagantes no momento. O negócio é voltado para o público de classes A e B, que têm maior poder aquisitivo.

> **Na liderança**
> **Com a integração, o Grupo Carrefour chegará a 936 lojas e a um faturamento anual de R$ 93 bilhões**

Cada cliente do Sam's Club gasta R$ 340 na sua cesta média a cada visita, enquanto no Carrefour esse gasto é de R$ 140. Os produtos importados respondem por 19% das vendas da rede e os itens da marca própria contribuem com 15%, em um sinal de boa aceitação dessa estratégia.

SINERGIAS. O Carrefour reiterou que as sinergias previstas são de ao menos R$ 2 bilhões por ano até 2025, divididas da seguinte forma: R$ 700 milhões em receita, R$ 800 milhões de corte de custos com mercadorias, R$ 500 milhões em redução de despesas gerais e administrativas. Esses ganhos devem ser capturados entre o fim do ano que vem e começo de 2024.

Na parte logística, o novo grupo estima enxugar o total de centros de distribuição de 64 para 51. Nessa redução, dez galpões serão fechados (um do Atacadão, três do Maxxi, quatro do Carrefour e dois do Big) e outros dois (ambos do Maxxi) serão unificados. Há ainda um galpão que atende tanto Maxxi quanto Big.

Os fechamentos de centros de distribuição ocorrerão em Estados onde o grupo tem uma concentração mais elevada, como em São Paulo.

A aquisição do grupo Big pelo Carrefour cria uma gigante no ramo do varejo de alimentos, com 936 lojas e R$ 93 bilhões em vendas líquidas. A integração está prevista para ocorrer em 18 meses. ●

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO DE ABERTURA

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA **Nº. 003/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO – SEGOV.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DE SOLUÇÕES DE COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO – SEGOV.
TIPO DE LICITAÇÃO: MELHOR TÉCNICA.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O Presidente da COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA | CPL torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que a Sessão de Abertura do certame fica ADIADA para o dia 30 de junho de 2022, às 13h na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 - Centro – Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85) 3452-3477.

Fortaleza-CE, 10 de junho de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações – CPL

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 154/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 57.098/2022 - EMSERH

OBJETO: Contratação de Empresa Especializada no Fornecimento de materiais Médico-Hospitalares do **Tipo Lanceta e Fita Reagente para Mensuração de Glicose com cessão de glicosímetros em regime de comodato, para atender as necessidades das Unidades Hospitalares administradas pela EMSERH.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA ABERTURA: dia **08/07/2022**, às **09h**, horário de Brasília/DF.
ID [nº 943874].
Local de Realização: Sistema Licitações-e: **www.licitacoes-e.com.br.**
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails csl.emserh.ma@gmail.com e/ou vanessaleite.cslemserh@gmail.com, ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 8 de junho de 2022
VANESSA LEITE MARANHÃO
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

BANCO CSF S.A. - NIRE nº 35.300.334.710 - CNPJ/ME nº 08.357.240/0001-50
Extrato da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24.02.2022

Data, hora, Local: 24.02.2022 às 09hs., na sede, Av. Dr. Chucri Zaidan, nº 296, Ed. Torre Z – 19º e 20º andar - parte São Paulo/SP. **Presença:** Totalidade do capital social. **Mesa**: Benjamin Francis Jean Dubertret, Presidente; Luís Fernando Staub, Secretário. **Deliberações aprovadas: (i)** pedido de renúncia apresentado (a) em 24/02/2022 pelo Sr. **Carlos Rodrigo Formigari,** brasileiro, casado, estatístico, RG nº 21.345.528-6 SSP-SP, CPF/ME nº 115.534.128-77, residente e domiciliado em São Paulo/SP, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração e (b) em 24/01/2022 pelo Sr. **João Carlos Senise**, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 8.131.184-9 SSP-SP, CPF/ME nº 075.914.258-03, residente e domiciliado em São Paulo/SP, ao cargo de membro suplente do Conselho de Administração. Fica registrado que os conselheiros Carlos Rodrigo Formigari e João Carlos Senise permanecerão no exercício de seus cargos até a posse de seus substitutos. A acionista neste ato agradece aos Srs. Carlos Rodrigo Formigari e João Carlos Senise por suas contribuições à Companhia; **(ii)** a eleição (a) do Sr. **Fabio Bruggioni**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG nº 20.713.706-7 SSP-SP, CPF/ME nº 266.193.038-89, residente e domiciliado em São Paulo/SP, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração, (b) da Sra. **Catia Valeria de Paiva Porto**, brasileira, casada, psicóloga, RG nº 72212301 IFP-RJ, CPF/ME nº 005.493.187-80, residente e domiciliada em Barueri/SP, ao cargo de membro suplente do Conselho de Administração, todos com prazo de mandato até a posse dos membros do Conselho de Administração eleitos na AGO da Companhia a ser realizada no exercício fiscal de 2022. Os Conselheiros ora eleitos, declaram sob as penas da lei que não estão impedidos de exercer atividade mercantis. Os Conselheiros tomarão posse nos respectivos cargos após homologação de sua eleição pelo Banco Central do Brasil. Dessa forma, o Conselho de Administração da Companhia passa a ser composto da seguinte forma: (a) Sr. **Stéphane Samuel Maquaire**, Presidente do Conselho de Administração, tendo como suplente o Sr. David Murciano; (b) Sr. **Benjamin Francis Jean Dubertret**, Conselheiro, tendo como suplente o Sr. Renaud Ideus Jocelyn Tristan Guilbert-Roëd; (c) Sr. **Marco Aparecido de Oliveira**, Conselheiro, tendo como suplente a Sra. Catia Valeria de Paiva Porto; (d) Sr. **Fabio Brugionni**, Conselheiro, tendo como suplente o Sr. Luis Fernando Staub; e (e) Sra. **Paula Magalhães Cardoso Neves**, Conselheira, tendo como suplente o Sr. Adriano Maciel Pedroti. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 24.02.2022. **Benjamin Francis Jean Dubertret -** Presidente, **Luís Fernando Staub -** Secretário. **Acionista: BSF HOLDING S.A. Carlos Eduardo Carvalho Mauad -** Diretor Presidente. JUCESP nº 281.965/22-5 em 03.06.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(CNPJ nº. 57.387.144/0001-60)

Pelo presente edital ficam convocados todos os Associados da Associação Residencial Alphaville 9 CNPJ nº. 57.387.144/0001-60, para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 20 de junho de 2022 às 20:30 horas, em primeira chamada, com a presença de metade mais um dos Associados Habilitados ou às 21:00 horas, em segunda chamada, com qualquer número de Associados, na quadra de esportes do Centro de Convivência da Associação sito a Av. Bom Pastor, 509 – Alphaville – Santana de Parnaíba/SP, com a devida adoção de medidas de prevenção e distanciamento social recomendados, em decorrência do atual estado de pandemia pelo Covid-19, com a finalidade de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
1. Aprovação projeto definitivo para construção Academia/Sede Adm./ reforma Back Office;
2. Aprovação proposta de remanejamento do superávit de 2021 para reserva plano diretor Academia/Sede Adm./ reforma Back Office);
3. Aprovação custo previsto de construção da Academia/Sede Adm./ reforma Back Office, para início imediato;
4. Aprovação da feira livre dentro do Residencial, dentro das regras estabelecidas pela Associação;
5. Aprovação mercadinho com auto atendimento dentro do Residencial, dentro das regras estabelecidas pela Associação;
6. Outros assuntos não passíveis de votação.

Conforme disposto no artigo 10º do Estatuto Social da Associação, as Assembleias Gerais são constituídas por todos os associados desde que em pleno gozo de seus direitos civis e associativos e quites com suas obrigações estatutárias, mormente no que se refere ao pagamento das taxas de manutenção e multas. Também conforme disposto no parágrafo 2º do mesmo artigo 10º, os associados poderão ser representados por procuradores, portadores de procuração, com firma reconhecida, limitando-se a cada outorgado representar no máximo 01 (hum) associado outorgante.

Santana de Parnaíba, 13 de junho de 2022.
Presidente do Conselho Deliberativo

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
(CNPJ nº. 57.387.144/0001-60)

Pelo presente edital ficam convocados todos os Associados da Associação Residencial Alphaville 9 CNPJ nº. 57.387.144/0001-60, para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 20 de junho de 2022 às 19:30 horas, em primeira chamada, com a presença de metade mais um dos Associados habilitados ou às 20:00 horas, em segunda chamada, com qualquer número de Associados, na quadra de esportes do Centro de Convivência da Associação sito a Av. Bom Pastor, 509 – Alphaville – Santana de Parnaíba/SP, com a devida adoção de medidas de prevenção e distanciamento social recomendados, em decorrência do atual estado de pandemia pelo Covid-19, com a finalidade de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
1. Eleição de 05 membros do Conselho Deliberativo (período de 01/julho/2022 a 30/junho/2025);
2. Eleição do Conselho Fiscal (período de 01/julho/2022 a 30/junho/2023);
3. Apreciação do parecer dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, e deliberação acerca do relatório das contas da Diretoria Executiva relativo ao exercício de 2021, aprovando as contas da Diretoria Executiva;
4. Outros assuntos não passíveis de votação.

Conforme disposto no artigo 10º do Estatuto Social da Associação, as Assembleias Gerais são constituídas por todos os associados desde que em pleno gozo de seus direitos civis e associativos e quites com suas obrigações estatutárias, mormente no que se refere ao pagamento das taxas de manutenção e multas. Também conforme disposto no parágrafo 2º do mesmo artigo 10º, os associados poderão ser representados por procuradores, portadores de procuração, com firma reconhecida, limitando-se a cada outorgado representar no máximo 01 (hum) associado outorgante.

Santana de Parnaíba, 13 de junho de 2022.
Presidente do Conselho Deliberativo

A empresa SOBERANA FOMENTO COMERCIAL LTDA, inscrita no CNPJ/MF nº 28.311.945/0001-42 com sede na na Alameda dos Maracatins n.º 1217, sala 614, Bairro Indianápolis na cidade de São Paulo-SP – CEP 04089-014, representada por sua sócia **BRISOLLA PARTICIPAÇÕES LTDA**. inscrita no CNPJ 02.794.593/0001-30, neste ato representada pelo Sr. **ADEMIR CARLOS BRISOLLA ARAUJO**, inscrito no CPF 496.560.239-00. Vem através desta informar publicamente a redução do capital social da empresa para R$ 100.000,00 (cem mil reais), através de redução de Investimento no valor de R$ 29.900.000,00 (vinte e nove milhões e novecentos mil reais) por parte da **BRISOLLA PARTICIPAÇÕES LTDA**., sendo que tal valor ficara a disposição da investidora, mantido tal crédito em conta contábil em balanço da presente sociedade e após a análise da necessidade desta alteração por ser excessivo em relação ao objeto da sociedade, aprova por unanimidade a alteração do contrato social

TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Processo nº 22.1.000000494-5
Chamamento Público nº 22.1.000001462-2-TJM

Acha-se aberto, na Secretaria do Tribunal de Justiça Militar do Estado, o CHAMAMENTO PÚBLICO destinado a firmar termo de compromisso com ASSOCIAÇÃO OU COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. PERÍODO DE HABILITAÇÃO: 13/06/2022 a 15/07/2022. LOCAL DE ENTREGA: Seção de Protocolo e Expediente, situada à Rua Dr. Vila Nova, 285, Vila Buarque, São Paulo/SP, CEP 01222-020. O Edital, na íntegra, poderá ser consultado no site http://www.tjmsp.jus.br. Mais informações pelos telefones (11)3218-3311/3312/3314.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 153/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 29.032/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de Saúde em **ENDOCRINOLOGIA, ORTOPEDIA, PEDIATRIA, MASTOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA (CONSULTAS E PROCEDIMENTOS)** para atender a demanda da **POLICLINICA DO CUJUPE.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO.
DATA DA ABERTURA: 11/07/2022, às 9h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br** e **www.licitacoes-e.com.br.**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br, csl.emserh.ma@gmail.com e/ou fernando.cslemserh@gmail.com** ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 8 de junho de 2022
Fernando Wlysses Filgueira da Conceição
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 155/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 253.773/2021 – EMSERH

OBJETO: FORNECIMENTO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS (GRUPO I), PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS UNIDADES HOSPITALARES ADMINISTRADAS PELA EMSERH.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Menor Preço Por Item.
DATA DA ABERTURA: 28/06/2022, às 9h, horário de Brasília - DF.
Local de Realização: Sistema Licitações-e **www.licitacoes-e.com.br.**
Edital e demais informações disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **maiane.lobao@emserh.ma.gov.br,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 8 de junho de 2022
Maiane Rodrigues Corrêa Lobão
Agente de Licitação da EMSERH

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 17, 18, 23 E 24(CANCELADOS NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 154/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR - INSUMOS PARA RADIOLOGIA, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 154/2022 – SMS, foi declarada FRACASSADA PARA OS ITENS 17, 18, 23 E 24 (CANCELADOS NO JULGAMENTO por ausência de licitantes classificados). Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone: (85)3452-3477.

Fortaleza – CE, 10 de junho de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 258/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO A FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NÃO PERECÍVEIS - TIPO FARINÁCEOS E LEITE PARA O ANO LETIVO 2023, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA REDE DE ENSINO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA- PMF (PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, em atendimento ao Ofício nº 2211/2022/GS-SME, para revisão e melhor adequação dos termos do edital, em razão das especificações técnicas do objeto, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 10 de junho de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

JONAS BRAZ

Empresário Ilson Mateus pretende abrir 50 lojas neste ano e dobrar de tamanho até 2025

Ilson Mateus

‘Ainda não acreditam em uma empresa nordestina’

Fundador do Grupo Mateus afirma que mercado financeiro precisa dar ‘voto de confiança’ à varejista

ENTREVISTA

Ex-garimpeiro, Ilson Mateus fundou a empresa como uma mercearia, em 1986; grupo faturou quase R$ 18 bilhões em 2021

ANDRÉ JANKAVSKI

Um ano e meio depois de estrear na Bolsa, o Grupo Mateus segue em ritmo acelerado de expansão mesmo em um momento complicado para o varejo. Para este ano, a companhia pretende abrir 50 novas lojas – no primeiro trimestre, já foram 16 – para alcançar a meta de dobrar de tamanho até 2025. Segundo Ilson Mateus, fundador e presidente da companhia, a varejista se prepara para expandir as suas lojas para as capitais do Norte e do Nordeste (até agora, o foco total da varejista era o interior), além de estar testando um novo formato de loja híbrida, que mistura vendas de atacado com supermercados, em cidades menores.

Porém, mesmo cumprindo o plano de expansão, a operação do Grupo Mateus está gerando preocupações entre os investidores exatamente por causa da velocidade de crescimento em um cenário de inflação e juros em alta.

Resultado: uma queda de 35% no preço das ações desde janeiro e um valor de mercado 50% menor em comparação ao IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês). Para Mateus, o mercado ainda não entendeu o negócio da empresa. Ele pede um voto de confiança dos investidores diante do histórico de resultados positivos.

“Mesmo que tenhamos ficado muito conhecidos, as pessoas ainda não acreditam em uma empresa que é do Nordeste e no que ela é capaz de fazer”, afirma Mateus. “Eu quero que os nossos investidores reconheçam o que fizemos em 35 anos e, depois que abrimos capital, não mudamos uma vírgula do nosso plano.”

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Como está o plano de expansão da empresa? Vocês seguem com os planos de abrir 50 lojas ao ano?

O nosso plano de expansão está acelerado e abrimos capital para isso. Estamos a todo vapor tentando ocupar os nossos espaços e conquistar novas fatias de mercado. E temos um jeito simples do interior, somos uns caipiras da roça, e aprendemos a nos ‘virar nos 30’. O nosso modelo de negócio nasceu por causa das dificuldades que tínhamos. Começamos com um modelo de atacado e percebemos que as cidades do interior tinham muitas oportunidades e que precisávamos de volume para o negócio.

Mas a expansão vai continuar pelo interior ou a empresa vai querer crescer também nas capitais?

Pelo tamanho que temos hoje, já faz todo o sentido irmos para as capitais. Abrimos uma loja recentemente na cidade de Aracaju – e os resultados me surpreenderam muito. Criamos um modelo de atacado com muito serviço de varejo pensando na necessidade do interior. Por lá, eles precisam encontrar tudo em um lugar só e isso virou uma grande fortaleza do nosso negócio. E isso trouxe um grande resultado para Aracaju.

Há planos para ir além de Aracaju?

Vamos abrir duas lojas em Maceió no próximo dia 21 (*de junho*) e já estamos com obras em Recife. Também estamos prospectando locais em João Pessoa. Mas nós queremos ocupar todas as capitais do Norte e do Nordeste.

O modelo de expansão vai ser focado no atacarejo ou em outros formatos?

Vamos focar em atacarejo e também abrir supermercados. Mas também estamos apostando em um novo modelo, que é o de uma loja híbrida, que tem uma parte de varejo e outra de atacado. É uma ideia nova, que dá uma experiência melhor para o pequeno e médio varejista. No caso das capitais, vamos abrir mais atacarejo para ocupar os espaços nessas grandes cidades.

Mas o que muda nesse novo modelo híbrido?

Temos uma vontade de testar novos modelos porque o varejo muda muito. Esse modelo de loja tem 2 mil metros quadrados (*uma loja tradicional de atacarejo possui cerca de 5,5 mil metros quadrados*) e é direcionado para cidades de 40 mil e 50 mil habitantes, que costumam ser o polo de outras cidades menores, de cerca de 10 mil habitantes. É uma loja menor que consegue atender a esses clientes de atacado e precisa ter menos funcionários do que um atacarejo. Temos seis lojas nesse modelo e vamos esperar maturar para entender se é um modelo que vai se adaptar às cidades.

“O mercado ainda não entende o nosso negócio, mas estamos relativamente tranquilos porque o que estamos buscando é resultado.”

“Quero que os nossos investidores reconheçam o que fizemos nos últimos 35 anos. Depois que abrimos capital, não mudamos uma vírgula do nosso plano.”

Ilson Mateus
Fundador do Grupo Mateus

O mercado está passando por momentos complicados, mas as ações do Grupo Mateus estão caindo mais do que a média do setor. Como o senhor enxerga isso?

O mercado ainda não entende o nosso negócio, mas estamos relativamente tranquilos porque o que estamos buscando é resultado. Nós temos um plano de crescimento robusto para os próximos dois anos e estamos entregando resultados, mesmo com um momento difícil do Brasil e com a inflação em alta.

Mas por que o senhor acredita que o mercado não entende a empresa, ainda mais sendo do setor de varejo?

Mesmo que tenhamos ficado muito conhecidos, muitas pessoas ainda não acreditam em uma empresa nordestina e no que ela é capaz de fazer. Eu quero que os nossos investidores reconheçam o que fizemos nos últimos 35 anos. Depois que abrimos o capital, não mudamos uma vírgula do nosso plano. Sabemos que os investidores precisam ter retorno, mas tenho pedido um voto de confiança para eles. Tenho me desdobrado junto à nossa cúpula, trabalhado muito e enxugando as empresas porque nós acreditam que vamos dar bons resultados. ●

Papéis da companhia caem quase 50% em 12 meses

A estreia do Grupo Mateus na Bolsa foi cercada de expectativa e, por isso, foi segunda maior abertura de capital de 2020. Com R$ 4,5 bilhões em caixa para expandir a sua operação, a varejista correu para comprar terrenos para ampliar a presença nas regiões Norte e Nordeste.

Mas de lá para cá, a situação econômica mudou bastante, com inflação e juros em alta. Por causa disso, parte do mercado passou a enxergar com reticência a expansão acelerada da varejista. Prova disso é que as ações estão sendo negociadas com um desconto bem acima de parte do setor. Em 2022, os papéis da empresa perderam 30% – em 12 meses, a redução é de quase 50%, a R$ 4,06.

Alguns analistas começaram a revisar sua expectativa para o negócio. O BB Investimentos, por exemplo, reduziu o preço-alvo de R$ 6,60 para R$ 5,70. Mesmo assim, representa 40% a mais do que o preço atual, mas com um desconto de 36% em relação ao IPO.

Ainda assim, há otimismo sobre o Grupo Mateus. “A empresa fez contratações de bons executivos para realizar a expansão, o que mitiga o risco”, diz Danniela Eiger, chefe da área de research da XP, que recomenda a compra dos papéis, com preço-alvo de R$9. ● A.J.

ISADORA DUARTE,
CLARICE COUTO
E LETICIA PAKULSKI
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Alemã Fendt, de máquinas agrícolas, prevê dobrar vendas no País em 2022

A decisão de vir para o Brasil, em 2019, se mostrou acertada para a Fendt, fabricante de máquinas agrícolas do grupo AGCO. O resultado esperado para 2025 será obtido ainda este ano. Com 80% do volume estimado para 2022 já comercializado, a expectativa é dobrar as vendas no País ante 2021. "O momento tem sido de adoção de equipamentos de maior porte, com as boas safras", diz José Galli, diretor comercial da Fendt América do Sul, sobre o fato de os produtores estarem capitalizados. Em 2022, a marca alemã quer chegar a 20 revendas – hoje são 9, concentradas no Centro-Oeste. Pará, Tocantins, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná devem receber lojas. Para 2023, planeja entrar no Chile e Paraguai.

Investimento para montagem local

A Fendt também se prepara para iniciar a montagem de tratores no País, prevista para 2023. Para isso, investiu na expansão da sua fábrica de Mogi das Cruzes (SP). "Em 2024, novo aporte deve ser feito para ampliação da capacidade", diz Galli, sem informar valores.

Escassez de insumos afeta desempenho

Apesar da demanda aquecida por maquinário agrícola, o setor enfrenta a falta de componentes. A Fendt estima que poderia vender 20% mais no País este ano caso a oferta estivesse normalizada. "A demanda está maior do que o previsto. Não conseguimos atender a este volume adicional pela falta de fornecimento."

NO CAMPO. Antes focada no setor automotivo, a Eisenmann do Brasil está avançando no agro também, com a venda de equipamentos para tratamento de superfícies de máquinas, implementos e silos. No ano passado, o setor representou 25% do faturamento da empresa, e a fatia subirá para 40% em 2022, com receita prevista de R$ 200 milhões. "Há demanda crescente por melhoria de qualidade e durabilidade dos equipamentos no agronegócio", diz Alexandre Coelho, diretor-geral da Eisenmann.

EM EXPANSÃO. Com fábrica em Cruzeiro (SP), a empresa deve aplicar R$ 15 milhões nos próximos cinco anos para ampliar em até 80% a sua produção – já em 2022 investirá R$ 2 milhões para atualização de máquinas. Integrante do grupo Pentanova, que também comprou a Eisenmann do México, a empresa prevê trabalhar em conjunto com a unidade mexicana para exportar para grandes fabricantes de máquinas agrícolas nos EUA.

GIGANTE NO CAMPO

FENDT

Preço das máquinas da Fendt varia de R$ 2 milhões a R$ 4 milhões; equipamentos atendem principal à produção de grãos e de algodão

APETITE. A Valora Investimentos teve demanda bem superior aos R$ 200 milhões inicialmente buscados na segunda oferta pública do seu Fiagro (fundo focado em ativos do agro), o VGIA11. Captou R$ 240 milhões. Na oferta inicial de cotas, em novembro, a meta era levantar R$ 250 milhões, mas só R$ 100 milhões foram captados. "Na época, os Fiagros tinham acabado de ser lançados. No follow on (segunda oferta), já havia uma história positiva para contar", diz Guilherme Grahl, associado da gestora.

SÓ O COMEÇO. O VGIA11 busca retorno a investidores de taxa CDI (em linha com a Selic, no momento de 12,75% ao ano) mais 3,5% a 4,5%, conta Grahl. Dos R$ 335 milhões sob gestão do fundo, a maior parte vai para Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Hoje o VGIA11 aplica em CRAs de oito empresas, sendo seis cooperativas. Demanda não falta: mais de dez empresas negociam com a Valora a estruturação de CRAs. Em 2022, o objetivo é chegar a R$ 1 bilhão em CRAs, o dobro do ano passado.

SEM LIMITES. A carteira de crédito do Itaú BBA vinculada a empresas e revendas de insumos vem crescendo, diz Pedro Fernandes, diretor de Agronegócios do banco. Era de R$ 4 bilhões no começo do ano e deve passar de R$ 10 bilhões no fim de 2022, afirma. Com isso, o peso do segmento na carteira agro do banco deve avançar de 7% para 13% do total. Fernandes já prevê uma carteira rural de R$ 78 bilhões em dezembro, 30% maior do que a de 2021. A perspectiva inicial era R$ 72 bilhões.

GIRO

Avanço da agricultura na China é bom para o Brasil

JASON LEE/REUTERS

Em visita ao Brasil na última semana, Erik Fyrwald, CEO do grupo Syngenta, afirmou, em entrevista exclusiva ao *Broadcast Agro*, que o País ampliará suas exportações de soja e milho à China, mesmo com o desenvolvimento da agricultura do país. "A China será sempre importadora de produtos agrícolas, não tem área suficiente para alimentar a si mesma."

VEM AÍ

Contagem regressiva para o Plano Safra

THIAGO SILVA/ESTADÃO-24/7/2013

A próxima safra começa em 1.º de julho, e o governo ainda não disse quando anunciará o Plano Safra, que define crédito e juros ofertados ao setor. Reunião extra do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre as regras pode ocorrer até o dia 23, diz Rogério Boueri, chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 10/06/2022

Ibovespa: **105.481,23 PTS.** | Dia **-1,51%** | Mês **-5,27%** | Ano **0,63%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
QUALICORP ON NM	12,20	7,39	16.659
CSNMINERACAOON	5,22	3,98	11.237
RAIADROGASILON	20,80	0,73	15.997

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

AMERICANAS ON	15,22	-10,63	29.018
BANCO INTER UNT	10,30	-6,87	24.182
AZUL PN N2	15,38	-6,62	23.284

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

7/6 A 6/7	0,1484	0,9596	0,6491	0,5000
8/6 A 8/7	0,1501	0,9613	0,6509	0,5000
9/6 A 9/7	0,1512	0,9624	0,6250	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.392,79	-2,73	-4,84	-13,61
FRANKFURT - DAX	13.761,83	-3,08	-4,35	-13,37
LONDRES - FTSE	7.317,52	-2,12	-3,81	-0,91
TÓQUIO - NIKKEI	27.824,29	-1,49	2,00	-3,36

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,46	3.180,97
	15/5/2035	5,70	1.944,63
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,61	4.166,67
PREFIXADO	1º/1/2025	12,62	738,41
	1º/1/2029	12,76	456,39
SELIC	1º/3/2025	0,11	11.734,20

(*) TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	0,45	4,96	11,90
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	0,69	7,17	10,56
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	0,47	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	1,1173
IGP-DI (FGV)	1,1056	INPC (IBGE)	1,1190
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,08	0,15	1,47	42,95
CDI	12,65	0,00	0,00	38,25

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	18,87	188.921	18,84	19,35	-2,18
CAFÉ NY*	SET/22	228,80	86.307	227,70	236,15	-2,56
SOJA CBOT**	JUL/22	17,46	228.998	17,428	17,755	-1,33
MILHO CBOT**	SET/22	7,33	385.353	7,228	7,370	0,48

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	194,93	0,91	17,47
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	314,40	0,74	-0,93
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,42	-0,50	-10,28
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.308,09	-1,48	50,43

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	4,9886	1,49	4,97	-10,53
DÓLAR TURISMO	5,1770	1,17	4,84	-9,76
EURO	5,2490	0,59	2,86	-16,87
OURO	295,000	2,43	5,73	-10,61
WTI US$/BARRIL	120,2000	-0,99	4,29	57,25
IBRENTUS$/BARRIL	121,5500	-1,27	4,59	56,05

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0520	1,2314	0,2006
EURO	0,951	1,0000	1,1706	0,1907
FRANCO SUIÇO	0,988	1,0388	1,2160	0,1982
LIBRA ESTERLINA	0,812	0,8544	1,0000	0,1629
IENE	134,428	141,4145	165,5240	26,963

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Investimentos **Apetite por novidades**

Brasileiros investem mais em ativos ‘cripto’ do que franceses e ingleses

Pesquisa da FGV mostra como investidores de diferentes países avaliam riscos; para especialista, preferência por opções digitais é reflexo de uma visão de curto prazo

JENNE ANDRADE

O investidor brasileiro ainda é conservador e aloca capital principalmente na poupança (37,5%) ou em títulos públicos e renda fixa (21%). Ainda assim, o País se destaca no investimento em criptomoedas, classe de ativos com um nível de risco ainda maior do que a Bolsa de Valores.

Segundo um novo relatório da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que compara o apetite para risco dos investidores do Brasil, da França e do Reino Unido, 14,5% dos investidores brasileiros afirmam investir em criptoativos. O porcentual é quase cinco vezes maior do que na França (3%) e nove vezes superior ao observado entre os ingleses (1,5%). A pesquisa ouviu 595 pessoas, com divisão proporcional entre as três nações.

A proporção de brasileiros que investem em criptoativos é pouco inferior ao porcentual que afirma investir em renda variável tradicional (16,1%), o que inclui Bolsa e fundos de investimento em ações. Entre os franceses, 12,6% dizem investir nesse segmento, enquanto o apetite entre os ingleses é maior, de 17,5%.

Para William Eid, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da FGV/Eaesp e um dos autores do relatório, o panorama não é uma surpresa. O especialista afirma que a Inglaterra tem um mercado de ações bastante desenvolvido, enquanto França e Brasil são mercados pequenos. Essa distância em maturidade das economias explica, segundo ele, a menor adesão de brasileiros e franceses à Bolsa.

Por outro lado, a relação dos brasileiros com criptoativos tem explicação. “A preferência por criptos é causada por essa visão de curto prazo, pela necessidade que o brasileiro tem de ficar rico logo”, ressalta Eid. “O brasileiro não tem paciência para investir o dinheiro e deixar 15 anos. Quer que o dinheiro se multiplique rapidamente. E as criptomoedas parecem prometer isso.”

De fato, o relatório da FGV deixa claro a perspectiva mais imediatista do investidor brasileiro. Cerca de 76% dos participantes do Brasil afirmaram investir visando curto ou médio prazos, contra 45,5% dos franceses e 64,5% dos ingleses. Os brasileiros também são os que menos investem no longo ou longuíssimo prazo (24%), enquanto 54,5% dos franceses e 35,5% dos ingleses o fazem.

Ecos do passado

Brasileiros ainda temem que eventual falência de banco possa impedir o saque de valores investidos

Na decisão de investimento, o brasileiro também considera menos o risco (22%) do que os investidores da França (26,8%) e do Reino Unido (36%). Além disso, os investidores do Brasil olham mais para a rentabilidade passada (19%), de até um mês atrás, e confiam mais nas recomendações de influenciadores digitais (10%).

“Durante um tempão teve todo um movimento para empurrar o investidor (*brasileiro*) para as criptomoedas, com cursos e influenciadores falando sobre o assunto. Eu sempre me posicionei contra”, diz Eid.

CUIDADOS. A preocupação faz sentido, já que a mistura entre alto risco, confiança excessiva em influenciadores e a tendência de ligar a rentabilidade passada à futura pode ser uma receita para perder dinheiro.

“Investidores que entram pensando no curto prazo, na absoluta maioria das vezes, abandonam o mercado com perdas acima de 50% do capital. Existem grandes e promissoras tecnologias nesse mercado, que podem ser tratadas como bons investimentos a longo prazo”, diz Felipe Medeiros, analista de criptomoedas e sócio da Quantzed Criptos.

Esta foi a lição que o securitário Guilherme Adario aprendeu na prática. Ele começou a investir em bitcoin em 2017, aportando cerca de US$ 5 mil – antes disso, investia apenas na poupança. Chegou a ganhar dinheiro fazendo daytrade e possuir 1 BTC inteiro, que hoje custa cerca de US$ 30 mil.

Contudo, no ano seguinte, a cripto sofreu grandes baixas e terminou 2018 com uma queda de 70%. Apavorado com as perdas, o então iniciante em criptos acabou vendendo o bitcoin com prejuízo. “Antes achava que era fácil enriquecer (*com criptos*), hoje sei que não é tão simples”, afirma.

Adario passou pelo pior medo citado na pesquisa da FGV: perder parte ou todo o seu investimento inicial. Para 24% dos entrevistados do Brasil, esse é o maior pesadelo financeiro. Na França e na Inglaterra, o temor está na casa de 37%.

O segundo maior medo dos brasileiros são os riscos de liquidez (não conseguir vender o ativo rapidamente). “O principal objetivo nesse estudo era esse último tópico, do maior medo do investir. No Brasil, temos muito medo de risco de liquidez e da falência da instituição financeira, mas não deveríamos ter. Isso é falta de educação financeira, porque temos o Fundo Garantidor de Crédito (FGC)”, diz Eid, da FGV. ●

Patrícia Stille

‘A Bee4 quer ser um celeiro para a B3’

Plataforma funciona como uma Bolsa de pequenos e médios negócios, com receita entre R$ 10 milhões e R$ 300 milhões

ENTREVISTA

Ex-sócia da XP, CEO da Bee4 afirma que pretende ajudar empresas menores a ganhar acesso ao mercado de capitais

LUÍZA LANZA

Os brasileiros estão prestes a ganhar uma nova opção de investimento. A Bee4, plataforma de negociação de ativos tokenizados, recebeu a autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e deve iniciar as operações na segunda quinzena de junho, com a missão de unir empresas emergentes ao mercado de capitais. Os *tokens* vão funcionar como ações de companhias com faturamento anual entre R$ 10 milhões e R$ 300 milhões.

O sandbox regulatório da CVM estabeleceu que, para listar os ativos na Bee4, as companhias precisam antes realizar sua oferta inicial na Beegin, plataforma de equity financiamento coletivo ligada ao projeto. Depois, os ativos ficam disponíveis para a negociação dos investidores em um pregão que acontecerá uma vez por semana, às quartas-feiras, entre 12h e 20h.

A CEO Patrícia Stille foi sócia da XP e conta que, durante sua trajetória, esbarrou em inúmeros empreendedores com modelos de negócios milionários que acabavam de fora do radar da "Faria Lima".

Leia os principais trechos da entrevista:

A princípio, o modelo de negócio da Bee4 pode parecer uma concorrente da B3. Qual é a diferença para a bolsa tradicional?

A Bee4 é uma plataforma de negociação de ações 'tokenizadas'. Um balcão organizado, mercado secundário, mercado de acesso. Todos esses nomes cabem. Também estamos na 641, a norma de bolsas da CVM, mas somos um estágio anterior. Perante a autarquia, o termo bolsa de valores não é aplicável no estágio e infraestrutura em que estamos. Queremos ser um celeiro para a B3, não uma concorrência. Estamos aqui para ajudar as empresas menores a terem acesso ao mercado de capitais, se financiarem e crescerem no tempo, além de gerar retorno para seus investidores. Estamos criando no mercado brasileiro uma nova classe de ativos.

SÉRGIO ZACCHI-9/6/2022

Patrícia Stille: mais 20 empresas estão no radar da plataforma

Oferta

Primeira empresa negociada será a rede Engravida, de clínicas de reprodução assistida

O objetivo da Bee4 é atrair empresas com faturamento entre R$ 10 milhões e R$ 300 milhões. Existe um 'gap' no mercado, deixando esses negócios de fora?

A Bee4 vem ocupar um espaço vazio. Não existe um segmento voltado para empresas um pouco menos maduras do que as listadas na B3. De um lado, há o ecossistema pulsante das startups e toda uma indústria de crowdfunding se desenvolvendo, com incubadoras, aceleradoras e fundos de venture capital. De outro, temos a B3, para empresas maduras.

Os tokens vão funcionar como um investimento em Bolsa? Qual será a dinâmica de negociação?

A unidade mínima de negociação na Beegin é um token, que representa uma ação. Cada token vai valer em torno de R$ 100. Nossa grande preocupação agora é construir liquidez. Sabemos que estamos montando um mercado novo, por isso não vamos esperar que todo mundo entenda a proposta e que a Bee4 funcione com um grande volume de negociações da noite para o dia. Por isso, serão janelas de negociação semanais, às quartas-feiras, com um pregão de 12h às 20h, justamente para concentrar as movimentações. Temos grande preocupação com formação de preço. Estabelecemos um intervalo para que a cotação oscile, mas de uma forma que seja possível evitar uma volatilidade nociva para o papel.

Quais vantagens o mercado de acesso pode oferecer a essas empresas?

Quando a empresa passa por um processo de listagem, isso por si só gera uma credibilidade, pois mostra que cumpriu uma série de requisitos de governança e organização, um nível de profissionalização. A empresa ganha visibilidade no mercado e alternativas para captação, já que o que ela quer é recursos para financiar o crescimento. A própria B3 enfrenta um momento delicado para a captação, com empresas receosas em realizar ofertas públicas em ano eleitoral e de incerteza macroeconômica.

De que forma o cenário impacta as empresas alvo da Bee4?

Isso impacta o Brasil como um todo. O que a gente está buscando são ativos com um potencial de crescimento independente do cenário. A primeira empresa que estamos trazendo se chama Engravida, uma rede de clínicas de reprodução assistida. É um mercado de muito crescimento, já que cada vez mais as pessoas estão engravidando mais tarde. A economia indo bem ou mal, essa empresa vai continuar crescendo; ninguém desiste do sonho de ser mãe porque a economia está ruim.

Já existe uma lista de empresas interessadas em realizar a listagem na Bee4?

Temos mais de 20 empresas no pipeline, e acredito que isso só tende a aumentar com o tempo. Nos primeiros 12 meses, temos autorização para listar até 10 empresas, em emissões que podem chegar até R$ 100 milhões. ●

Antonio Penteado Mendonça

Limites dos planos de saúde privados

O sistema de saúde britânico é um dos melhores do mundo. Entre várias premissas que o fazem muito bom, ele se baseia num rol de procedimentos e medicamentos que são cobertos. O que está no rol é custeado pelo sistema, o que não está, não. Ninguém entra com ações judiciais contra o rol porque a Justiça não acolheria o pedido.

Na base do conceito está a definição do que a saúde pública deve atender. De acordo com a teoria dominante nos países desenvolvidos, como nenhuma nação tem os recursos necessários para atender 100% de sua população, oferecendo o que há de mais avançado em termos de saúde, o fundamental é garantir atendimento para o maior número possível de pessoas, assegurando proteção eficiente para o maior número possível de intercorrências, por um custo que, democraticamente, permita que a nação ofereça saúde de qualidade para a maioria de seus cidadãos.

Para eles, em saúde pública, não há discussão sobre as decisões a serem tomadas. Por isso o rol de coberturas é taxativo. Por mais que exista um procedimento que possa salvar uma vida, se não estiver no rol ele não é custeado pelo sistema porque é da natureza da previdência social salvar o maior número de vidas com os recursos existentes, calculados em bases conhecidas para atender a demanda.

O Brasil tem uma saúde pública que funciona eficientemente, como ficou demonstrado durante a pandemia da covid-19, composta pelo sistema público universal, o Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo sistema privado (planos de saúde privados), que atua complementarmente ao sistema público.

Aqui, a saúde pública também carece da falta de recursos que atinge os demais países. Mas a carência é maior. O SUS tem para atender 170 milhões de brasileiros algo próximo de R$ 135 bilhões por ano, enquanto o sistema privado, em 2021, pagou mais de R$ 200 bilhões para atender 50 milhões de segurados. Como se vê, a falta de recursos no sistema público é crítica e compromete o atendimento da população.

O País tem um rol de procedimentos e medicamentos para o SUS e outro elaborado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), obrigatório para o sistema privado. Eles deveriam ter o mesmo desenho impositivo adotado pela Grã-Bretanha. Mas não é isso o que acontece. O aumento da judicialização obriga o custeio de procedimentos excluídos do rol obrigatório.

Decisão do STJ dá segurança para as operadoras de planos de saúde calcularem os seus preços

O tema é delicado. Com o rol da ANS sendo taxativo, aliás, como diz a lei, as operadoras podem negar atendimento aos procedimentos e medicamentos não incluídos nele. Se o rol fosse exemplificativo, as operadoras deveriam custear todos os tratamentos, o que encareceria ainda mais os planos, tornando-os inviáveis para milhões de pessoas.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) acaba de confirmar que o rol dos planos de saúde privados é taxativo. Com essa decisão, as operadoras ganham a segurança necessária para calcular seus preços com base em custos já conhecidos, o que limita seus aumentos e, com certeza, favorece os segurados. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Investimento Propaganda em alta

Mercado publicitário tem expansão e supera patamar anterior à pandemia

Movimento do setor no País chegou a R$ 69 bi no ano passado, aumento de 16% em relação aos patamares de 2019, segundo estudo da Kantar Ibope Media

WESLEY GONSALVES

O mercado publicitário brasileiro movimentou aproximadamente R$ 69 bilhões em compra de mídia em 2021, de acordo com o levantamento da Kantar Ibope Media. O resultado do ano anterior é 29% superior ao registrado em 2020, período de maiores restrições pela covid-19, quando o setor totalizou um investimento de R$ 49 bilhões. Mas a principal notícia do estudo é que o setor já superou os patamares anteriores à pandemia.

Na comparação com o ano de 2019, o resultado de 2021 mostra um avanço de 16%. "O mercado publicitário viu as marcas cortarem os seus investimentos em 2020. No ano passado, mesmo com alguns reflexos da doença na economia, as empresas voltaram a investir na comunicação", explica a diretora da Kantar Ibope Media, Viviane Vela.

Conforme o levantamento, mais de 90% do total em compra de mídia foram realizados por 15 segmentos da economia. No topo do ranking estão os setores de serviços ao consumidor (20%), comércio (19%) e financeiro e securitário (10%).

Desde que a Kantar Ibope Media começou a compilar dados de investimento publicitário, há sete anos, essa é a primeira vez que o setor de comércio não aparece na primeira colocação do estudo.

DANISH SIDDIQUI / REUTERS

TikTok investiu em anúncios para atrair usuários no Brasil

Outro aspecto importante na retomada do capital no mercado criativo se deu com a entrada de novos anunciantes. Os dados da pesquisa – que tem o título Insider Advertising, ou Por Dentro da Publicidade – apontam que o número de empresas investindo em propaganda cresceu 22% em relação a 2020 e 47% na comparação com 2019.

"A maior parte desses entrantes têm atuação forte no digital, mas eles anunciam em todos os espaços publicitários", destaca a presidente da Kantar Ibope Media no Brasil, Melissa Vogel.

Conforme apurou a reportagem do **Estadão**, na lista empresas que mais investiram em publicidade em 2021 estão nomes como a rede social chinesa TikTok, o e-commerce asiático Shopee e o aplicativo de compras de supermercados Cornershop.

Além de retomar o crescimento nos valores investidos, o mercado publicitário voltou a alocar recursos em inserções que acabaram sendo deixadas de lado por causa das limitações de movimentação de pessoas impostas da pandemia.

Um dos destaques, segundo a pesquisa, foi o avanço nas campanhas em mobiliários urbanos, como os painéis digitais, relógios de rua e outdoors, que registraram crescimento de 39% de um ano para o outro.

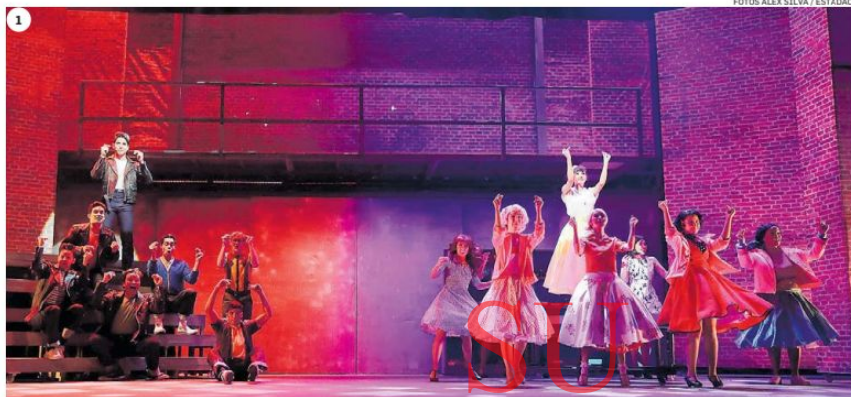
A Insider Advertising ainda avaliou a recepção do público às campanhas. Em 2021, 70% dos espectadores disseram estar atentos aos anúncios das marcas, 10 pontos porcentuais a mais que o registrado em 2020. Além disso, quase metade dos brasileiros disseram levar em conta a publicidade na hora de fazer compras.

FUTURO. Para a CEO da agência ID/TBWA, Camila Costa, os resultados positivos em 2021 já "carregam" reflexos positivos para 2022. A executiva acredita que os anunciantes têm aumentado seus orçamentos ao mesmo tempo em que vão diversificando as plataformas de seus anúncios. ●

C4 **Design.** Murano tenta manter viva a arte de seus vidros. C8 **Redes.** Rafaella faz sucesso com memes animados no Instagram.

ARQUIVO PESSOAL

Teatro *Peça*

'Grease – O Musical' atualiza a nostalgia dos anos 1950

FOTOS ALEX SILVA / ESTADÃO

Espetáculo, que estreia na sexta-feira, volta remodelado, com grandes números de dança e música sobre uma juventude rebelde

UBIRATAN BRASIL

Quando decidiu comandar uma nova versão de *Grease – O Musical*, o produtor e diretor Ricardo Marques sabia que precisava seguir à risca um preceito básico do espetáculo que estreou em 1971 em Chicago: o elenco deveria ter uma idade aproximada à de seus personagens, jovens de um colégio americano onde predominam amizades verdadeiras, hormônios em fúria, ciúmes mesquinhos e corridas de carrões.

"Como a trama se passa nos anos 1950, ou seja, muito longe dos recursos tecnológicos de hoje, a relação pessoal e presencial se torna muito mais importante", diz ele, que comanda o musical que estreia na sexta, 17, no Teatro Claro SP, com elenco de 23 atores notadamente jovem.

"Era o momento do pós-guerra, o que deixava aquela juventude ainda mais transgressora, em busca de uma outra realidade que a vivida por seus pais e avós", observa o ator Robson Lima, que vive Danny Zuko, cuja arrogância nervosa lidera a gangue do Burguer Palace Boys, rapazes com jaquetas de couro e muito gel no cabelo como forma de afirmação. O papel foi consagrado por John Travolta na versão cinematográfica de muito sucesso, de 1978. Travolta, aliás participou da montagem original no teatro (*leia abaixo*).

A história se passa na Califórnia de 1959 e Zuko volta das férias inebriado por uma garota que conheceu, a "boa menina" Sandy Dumbrowski. O que ele não espera é reencontrá-la como nova aluna de seu colégio, onde sua fama de durão não combina com a candura da garota. "Com o desprezo dele, Sandy se aproxima das Pink Ladies a fim de se enturmar e até abre mão de sua personalidade", conta Luli, que vive a menina jovial. O grande lance da história é que Sandy deixará de lado a timidez e o conformismo para, no final, se impor. "*Grease* trata dessa quebra de padrões, de uma juventude que buscava justamente romper as regras."

1. Os grupos se dividem entre os Burguer Palace Boys e as Pink Ladies.

2. Robson Lima e Luli vivem Danny Zuko e Sandy Dumbrowski

GANGUE. De fato, o título do musical se inspira nos "greasers", gangues de rua dos EUA que se tornaram populares graças à rebelião aos modos e costumes da época. No palco, isso é observado na facilidade com que os jovens bebem e fumam, além das relações pessoais mais próximas. "O valor do encontro, do toque, do beijo é muito valorizado, diferente do que acontece hoje", comenta Júlio Oliveira, intérprete de Sonny, o garoto latino da gangue de Zucko.

E esse turbilhão de sentimentos é notada na atlética e vigorosa coreografia de Elcio Bonazzi que, em 17 números, transforma sensações em movimentos de tirar o fôlego. "Como se trata de um espetáculo novo, fomos descobrindo os caminhos à medida em que aconteciam os ensaios", comenta ele. Explica-se: essa versão nacional de *Grease* segue os parâmetros da que estreou em Londres no dia 3 de maio, com novas canções e totalmente repaginada.

"É tudo muito recente: as músicas ganharam novos ritmos, mais rápidos, mas eram desconhecidas, fomos descobrindo sua estrutura aos poucos", observa o diretor musical Paulo Nogueira. O que ajudou é o fato de Ricardo Marques também ser um dos produtores da montagem londrina, em seu projeto no West End que já conta com *De Volta Para o Futuro – O Musical*, em cartaz na capital inglesa. ●

Grease – O Musical
Teatro Claro SP, Shopping Vila Olímpia. Rua Olimpíadas, 360.
5ª a sábado, 21h. Domingo, 19h.
R$ 50 / R$ 200. **Estreia 17/6**

Travolta ganhou papel secundário na versão teatral

O sucesso de *Grease* no cinema e no teatro (foi uma das mais longevas montagens da Broadway) dificilmente faz pensar que o espetáculo começou com um fracasso. Sua estreia foi em 1971, em Chicago, e, quando chegou em Nova York no ano seguinte, acumulava uma dívida de US$ 20 mil e críticas que iam de mistas a ruins. Assim, o fim da temporada parecia inevitável.

O espetáculo continuou graças à convicção do produtor Ken Waissman, apaixonado pela montagem amadora que assistiu em Chicago.

Waissman também participou da audição com 2 mil pessoas para a formação do elenco que participaria das montagens na Broadway e das turnês pelo país. E foi nessa preparação para excursionar que um ator de 18 anos fez um teste para o papel de Danny Zuko.

De jaqueta, camiseta branca, ele ajeitou o cabelo e cantou *I Feel the Earth Move*, de Carole King. "Foi uma audição totalmente errada, mas ele tinha uma voz fantástica, além de ser imensamente encantador", recorda-se o diretor Tom Moore.

Era John Travolta. Ele ganhou um papel, mas não o de Danny mas de Doody, o personagem pateta. "Ele era muito jovem", justifica Moore. ● U.B.

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. *Leandro Karnal*

'Adaptar a linguagem para o público, mas sem traição à mensagem'

FELIPE RAU/ESTADÃO

Para enfrentar o ano eleitoral, Karnal indica a leitura de Sêneca, filósofo que escreveu sobre a ira

O escritor Leandro Karnal tomou posse na Academia Paulista de Letras, na última quinta-feira, na casa no Largo do Arouche, lugar que reúne intelectuais comprometidos com a promoção da língua portuguesa. Eleito em meio à pandemia, assumiu a cadeira de número 7, posto que era da escritora Anna Maria Martins, tradutora de Agatha Christie, uma das primeiras autoras que Karnal leu na infância.

Ex-professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, autor de 10 livros individuais e outros 10 como coautor, Karnal agora fala para grandes audiências. Além de palestrante presente em várias plataformas, apresenta programa na CNN, e suas crônicas são publicadas no **Estadão**. Neste percurso, aprendeu que adaptar o discurso é muito importante. "A pessoa é inteligente, independente de ser culta ou não, se é capaz de falar uma linguagem adequada ao seu público. O que não pode haver é traição à mensagem", disse à repórter **Paula Bonelli**.

Neste ano eleitoral, ele dá dicas de livros para combater a ira que surge das diferenças políticas na família ou nas redes. Aos 59 anos, diz que não perde o sono, mas só toma café pela manhã e chá até as 17 horas.

Quais livros podem ajudar as pessoas neste ano de disputa eleitoral?

Se elas querem controlar a raiva, seria bom lerem algum filósofo estoico como Sêneca que escreveu sobre a ira e a considera o pior de todos os defeitos. Desmente Aristóteles, que dizia que a raiva servia para ação. Ele faz uma análise, ainda muito atual, de como pensar a ira e evitá-la. É bom recuperar o equilíbrio para boas decisões. Estou aprendendo muito ao ler a *Mente Moralista*, do psicólogo Jonathan Haidt. Me fez entender porque alguém olha para um candidato, vê todos os defeitos do mundo nele e vota nele mesmo assim.

Acha que o acirramento político deste ano será parecido com 2018?

Vai ser pior, mas está longe de ser o pior que já experimentamos. Entre 1932 e 1935, comícios eram dissolvidos a metralhadora no centro de São Paulo. No choque entre a Ação Integralista Brasileira e a Aliança Nacional Libertadora não era xingamento de rede social, era tiro. Não estamos nessa situação. Há hoje fake news, sim, gabinete do ódio. Mas as redes sociais dão a sensação de que todo mundo está se matando. O nosso ativismo de sofá é muito forte hoje.

"As redes sociais dão a sensação de que todo mundo está se matando. O nosso ativismo de sofá é muito forte hoje"

"A preocupação com a opinião dos outros em mim já foi maior antigamente, mas é inútil. Não é que os críticos não tenham razão, mas a internet criou tantos que não é possível acompanhá-los"

Como vê o interesse do brasileiro pela leitura?

Temos uma dicotomia muito profunda. A geração atual de jovens é a que mais lê em toda a história. Passam o dia no WhatsApp e em outros lugares lendo frases curtas e orações absolutas, desenhos e coisas do gênero. Durante a pandemia, houve um crescimento de livros baixados em PDF ou audiolivros, que eu uso bastante para correr. Temos uma crise profunda das livrarias brasileiras, tanto nas grandes quanto nas pequenas. Agora se eu comparar com países que têm a leitura como o principal hobby, como é o caso da França, nós lemos muito pouco.

Como chegou à Academia Paulista de Letras?

Sou amigo do Gabriel Chalita, ex-secretário de educação, e um dia ele disse que eu ia gostar de fazer parte da Academia Paulista de Letras. Há uns quatro ou cinco anos, comecei a pensar sobre isso, um pouco seduzido pela ideia de que teria contato Ignácio Loyola de Brandão, João Carlos Martins e Júlio Medaglia. São pessoas que eu já achava de primeiríssima linha.

Autor de 20 livros, tem algum que gosta mais?

Gosto muito hoje de ser cronista, aquele gênero que Antonio Candido injustamente chamou de menor em determinado momento. Por enquanto, acho que o meu livro *O Dilema do Porco Espinho* é muito pessoal, assim como *Pecar e Perdoar*.

Uma pessoa culta tem que fazer adaptações para falar nas mídias?

Todas as pessoas para se comunicarem têm que fazer adaptação, o que se chama de entropia, a perda do sentido original. A pessoa é inteligente, independente de ser culta ou não, se ela é capaz de avaliar essa entropia e falar uma linguagem adequada ao seu público. O que não pode haver, é traição à mensagem. Se não se adaptar, você desaparece.

Você foi parodiado em vídeo do Pânico, chamado Karaokê do Karnal. O que achou?

Eu não vejo. É bom que falem, a liberdade inclui tudo isso, podem me imitar. Que bom que a minha imagem está gerando emprego para as pessoas. A preocupação com a opinião dos outros em mim já foi maior antigamente, mas é inútil. Não é que os críticos não tenham razão, mas a internet criou tantos que não é possível acompanhá-los. ●

Cinema *Festival*

Taylor Swift fala sobre virar diretora em Tribeca

Em palestra, ela narrou sua experiência na função em seu curta 'All Too Well: The Short Film' – e cantou para os fãs

ELISE RYAN
AP

Fãs do lado de fora do Beacon Theatre de Nova York cantavam as músicas de Taylor Swift antes que ela chegasse. Essa energia permaneceu durante sua passagem pelo 21º Festival de Tribeca no sábado, 11, onde Swift discutiu a transição para a função de diretora em *All Too Well: The Short Film*, as nuances da narrativa visual e a possibilidade de futuros projetos com Mike Mills, escritor e diretor de *Sempre em Frente*.

Não foi a primeira vez de Swift no palco de um festival de cinema – seu documentário da Netflix *Miss Americana* estreou em Sundance em 2020 – mas foi a primeira como diretora. "Eu sempre pensei que era algo que outras pessoas faziam", disse Swift. Estando nos sets e fazendo videoclipes, "as listas de coisas que eu estava absorvendo ficaram tão longas que pensei, eu quero fazer isso".

Seu filme de 13 minutos, *All Too Well: The Short Film*, foi um produto desse processo de aprendizagem. Lançado em novembro ao lado de seu último (regravado) álbum, *Red (Taylor's Version)*, o vídeo coloca imagens e uma história ficcional em uma versão estendida de *All Too Well*, queridinha dos fãs de seu álbum de 2012 *Red*. Desde o seu lançamento, o vídeo acumulou mais de 67 milhões de visualizações no YouTube.

Com o filme, Swift disse que esperava explorar a infância através das lentes de alguém que é curioso e maduro, mas que se encontra fora de sua profundidade, em um relacionamento. É um sentimento que ela qual comparou a entrar no oceano.

A cantora encerrou o evento pegando um violão vermelho para uma performance acústica de *All Too Well*. ●

EVAN AGOSTINI/INVISION/AP

Filme coloca imagens na música 'All Too Well', do álbum 'Red'

Design *Ressurgimento*

A ingrata luta de Murano para manter viva a arte de seus vidros

Artistas como Ini Archibong e Luca Nichetto criam novas peças – mas o custo do gás russo traz mais desafios

RAY MARK RINALDI
THE NEW YORK TIMES

FOTOS FRANCK JUREY/NYT

1. Archibong com um de seus trabalhos. 2. Morcegos de vidro de Judi Harvest. 3. Robô na mostra Empathic.

JUDI HARVEST

O alto design pode reverter o declínio de Murano? Poderia uma lâmpada transcendente, ou uma única taça de vinho revolucionária, ou uma fruteira criada na ilha italiana veneziana por um dos principais designers de hoje, restaurar a reputação desta capital da vidraria, cujo legado de artesanato data do final dos anos 1200, mas cuja relevância diminuiu em uma era de produtos baratos e produzidos em massa?

Talvez não seja apenas uma dessas coisas, dizem os designers e artistas internacionais que hoje colaboram com os trabalhadores do vidro de Murano. E, falando de forma realista, reverter o destino de Murano seria uma tarefa monumental, especialmente neste momento crucial em que os altos preços do gás, causados pela guerra na Ucrânia, forçaram pequenas fábricas independentes a fechar seus fornos.

Mas é possível que a onda de peças únicas que eles estão fazendo lado a lado com os artesãos de Murano – e exibindo em vitrines sofisticadas, como a da Milan Design Week – possa ajudar a criar um novo nicho para seus produtos, restaurar algum prestígio, trazer turistas de volta, até mesmo inspirar as gerações mais jovens de Murano a continuar com os negócios da família.

ELEGÂNCIA. Designers como Ini Archibong, um americano radicado na Suíça, que criou a mais recente versão de sua luminária Gaea Pendant na ilha, estão apresentando suas criações como exemplos de como os especialistas em vidro de Murano, famosos por sua extravagância, poderiam dedicar mais de suas habilidades técnicas para o desenvolvimento de produtos elegantes que são atualmente populares entre os consumidores de luxo.

"Uma pessoa vendo o potencial e acreditando nele e chamando a atenção para isso pode inspirar outra pessoa que pode inspirar outra pessoa", disse ele, em uma videochamada de Murano.

A primeira de 10 edições limitadas da Gaea foi recentemente revelada na galeria milanesa Rossana Orlandi, em uma exposição de produtos fabricados pela empresa de design Sé.

As novas peças atualizam o design original de 2018 da Archibong – uma graciosa lágrima de vidro suspensa em uma corda de contas irregulares. O designer a descreveu como "uma luminária de chão pendurada no teto".

As novas luminárias são mais sofisticadas, disse Archibong. Ele cita os mestres do vidro por ajudá-lo a adicionar texturas intrincadas à superfície e fazer a transição da peça de vidro branco com uma camada adicional de cor para o vidro colorido real.

Mudança
Há uma escassez de mão de obra qualificada que se tornou mais aguda nas últimas três décadas

O vidro especializado feito por várias empresas na ilha está na raiz da reputação de Murano que vem de séculos, assim como as contribuições criativas dos artesãos, disse o fundador da Sé, Pavlo Schtakleff. "Eles não são apenas fabricantes, são artistas", ponderou. Eles "têm isso no sangue".

Colaborações autênticas são exatamente o tipo de coisa que o designer Luca Nichetto, um dos defensores mais notórios de Murano, acredita que poderia melhorar a reputação da ilha. Ele cresceu lá e começou a criar para a empresa de iluminação Foscarini antes de projetar vários produtos para outras marcas globais e abrir um segundo estúdio na Suécia, em 2011.

Agora, Nichetto está familiarizado com os problemas de Murano, como a concorrência de bugigangas de baixa qualidade importadas para a Itália e vendidas para os turistas como "vidro de Murano"; e um declínio no número de pessoas interessadas em colecionar vidro de arte como legado.

Depois, há uma escassez permanente de mão de obra qualificada que se tornou mais aguda nas últimas três décadas, quando os filhos dos mestres do vidro de Murano decidiram que não querem passar a vida como operários de fábrica. A fabricação de vidro é quente e fisicamente exigente, e o prestígio de fazer o trabalho desapareceu junto com a posição de Murano.

Os eventos atuais agravaram uma situação econômica já ruim. As fábricas foram forçadas a fechar durante a pandemia de coronavírus, e o aumento dos preços do gás impediu muitas delas de reabrir.

Não bastasse isso, a Itália obtém grande parte de seu gás natural da Rússia, e os apertos na oferta elevaram os preços além do que pequenas operações familiares podem pagar.

"Eles passaram de 10 mil euros (cerca de US$ 10.700) por mês para uma conta de gás de 70 mil euros por mês, e para uma pequena fábrica isso não é nada sustentável", disse Nichetto. "Então o que eles fazem é fechar e dizer que vão esperar o preço do gás cair. Mas eles têm um tempo limitado para sobreviver."

Todos esses problemas tornam improvável que Murano volte a fabricar vidro na quantidade que fazia nos séculos anteriores, disse Nichetto. Mas ele espera que um apelo aos entusiastas do design de ponta evite um colapso total.

NA VANGUARDA. Ele tem estado na vanguarda de um movimento que incentiva parcerias criativas. Em setembro, organizou uma exposição em Veneza chamada Empathic – Discovering a Glass Legacy (Empático – Descobrindo um Legado do Vidro) com colaborações entre trabalhadores de Murano e designers de ponta, como Marc Thorpe, Noé Duchaufour-Lawrance e Elena Salmistraro.

Nichetto também está entre as estrelas de uma exposição atual em Veneza, Forme del Bere (Formas de Beber), apresentando versões atualizadas de vasos clássicos de Murano. Se o vidro genuíno de Murano não consegue atrair as massas, talvez possa atrair consumidores abastados que viajam para Veneza, propõe. Se seu status fosse restaurado, poderia atrair os jovens de volta à indústria da mesma forma que os movimentos de comida artesanal atraíram novas gerações para a fabricação de cerveja e pão à moda antiga. "Ainda acredito que há uma maneira de reinventar Murano", ele disse.

TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Visuais Exposição

Fábio Miguez volta a Giotto e busca a atmosfera pré-renascentista na tela

A mostra Alvenarias revisita a pintura do italiano, retira os personagens de cena e fica com só com sua arquitetura

ANTONIO GONÇALVES FILHO

FOTOS ALEX SILVA/ESTADÃO

Cada imagem das telas de pequeno formato na exposição Alvenarias, do pintor Fábio Miguez, em cartaz na Galeria Nara Roesler, evoca uma atmosfera pré-renascentista – e, mais especificamente, a arquitetura das pinturas de Giotto. No entanto, não se subordinam ao dogma religioso nem se nutrem de fervor místico, como Giotto, até mesmo porque, no caso de Miguez, trata-se de uma arquitetura laica.

De qualquer modo, estão lá fragmentos de edificações registradas em telas de Giotto como *Demônios Cercando a Cidade de Arezzo* (1296-1297) e a casa rosácea ao lado da qual São Francisco recebe os estigmas, pintada no mesmo período pelo italiano. O que faz um pintor que começou expressionista nos anos 1980, quando integrava o grupo Casa 7, influenciado por Jorge Guinle, trocar a incerteza do gesto expansivo pela certeza de uma pintura construída com rigor como a de Giotto?

A resposta pode ser o isolamento que confinou Fábio Miguez em seu ateliê da Barra Funda nos últimos dois anos, levando o pintor a produzir algo em torno de 300 dessas telas de pequenos formatos, todas versando sobre a arquitetura e o vazio.

É preciso acrescentar que, antes dele, o pintor Paulo Pasta apresentou há quatro anos, na Galeria Millan, uma tela chamada *Giotto* (2016), em que usava a *Anunciação* de Duccio para mostrar que a arquitetura não tinha um lugar passivo em Duccio ou Giotto, descoberta feita após subtrair as figuras sagradas da pintura de ambos.

A repetição do mesmo artifício, adotada por Miguez, extrai igualmente a presença humana (e também a divina) das telas. Ficam apenas edificações, como sugere o título da mostra, em que a ausência das figuras que habitam a obra de Giotto, compensada pela exuberância arquitetônica, diz muito sobre a planaridade da pintura moderna, o desamparo e o vazio contemporâneo.

Em outra série, dedicada ao moderno Volpi – que, igualmente, teve sua epifania vendo os afrescos de Giotto na Capella degli Scrovegni de Pádua – essa ausência é ainda mais marcante. Ao reinterpretar de maneira sintética uma *Fachada* de Volpi do final dos anos 1940, que pertenceu ao colecionador Domingos Giobbi, Miguez extrai da tela original todos os elementos que não lhe interessam (como o barco negro) e reestrutura o espaço com molduras que promovem uma releitura contemporânea da espacialidade moderna criada por um italiano radicado no Brasil e tremendamente marcado pela arquitetura severa e refinada de Giotto.

ATALHOS. O curador Luis Pérez-Oramas define esses novos trabalhos de Miguez como obras de um "pedreiro que constrói seu muro na atemporalidade da pintura". Dessa construção real, como já foi dito, ele expurgou personagens que, no caso de Giotto, constituíam a razão da própria pintura.

Miguez diz que a série *Alvenarias* é uma decorrência natural da série *Atalhos*, pinturas realizadas em óleo e cera antes da pandemia, cujo título foi inspirado pelo filme *Short Cuts* (1993), de Robert Altman. Como se sabe, o filme versa sobre a intersecção da experiência existencial de 22 personagens. É fragmentado ao paroxismo. Na mesma trilha, Miguez construía paisagens com fragmentos derivados de uma lógica cubista.

Atalhos tem mais de 200 telas de pequeno formato que constituem a pedra fundamental da nova série *Alvenarias*. Na exposição, as telas de grande formato seguem em diferente direção, ampliando o jogo ambíguo entre arquitetura e pintura, como na divisão geométrica adotada pelo gótico Sassetta em suas criações, que separam o sacro do profano por linhas e colunas. "Com a pandemia, obrigado a passar o dia inteiro no ateliê, comecei a produzir essas pinturas de pequenas dimensões", conta o pintor.

Surgiu daí a necessidade de construir uma obra mais intimista, que refletisse sobre a própria história da pintura – daí as referências a Giotto, Volpi e a Piero della Francesca (e há numa das telas pequenas uma citação explícita da sua *Flagelação de Cristo* numa recriação abstrata em que o Messias é substituído por uma coluna vermelha da cor de seu sangue). "Tem algo de espiritual nessa pintura, mas diria que é uma espiritualidade laica", esclarece Miguez. Presentes em importantes coleções, suas obras estão sendo vendidas por preços que variam de US$ 7 mil (telas pequenas) a US$ 60 mil. ●

1. Fábio Miguez e uma das telas que lidam com a espacialidade de Volpi

2. Miguez faz releitura da casa de São Francisco por Giotto

3. Capela de Giotto em tela de Miguez

Alvenarias
Até 23 de julho. Galeria Nara Roesler São Paulo.
2ª a 6ª, 10h/19h; sáb. 11h-15h
Avenida Europa, 655, Jardim Europa; (11) 2039 5454

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O fim das tradições

Data estelar: Mercúrio ingressa em Gêmeos

A experiência íntima não mente e, também, a pública e notória confirma, vivemos um momento em que as tradições que ampararam os seres humanos durante milênios não servem mais ao propósito de continuar lhes dando suporte para viver uma vida digna.

A experiência íntima confirma a realidade, porque nos sentimos vazios e desamparados, ao não encontrar nas regras do mundo nada além de impedimentos que, se quisermos ser felizes, nos vemos obrigados a transgredir o tempo inteiro, e isso cansa bastante.

A experiência pública e notória também confirma a realidade, o mundo, como é e está, só consegue amparar e proteger a uma elite restrita, tornando insuportável sua continuidade, dando lugar à inevitável revolta que se instalará a partir de 2026. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
As negociações estão abertas e sua alma precisa entrar no jogo, defendendo as exigências, mas também com a boa disposição a fazer concessões. Tudo há de ser negociado à exaustão, porque o momento é propício.

TOURO 21-4 a 20-5
A honestidade é imprescindível, principalmente em relação aos seus próprios desejos, tendo clareza sobre o que realmente você pretende, evitando, assim, colocar uma máscara para que uns desejos pareçam outros. Não dá certo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Na hora em que você se deparar com a incerteza, respire fundo e acolha, porque nem sempre essa vem a dificultar seu caminho. No caso da atualidade, a incerteza e a contradição vêm ao seu auxílio, para ganhar tempo.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Muitos sacrifícios são necessários, porém, há também os dispensáveis, porque nem todas as pessoas merecem tal preciosa atitude. Evite dar pérolas aos porcos, porque, evidentemente, elas não saberiam apreciar.

LEÃO 22-7 a 22-8
Os conflitos éticos se resolvem de forma prática, porque há coisas que precisam ser feitas, independentemente de você as apreciar ou não. Entre a força dos desejos e o ímpeto da necessidade, escolha o segundo caminho.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Para que tudo corra de acordo com os planos, é melhor reconhecer o momento em que seja melhor abrir mão desses e optar por alternativas que, antes, era impossível imaginar. Flexibilidade e adaptabilidade neste momento.

LIBRA 23-9 a 22-10
Um dia parece que a alma consegue resolver os problemas mais complicados, para, no dia seguinte, sentir que não se consegue fazer nada útil. Essa oscilação há de ser tolerada, é apenas um sopro do destino.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Aquilo que chamar sua atenção será apenas uma pista. Portanto, evite tirar conclusões precipitadas, principalmente ao julgar as pessoas, porque este é um momento de informações desencontradas. Investigue.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
A criatividade é a melhor solução possível para todos os conflitos, porque só ela consegue encontrar uma via diferente de todas as propostas, e que provocam o impasse. A criatividade está ao alcance de todos.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Muitas pequenas coisas são tão importantes quanto aquela única coisa que atrai sua atenção. Nunca se esqueça de que um grande caminho é feito de inúmeros pequenos passos, sem os quais, o grande não existiria.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
O prazer compartilhado é, também, prazer multiplicado. Porém, eis a questão! Onde encontrar a companhia certa para compartir os bons momentos que a vida oferece? Essa preparação há de ser contínua, todos os dias.

PEIXES 20-2 a 20-3
De início, talvez seja um pouco difícil ter foco no que realmente interessa, porém, se você mantiver a bola em movimento, é certeza de que, em pouco tempo, as questões prioritárias se mostrarão e o foco acontecerá.

Literatura *Evento*

Flip anuncia três curadores para sua 20ª edição, agora presencial

Festa, que será realizada em Paraty entre 23 e 27 de novembro, tem organizadores fora do eixo Rio-SP

UBIRATAN BRASIL

Depois de realizada virtualmente nos dois últimos anos, a Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, anunciou que sua 20ª edição voltará ao formato presencial, entre 23 e 27 de novembro deste ano, na cidade litorânea fluminense.

Também foram anunciados os curadores, repetindo a experiência do ano passado quando a função não ficou localizada a apenas uma pessoa – para essa edição, os convidados são a jornalista gaúcha Fernanda Bastos, a professora da UFBA Milena Britto, e Pedro Meira Monteiro, que é de São Paulo, mas trabalha como professor na Universidade de Princeton, nos EUA.

"Foi a motivação em nos aproximar de leitores de diversas comunidades e territórios que nos levou a esses nomes", disse Mauro Munhoz, diretor artístico da Flip, em comunicado à imprensa. "Cada um dos três, à sua maneira, está atento à formação de leitores com novas sensibilidades em diferentes partes do País e do mundo. Essa escolha é, de certa forma, uma celebração da origem da Flip."

EIXO. Segundo Munhoz, a escolha dos curadores dá prosseguimento à decisão de, no ano passado, colocar a Flip como um espaço de reflexão e imaginação sobre o mundo. É o que também justifica a seleção de profissionais que atuam fora do eixo Rio-São Paulo para montar a programação. "A construção de vínculo entre essas duas dimensões, local e universal, é uma das coisas mais potentes que a literatura propicia", comenta Munhoz. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Sonhos são como deuses. Se não se acreditar, deixam de existir"* **Cícero**

Música Personalidade

Johnny Depp e Jeff Beck gravam disco com músicas autorais

Ator, que venceu cesso contra sua ex, Amber Heard, lança o álbum '18' no dia 15 de julho e vem se apresentando no Reino Unido

O astro de Hollywood Johnny Depp, que venceu de maneira quase total um processo de difamação contra sua ex-esposa Amber Heard, e o guitarrista inglês Jeff Beck vão se juntar para lançar um álbum feito principalmente de versões de músicas de outros artistas no mês que vem, depois de aparecerem no palco juntos.

Chamado 18, o álbum com 13 faixas será lançado no dia 15 de julho. O ator de *Piratas do Caribe* se apresentou ao lado de Beck em vários locais no Reino Unido nas últimas semanas.

"É quase como se você estivesse em uma loja de discos, pulando de um estilo para outro", disse Beck à Reuters, 10, contando que os dois começaram a trabalhar no disco na casa de Depp, na França.

"Há algumas músicas da Motown, algumas versões dos Beach Boys... e o som está bem bom para uma gravação feita em casa."

Depp e Beck gravaram músicas para o álbum desde 2019, entre elas duas composições originais de Depp, que tem sua própria banda, a Hollywood Vampires. Uma música é sobre a atriz e inventora Hedy Lamarr.

"Aos poucos, construímos canções que gostamos. Não fizemos nenhum design", disse Beck.

"Ele tem uma voz bem distinta, ele entende a música e acredito que consegui que ele se abrisse para algumas músicas pelas quais ele não se interessaria em outros casos."

Na semana passada, Depp, de 58 anos, ganhou na Justiça 10 milhões de dólares em indenizações após um júri na Virgínia decidir que Heard o difamou ao se afirmar como uma sobrevivente de violência sexual. ● REUTERS

JIM WATSON/AFP

Depp fez duas músicas para o álbum e grava com Beck desde 2019

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

- Membro de um clube
- Material de escritório que prende folhas
- Setor de transporte comercial pelo mar
- Dedé (?), humorista
- Mensagem via celular
- Próprio do povo
- Sílaba de "celta"
- Cordão de sapato
- Barco de luxo
- Doente, na linguagem infantil
- Grande açude do Nordeste
- Atingido em sua honra ou dignidade
- Nathalia Timberg, atriz
- Sinal da vitória
- Deus do amor (Mit.)
- "(?) Garcia", romance
- Paraíso do surfe, nos EUA
- Sorvete vendido em saco plástico
- Depósito de pólvora
- Não fundo
- Paisagem; vista
- Gênero musical de Asa de Águia
- Peter (?), herói infantil (Lit.)
- Local predileto do boêmio (pl.)
- Assinatura (abrev.)
- Mapa, em inglês
- "Cabelo" do cavalo
- Problema difícil de resolver (gíria)
- O problema como a osteoporose
- Arma usada na esgrima
- Exame não escrito
- 100, em romanos
- Tenho a obrigação de pagar
- (?) Guedes, apresentador
- Cada setor do hospital
- O grande rival de Jerry (HQ)
- Membro de voo das aves
- Ponto de saque
- Essa, em espanhol
- Fiasco; humilhação — T O M
- O casamento válido pela lei
- Habitação típica do indígena

BANCO 3/ace — esa — map — pan — sms. 6/vexame. 8/axé-music.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a chef brasileira cujo restaurante está entre os cem melhores do mundo, segundo lista da revista inglesa "Restaurant".

Definição								
Verificação dos limites de uma fazenda.	[ ]	1	2	3	4	5	3	
Atormentar com ideia fixa.	[ ]	5	6	1	6	7	8	
Característica da pessoa bondosa e sem malícia.	[ ]	3	9	3	4	10	7	
O tempo seco.	[ ]	11	2	10	7	12	3	
A "O Cruzeiro" foi lançada em 1928.	[ ]	1	13	10	11	2	7	
Autor como William Shakespeare.	[ ]	8	7	14	10	6	3	
Averiguado.	[ ]	15	16	8	7	12	3	
Açúcar de frutas.	14	17	16	6	3	[ ]	1	
"O Cão (?)", filme de Luís Buñuel.	7	9	12	7	17	[ ]	18	
Antecede o casamento.	9	3	10	13	7	[ ]	3	
Aquele que tem medo de animais.	18	3	3	19	3	[ ]	3	
Reverte as expectativas positivas de.	19	8	16	11	2	[ ]	7	
Fechar a camisa.	7	5	3	2	3	[ ]	8	
A outra designação dos Estados Unidos.	7	4	1	8	10	[ ]	7	
Bolinho assado em formato de xícara.	6	16	15	6	7	[ ]	1	

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

4	1					5	9	6
5		8				1		3
9	7				5		2	
		5	4		6			
			7		3	2		
	3		1				6	2
6		2				4		1
7	5	1					3	8

SOLUÇÕES

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

HBO MAX

A história da luta pelos direitos LGBT+ em 3 títulos

Ser LGBT+ é ser subversivo apenas por existir. E chegar ao século 21 precisando reafirmar que a orientação sexual e a identidade de gênero alheia não diz respeito a mais ninguém senão ao indivíduo é inadmissível. Mas os esforços fundamentalistas em distorcer os fatos e difamar quem desafia a norma seguem tão profundos que resta um único recurso: informação. Isto porque não há escolha em um dos países que mais mata LGBT+ no mundo. No Brasil, ocupar espaços, resgatar direitos e construir consciências mais humanas é a fronteira entre viver ou morrer. E há recursos disponíveis. Aqui, três títulos disponíveis no streaming para ajudar a conhecer, entender e respeitar a batalha pelo orgulho LGBT+. ●

● DESDE QUE O MUNDO...
Equal (*foto*), da HBO Max, é um dos mais completos registros da história de reivindicação por direitos igualitários da comunidade LGBT+. Quero dizer, ao menos nos EUA. A produção oferece um retrato fiel da violência sofrida por pessoas LGBT+, mas também trata das conquistas (a duras penas) em quase um século. A série documental busca as raízes do movimento ainda nas décadas de 30 e 40, mas volta muito antes na linha do tempo para mostrar que ser LGBT+ não é nenhuma novidade.

● ...É MUNDO
As histórias na tela fazem refletir sobre a aparente caminhada em círculos da humanidade. Por exemplo, discussões aparentemente modernas sobre transexualidade já eram debate nos anos 50 – inclusive na TV. O que evidencia a quantidade de retrocessos enfrentados.

● NECESSÁRIO
São apenas quatro episódios, brilhantemente narrados por Billy Porter – um dos mais competentes atores contemporâneos da indústria. Os capítulos têm média de 40 minutos muitíssimo bem editados, com uma estética primorosa. O documentário traz gravações até então inéditas de eventos emblemáticos para o grupo e, quando não há imagens, reencena os acontecimentos com eficiência e criatividade. De negativo, a legenda em português merece uma revisão. Há problemas sérios (inclusive quanto a designação de gênero) em vários momentos. Ainda assim, imperdível e didático.

● VIDA APÓS A MORTE
A Morte e Vida de Marsha P. Johnson, da Netflix, é o desenho de como são tratadas as vidas de pessoas LGBT+, especialmente as de travestis e transexuais: displicentemente, como seres de segunda categoria, sem direito a dignidade. Marsha foi uma ativista ícone da comunidade, contemporânea da Rebelião de Stonewall – marco da luta pelos direitos LGBT+ –, que morreu em 1992. O corpo dela foi encontrado nas águas do Rio Hudson, em Nova York, supostamente em decorrência de um suicídio. O documentário, porém, joga luz sobre outra possível causa, suspeita dos amigos da ativista por muitos anos: um ataque ou crime de ódio.

● AO VIVO E EM CORES
A TV é a cara da LGBTfobia. E isso fica cristalino em *Visible: Out on Television*, da Apple TV+. O documentário em quatro episódios mostra a necessidade de uma representatividade saudável na mídia. E como levou tempo para algo próximo disso ser realidade nas telas. Antes, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e qualquer outra letra da sigla eram retratados como estereótipos, na melhor das hipóteses, ou com a mais insolente discriminação, nas piores. E a maneira como nos é exibida a realidade influencia em como pensamos. A série mostra que um mundo diferente é possível. ●

Visuais *Animação*

Rafaella viraliza no Instagram com seus bonecos de palito

Ilustradora junta áudios e desenhos, cria personagens e comemora 40 vídeos e mais de um milhão de seguidores

BEATRIZ FRANÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

ARQUIVO PESSOAL
A ilustradora com seus personagens: intuito é um 'conteúdo leve'

"Eu sou o cordeirinho, Jesus é meu pastor... Se sou o senhor bendito, no Cristo me salvou. É mentira da barata, ela tem uma perna só." É assim que começa o vídeo que viralizou e fez com que o perfil de Rafaella Tuma crescesse no Instagram e TikTok. Com o lema "me divirto desenhando pra você se divertir assistindo", ela já chegou a mais de um milhão de seguidores nas redes sociais.

A ilustradora de 33 anos já publicava alguns de seus trabalhos na rede social, mas começou a apostar nos vídeos com bonecos de palitinhos em março deste ano. Depois que o áudio do cordeirinho caiu no gosto do público, outros vídeos já publicados em seu perfil começaram a receber mais visualizações. Por exemplo, o vídeo no qual um menino mudou a letra do Hino Nacional e até Marte entrou pra brincadeira, e já tem mais de 19 milhões de visualizações. Outro trabalho que conquistou o público foi o da Alice, que recebeu vários xingamentos da amiguinha que ligou para chamá-la pra brincar: já são mais de 22 milhões de visualizações.

Em entrevista ao **Estadão**, a ilustradora diz estar ainda entendendo o que aconteceu para receber tanta gente nova no seu perfil. "Fico enfurnada em casa criando os vídeos e não consigo acompanhar o que está acontecendo, mas está sendo muito bom", comenta.

MUDANÇA DE VIDA. Para Rafaella, é uma mudança de vida, não só no seu perfil do Instagram. Ela explica que, antes de investir no novo perfil, já trabalhava com animação e ilustração, mas era algo diferente voltado só para TV e publicidade.

"Antes meu trabalho era terceirizado: eu entrava no projeto para fazer a animação e era contratada como ilustradora pela agência responsável. Agora é diferente, tenho voz porque quem me contrata sabe o que faço e é exatamente por isso que me procura", diz.

Além dessa mudança nos processos de trabalho, Rafa avisa que a curadoria para encontrar o áudio ideal e começar a trabalhar na ilustração também é uma parte do projeto que demanda tempo. Muitas vezes, um áudio que ela apostava que não faria sucesso viraliza e ganha um espaço na agenda de memes do público.

"Nos primeiros, o processo era chato, porque eu passava o dia procurando áudio e não queria limitar a nenhum público. Meu intuito sempre foi um conteúdo leve. E, para filtrar o áudio dentro dos critérios que estabeleci, trabalhava horas. Demorava mais para encontrar o áudio do que para desenhar. Mas logo mudou porque começou a ficar mais interativo com o público", conta.

A ilustradora lembra que, aos poucos, os mais de um milhão de seguidores no Instagram e no TikTok começaram a enviar áudios pessoais – atualmente ela já tem um acervo com esses pedidos. "Nesse arquivo há alguns muito bons, inéditos, que trazem elementos de surpresa para o público."

Já o áudio do "cordeirinho", que trouxe boa parte da visibilidade conquistada por Rafaella nas redes, tinha sido um meme passageiro no TikTok, em que as pessoas estavam dublando o áudio – mas foi a ilustração de Rafa que fez com que a musiquinha ganhasse o público. "Trabalhei na melhor parte do áudio, que já era muito bom. Então acredito que isso fez reviver o meme", explica.

SUCESSO. Dentre os 40 vídeos já publicados no seu perfil do Instagram, Rafa conta que alguns conteúdos quase não foram ao ar, como o vídeo da dentadura. "São duas mulheres conversando sobre ficar com homem de dentadura – eu tinha achado engraçado, mas, no dia de postar, fiquei com receio. Temia que acabasse com meu engajamento (que estava indo bem), mas teve mais de 12 milhões de visualizações", lembra.

> **Dedicação**
> **"Fico enfurnada, criando vídeos, e não chego a ver o que está acontecendo, mas tá sendo muito bom"**

A criatividade de Rafaella Tuma chamou a atenção de Ivete Sangalo, que entrou para o universo dos bonecos de palitinhos e ganhou uma homenagem especial da ilustradora em seu aniversário de 50 anos. No vídeo, os filhos da cantora aparecem para parabenizá-la. ●